



Relatório de Atividades

2019

Instituto Superior de Ciências Policiais
e Segurança Interna



Relatório de Atividades 2019

Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

Ficha técnica

Título | Relatório de Atividades ISCPSI – 2019

Promotor

Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

Supervisão | Superintendente José Carlos Bastos Leitão
Diretor do ISCPSI

| Subintendente Ezequiel Rodrigues
Chefe de Gabinete do Diretor

Elaboração | Técnica Superior Teresa Salomão
Chefe do Núcleo de Avaliação e Qualidade

Contributos

Unidades orgânicas do ISCPSI

Data | 29 de abril de 2020

Siglas e acrónimos

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AEPC	Associação Europeia dos Colégios de Polícia
AFP	Área de Formação Policial
BSC	<i>Balanced ScoreCard</i>
CAE	Comissão de Avaliação Externa
CAGC	Curso Avançado de Gestão de Crises
CAL	Corpo de Alunos
CCDP	Curso de Comando e Direção Policial
CCLOSP	Curso de Técnicas de Comando e Liderança para Oficiais Superiores da PSP
CCLTS	Curso de Chefia e Liderança para Técnicos Superiores
CDEP	Curso de Direção e Estratégia Policial
CDI	Centro de Documentação e Informação
CE	Ciclo de Estudos
CEF	Ciclo de Estudo em Funcionamento
CEPAC	Comissão Externa Permanente de Aconselhamento Científico
CEPOL	Academia Europeia de Polícia
CFOP	Curso de Formação de Oficiais de Polícia
CMCP	Curso de Mestrado em Ciências Policiais
CMICP	Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CS/11	Comissão Setorial para a Educação e Formação
CTCLC	Curso de Técnicas de Comando e Liderança para Chefes
DCI	Departamentos Científicos de Investigação
DE	Direção de Ensino
DGF	Departamento de Gestão Financeira
DN PSP	Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública
DSA	Direção dos Serviços de Administração
EA	Equipa de Autoavaliação
EFUS	<i>European Forum for Urban Security</i>
EJMP	<i>European Joint Master Programme – Policing In Europe</i>
EL	Exercícios de Liderança
ESP	Escola Superior de Polícia
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FRONTEX	Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira
GAP	Gabinete de Apoio Psicopedagógico
GD	Gabinete do Diretor
GEF	Gabinete de Educação Física
I & D	Investigação e Desenvolvimento
IBERPOL	Escola Ibero-Americana de Polícia
ICPOL	Centro de Investigação do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

IES	Instituição de Ensino Superior
INTERPA	<i>International Association of Police Academies</i>
ISCPSI	Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
LATINDEX	Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
LTP	Laboratório Tecnológico Policial
MAI	Ministério da Administração Interna
MCP	Mestrado em Ciências Policiais
MICP	Mestrado Integrado em Ciências Policiais
MP	Manual de Procedimentos
NAQ	Núcleo de Avaliação e Qualidade
NDD	Núcleo de Deontologia e Disciplina
NGF	Núcleo de Gestão Financeira
NL	Núcleo de Logística
NRE	Núcleo de Relações Exteriores
NRH	Núcleo de Recursos Humanos
NSIC	Núcleo de Sistemas de Informação e Comunicações
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OE	Orçamento de Estado
PAIL	Planeamento das Atividades de Interrupção Letiva
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PE ISCPSI	Plano Estratégico do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
PM	Plano de Melhorias
PSP	Polícia de Segurança Pública
Q-ISCPSI	Qualidade no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
RAIDES	Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior
RCAAP	Repositório Científico de Acesso Aberto ao Público
REBIDES	Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior
RGAD	Regime Geral de Avaliação do Desempenho
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
RS	Responsabilidade Social
<i>SciELO</i>	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SGQ	Sistema de Gestão da Qualidade
SIC	Sistemas de Informação e Comunicações
SIGQ	Sistema Interno de Garantia da Qualidade
SIREC	Sistema Integrado de Receita
SSPSP	Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública
SWOT	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats</i>
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TIF	Trabalho Individual Final
UE	União Europeia
UEP	Unidade Especial de Polícia

Índice Geral

Índice de Tabelas	8
Índice de Gráficos	8
Índice de Figuras.....	9
PREFÁCIO.....	10
I. NOTA INTRODUTÓRIA.....	12
II. BREVE ANÁLISE CONJUNTURAL.....	15
1. Missão, visão e valores	16
2. Análise dos <i>Stakeholders</i>	19
3. Análise <i>SWOT</i>	21
4. Opções, eixos e objetivos estratégicos	22
4.1. Opções e eixos estratégicos	22
4.2. Mapa estratégico – <i>Balanced ScoreCard</i>	24
5. Estrutura organizacional.....	26
6. Efemérides	28
III. AUTOAVALIAÇÃO - OBJETIVOS, ATIVIDADES, RECURSOS E RESULTADOS	29
1. Atividades de ensino, investigação científica, internacionalização e respetivos resultados	29
1.1. Ensino Superior Universitário [DE]	29
1.1.1. Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais	29
1.1.2. Curso de Mestrado em Ciências Policiais (Não integrado)	33
1.2. Formação ao longo da vida / Cursos de promoção, especialização e aperfeiçoamento	34
1.3. Investigação Científica [ICPOL]	35
1.3.1. Projetos e linhas de investigação & desenvolvimento.....	36
1.3.2. Projetos e linhas de investigação enquadrados no Laboratório de Grandes Eventos.....	37
1.4. Iniciativas académicas e científicas [ICPOL].....	38
1.5. Internacionalização - Cooperação Internacional [DE, ICPOL e NRE]	39
1.5.1. Países de língua oficial portuguesa	39
1.5.2. Academia Europeia de Polícia	39
1.5.3. Associação Europeia dos Colégios de Polícia	40
1.5.4. Parcerias/protocolos e atividades formativas com outras entidades internacionais.....	40
1.5.5. Cooperação com instituições universitárias internacionais.....	41
2. Atividades de apoio ao ensino, à investigação científica e à internacionalização e respetivos resultados.....	41
2.1. Direção de Ensino [DE]	41

2.1.1. Promoção de tecnologias de informação e comunicação - Plataforma <i>e-learning</i>	42
2.2. Centro de Investigação [ICPOL]	44
2.2.1 Departamentos Científicos de Investigação	44
2.2.2 Centro de Documentação e Informação	44
2.3. Corpo de Alunos [CAL]	45
2.4. Direção dos Serviços de Administração [DSA]	47
2.4.1. Área de Recursos Humanos [ARH]	47
2.4.2. Área de Logística e Finanças [ALF]	48
2.5. Gabinete do Diretor [GD]	51
2.6. Núcleo de Deontologia e Disciplina [NDD]	53
2.7. Núcleo de Relações Exteriores [NRE]	53
2.8. Núcleo de Avaliação e Qualidade [NAQ]	54
3. Resultados dos objetivos e indicadores operacionais delineados para o Instituto - 2019...	57
4. Recursos	64
4.1. Recursos Humanos	64
4.2. Recursos Financeiros	66
5. Avaliação externa	67
IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
ANEXOS.....	74
ANEXO I – Relatório de Atividades do ICPOL- Centro de Investigação 2019	74

Índice de Tabelas

Tabela 1 Missão, visão e valores e alinhamento dos eixos estratégicos do ISCPSI com os da PSP [2017 - 2020]	23
Tabela 2 Calendarização das cerimónias de 2019	28
Tabela 3 Cadetes-alunos do CMICP - ano letivo 2018-19 (VA).....	30
Tabela 4 Distribuição dos Cadetes-alunos e Aspirantes do CMICP, por nacionalidade, género e ano de frequência - ano letivo 2018-19 (VA)	30
Tabela 5 Cadetes-alunos do CMICP - ano letivo 2019-20 (VA).....	30
Tabela 6 Distribuição dos Cadetes-alunos e Aspirantes do CMICP, por nacionalidade, género e ano de frequência - ano letivo 2019-20 (VA)	31
Tabela 7 Distribuição dos Mestrados do XI CMCP, por nacionalidade, género e especialização - ano letivo 2019-20 (2.º ano curricular) (VA).....	33
Tabela 8 Distribuição dos Mestrados do XII CMCP, por nacionalidade, género e especialização - ano letivo 2019-20 (1.º ano curricular) (VA).....	34
Tabela 9 Áreas temáticas das atividades de apoio da DE – 2019	42
Tabela 10 Processos de sanidade, disciplinar e administrativos - 2019	53
Tabela 11 Alinhamento dos objetivos, indicadores e metas com os eixos estratégicos do ISCPSI e taxas de execução – 2019.....	58
Tabela 12 Número de funcionários não docentes, por categoria e serviço - 2019	64
Tabela 13 Número de docentes, por categoria e ciclos de estudo – 2019-20	66

Índice de Gráficos

Gráfico 1 Distribuição dos Cadetes-alunos e Aspirantes do CMICP, por ano de frequência - ano letivo 2019-20 (%).....	31
Gráfico 2 Distribuição dos Cadetes-alunos e Aspirantes do CMICP, por nacionalidade - ano letivo 2019-20 (%).....	32
Gráfico 3 Distribuição dos Cadetes-alunos e Aspirantes do CMICP, por nacionalidade e género - ano letivo 2019-20 (%).....	32
Gráfico 4 Representatividade das carreiras profissionais no universo dos recursos humanos do ISCPSI - 2019	65

Índice de Figuras

Figura 1 <i>Stakeholders</i> do ISCPSI.....	20
Figura 2 Análise <i>SWOT</i>	21
Figura 3 Eixos estratégicos do ISCPSI para 2017-2020	24
Figura 4 Mapa estratégico do ISCPSI: relação causa-efeito entre os objetivos estratégicos 2019	25
Figura 5 BSC como processo contínuo de criação de valor	26
Figura 6 Organograma do ISCPSI.....	27

PREFÁCIO

No âmbito do ciclo anual de gestão dos serviços da Administração Pública, e de acordo com o previsto no n.º 1 do art.º 15.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, cada serviço público executa a sua autoavaliação relativa ao ano pretérito, no quadro do ciclo de gestão anual por objetivos das organizações públicas.

Por sua vez, e nos termos do corpo do art.º 159.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, as Instituições de Ensino Superior aprovam e publicam o relatório anual das suas atividades.

Neste sentido, nos termos da legislação vigente e, sobretudo, por um imperativo ético de prestação de contas à comunidade, o Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna apresenta o seu Relatório Anual de Atividades, adentro do qual se integra o do seu Centro de Investigação - ICPOL, o qual, face aos objetivos traçados e atividades previstas no seu Plano de Atividades para o ano findo, descreve, de modo sucinto, as atividades relevantes realizadas e os resultados alcançados em 2019, bem como os recursos humanos, financeiros e logísticos mobilizados para a prossecução dessas atividades, não apenas dos objetivos e atividades inerentes a um estabelecimento de Ensino Superior Público Universitário Policial, mas também os decorrentes de ser uma unidade orgânica autónoma da Polícia de Segurança Pública.

O presente documento, além de retratar, de forma sumária, a natureza, a missão, a visão, os valores, a estrutura organizacional, os *stakeholders* e as opções, os eixos e os objetivos estratégicos deste Instituto, contempla um conjunto de elementos que realçam o papel essencial e único que o ISCP SI representa ao nível do ensino superior e da produção científica nas áreas das ciências policiais e da segurança interna.

Paralelamente, e de forma integrada com a estratégia que este Instituto tem prosseguido, tem-se vindo a desenvolver um conjunto de processos e procedimentos, que, de acordo com o quadro normativo da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, promovem e garantem a qualidade deste Instituto e dos seus ciclos de estudo, consolidando-se um efetivo Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), assente em metodologias, procedimentos, mecanismos e instrumentos de avaliação que potenciam um processo de melhoria contínua.

Neste âmbito, em 2019, e sempre num ciclo de melhoria contínua, deu-se continuidade à implementação do projeto da Qualidade no ISCP SI, executando-se as ações de melhoria decorrentes dos processos de autoavaliação organizacional – avaliação do grau de

desenvolvimento do SIGQ, com base nos referenciais da A3ES¹, e autoavaliação CAF², na vertente do sistema de gestão da qualidade total preconizado para todas as unidades da PSP. Também se desenvolveu o projeto Abordagem por processos, metodologia adotada com a finalidade de melhorar a eficácia e a eficiência do Instituto na prossecução dos objetivos definidos.

Neste Relatório, descrevem-se também as atividades de apoio e suporte ao ensino, à investigação científica e à internacionalização desenvolvidas neste Instituto e - tendo por base a análise de concretização dos objetivos e indicadores monitorizados ao longo do ano - a taxa de execução do Plano de Atividades do ISCPSI para 2019.

Nesta breve análise é de referir ainda, por um lado, as restrições de ordem financeira e, por outro, o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos profissionais que aqui laboram, sendo certo que se afigura central a aposta na qualificação e rejuvenescimento dos recursos humanos, nomeadamente em áreas específicas de maior complexidade técnica, assistindo-se a um envelhecimento crítico dos colaboradores que exercem funções nos serviços de apoio ao ensino. Estes, a par de outros fatores, têm potenciado um desenvolvimento integrado e dinâmico do Instituto e, logo, a qualidade do seu desempenho, mas há que adotar medidas, particularmente ao nível do recrutamento de recursos humanos qualificados e jovens.

Num devir próximo, há que continuar a consolidar indicadores de gestão de apoio à decisão e fomentadores da qualidade, como valor a preservar por este Instituto e por toda a equipa de colaboradores.

E assim, em 2019, cumpriram-se, não todos, mas a maior parte dos objetivos institucionais, em prol da missão do ISCPSI e da PSP.

Lisboa, 29 de abril de 2020

O Diretor

José Carlos Bastos Leitão
Superintendente

¹ Em consonância com os padrões europeus (ESG 2015) da *European Association for Quality Assurance in Higher Education* (ENQA) e os referenciais da A3ES (versão 2016).

² De acordo com o Modelo CAF 2013 - Estrutura Comum de Avaliação - Modelo de Gestão da Qualidade Total inspirado no Modelo de Excelência da EFQM (*European Foundation for Quality Management*).

I. NOTA INTRODUTÓRIA

O Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCP SI) é um estabelecimento de ensino superior público universitário policial, que, embora integrado na orgânica da Polícia de Segurança Pública (PSP), tem personalidade jurídica e está dotado de autonomia pedagógica, científica, cultural, administrativa, patrimonial e disciplinar, concretizada no seu presente Estatuto (Decreto-Lei n.º 275/2009, de 02 de outubro).

O ISCP SI, doravante designado por Instituto, sucedeu à Escola Superior de Polícia (ESP) (idealizada em 1979 e criada pela República em 1982) e tem vindo a expandir o seu quadro de atribuições. Se, na sua *genesis*, era objetivo primordial “*A necessidade de constituir um corpo de oficiais com formação específica destinado a integrar e comandar a Polícia de Segurança Pública (...)*”³, hoje, o quadro de atribuições legais foi amplificado numa dupla dimensão: a interna e a externa.

Internamente, além de continuar a garantir a exigente formação inicial, de progressão e de especialização aos oficiais de polícia ao longo da sua carreira profissional, passou também a disponibilizar o conhecimento à sociedade civil em matéria de segurança, mediante a realização de mestrados não integrados em ciências policiais – nas especializações de Gestão da Segurança, Criminologia e Investigação Criminal – e de múltiplos cursos avançados nos mais diversos domínios da segurança. Desta forma, o Instituto tem vindo a reforçar a capacidade de interagir com uma pluralidade de atores, privados ou públicos (administração central, regional ou local), com responsabilidades na coprodução de segurança.

O ensino superior público universitário policial registou, desde a sua criação, uma profunda evolução, designadamente o seu ciclo de estudos em Ciências Policiais e nas suas estruturas de suporte académico, a par do desenvolvimento de uma produção científica revelante, acompanhando a reforma do sistema de ensino superior universitário português, na sequência da adoção do Processo de Bolonha, em 1999. Hoje em dia, o ingresso na carreira de oficial de polícia na PSP faz-se com a habilitação mínima do grau de mestre, após a conclusão do Curso de Formação de Oficiais de Polícia (CFOP).

Tendo em conta as suas especificidades próprias, a formação na PSP desdobra-se em formação inicial, quer de oficiais, quer de agentes, e em formação de progressão ou promoção, bem como na formação de especialização e aperfeiçoamento profissionais. Nesse registo, a formação policial integra a formação inicial de oficiais de polícia, a qual não se limita apenas à transmissão de

³ Preâmbulo do Decreto-Lei n.º 275/2009, de 2 de Outubro.

saberes, de técnicas e de boas práticas e visa, também, a interiorização dos valores institucionais de serviço à República e de defesa dos direitos dos cidadãos e da legalidade democrática. Assim, a formação inicial dos oficiais de polícia requer o desenvolvimento de diversas competências e capacidades, nomeadamente as de comando de operações policiais complexas, de grandes eventos, e a gestão proficiente dos recursos humanos e materiais disponíveis, num domínio essencial da soberania do Estado democrático e de afirmação da cidadania, ou seja, a formação de oficial de polícia é para uma carreira e não só para o exercício de uma profissão.

Naturalmente, o ensino superior público universitário policial possui especificidades próprias, decorrentes quer do tipo de formação ministrada, que abrange, inclusivamente, a área comportamental, quer da compaginação com a missão policial e as necessidades da PSP, convergindo no demais com o ensino superior público universitário. Assim sendo, o ensino superior público universitário policial foca-se, em concreto, não só numa formação científica de qualidade, mas também no permanente desenvolvimento de uma educação ética e deontológica sólida e numa preparação física e técnico-policial exigente.

Na ótica externa, o Instituto continua empenhado em contribuir e valorizar a importante dimensão de cooperação portuguesa no mundo, a qual assenta em três pilares estratégicos: integração europeia, relação transatlântica e espaço lusófono. Neste domínio, destacamos o nosso envolvimento na formação de quadros superiores das forças de segurança dos países que integram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) (contributo nacional para a reforma do setor da segurança) e, mais recentemente, o reconhecimento unânime dos parceiros europeus ao depositarem no Instituto a responsabilidade de coordenar o *European Joint Master Programme – Policing In Europe (EJMP)*.

Merece igual destaque o progressivo empenho do Instituto junto da sociedade civil, partilhando conhecimentos e saberes e, desta forma, contribuindo para a construção de um pensar e agir únicos na área da segurança interna em Portugal.

Este é, pois, o contexto em que se enquadram as atividades desenvolvidas pelo Instituto.

O presente documento, descreve, seguidamente, as atividades realizadas ao longo do ano transato e enquadra-se no ciclo de gestão anual do Instituto, relativo a 2019.

Encontra-se organizado e estruturado, da seguinte forma:

- Nota introdutória;
- Breve análise conjuntural;
- Autoavaliação - Objetivos, atividades, recursos e resultados;
- Considerações finais.

Contempla, além de informação enquadradora da missão deste estabelecimento de ensino superior universitário policial, um conjunto de dados relativos às atividades desenvolvidas pelos diversos serviços do Instituto ao longo de 2019, bem como informação relativa aos resultados dos objetivos operacionais e respetivos indicadores traçados para 2019, os quais contribuem para a execução do Plano de Atividades do Instituto para 2019 (PA ISCPSI 2019) e do Plano Estratégico definido para o Instituto para o quadriénio 2017-2020 (PE ISCPSI 2017-2020).

Descrevem-se os dados relativos à essência da missão deste Instituto, designadamente aos Cursos de Mestrado lecionados, à cooperação internacional e à atividade científica.

Reportam-se ainda as atividades que permitiram a prossecução dos objetivos decorrentes da missão do Instituto, nomeadamente as de acompanhamento e apoio aos alunos, de ordem financeira, logística e recursos humanos, de promoção e operabilidade das tecnologias de informação e comunicação, de avaliação da qualidade dos Cursos de Mestrado, de deontologia e disciplina e de tradução.

Ao presente relatório de atividades é ainda apenso (em volume próprio) o relatório de atividades do Centro de Investigação (ICPOL), que decorre do regime da investigação científica em Portugal.

II. BREVE ANÁLISE CONJUNTURAL

O Instituto é uma instituição de ensino superior público universitário policial, sucessor da ESP, criada em 1982, para formar quadros próprios na carreira de oficial de polícia para a PSP (formação inicial, de progressão e de especialização), dotando-os de conhecimento e competências específicas no domínio da Segurança e da PSP.

Após um quarto de século de experiência consolidada, em 2009, o rol de atribuições do Instituto foi alargado, assumindo um maior envolvimento na formação de quadros superiores das forças policiais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e um maior empenho nas atividades desenvolvidas pela Academia Europeia de Polícia (CEPOL), a par da abertura à sociedade civil, de forma a desenvolver um pensamento nacional na área científica da segurança interna e do agir policial.

Fruto da experiência, nacional e internacional, acumulada ao longo de mais de trinta anos de atividades académicas, o Instituto ergueu o conceito de Ciências Policiais - *corpo organizado e sistematizado de conhecimentos científicos sobre a organização e a ação policial e os fins inerentes à segurança interna, cujo estudo científico contribui para a edificação de princípios e padrões de atuação, suportados em lógicas epistémicas, tendo por referência os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos e a defesa da legalidade democrática* - o qual ora se encontra consolidado em Portugal e alinhado com o pensamento europeu policial nessa matéria.

O Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais (CMICP) tem respondido às crescentes exigências e dinâmicas da sociedade em matéria de segurança. No entanto, importa destacar que o Instituto forma oficiais de polícia ao longo da carreira e, nesta perspetiva, atentos ao seu descritivo funcional em matéria de competências legais, impõe-se formar profissionais para liderar, comandar e gerir as unidades, subunidades e os serviços policiais em todo o território nacional e no estrangeiro, quando sejam nomeados para missões de serviço em organizações internacionais. Formar líderes e comandantes ultrapassa o mero *saber*, daí que o CMICP seja uma das componentes de um projeto formativo mais abrangente: o CFOP.

Em resumo, é de assinalar que o Instituto forma oficiais de polícia ao longo de uma carreira, não só para o *saber*, mas também para o *ser* e o *fazer*, preparando-os para ambientes marcados pela permanente mutação das ameaças e riscos e de elevada incerteza.

A qualidade do projeto formativo do Instituto, a par da sua capacidade de organização, mereceu, em 2016, o reconhecimento da CEPOL ao atribuir a este Instituto a responsabilidade de coordenar as duas primeiras edições do *European Joint Master Programme – Policing in Europe*.

O Diretor do Instituto depende diretamente do Diretor Nacional da PSP e dirige superiormente todas as atividades do Instituto.

O Instituto, na sua dimensão interna e externa, pugna pela afirmação do seu lema: ***“Victoria Discentium Gloria Docentium”***.

1. Missão, visão e valores

- **Missão**

A organização e o funcionamento da PSP estão regulados pela Lei n.º 53/2007, de 31 de agosto. Nos termos do artigo 50.º, o Instituto integra a orgânica da PSP e é *“um instituto policial de ensino superior universitário que tem por missão formar oficiais de polícia, promover o seu aperfeiçoamento permanente e realizar, coordenar ou colaborar em projetos de investigação e desenvolvimento no domínio das ciências policiais.”* (n.º 1). A mesma disposição legal refere que *“O ISCP SI confere, nos termos da lei, graus académicos na sua área científica.”* (n.º 2).

O Instituto, nos termos do seu estatuto, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 275/2009, de 2 de outubro, tem por **missão**, *“ministrar formação inicial e ao longo da vida aos oficiais de polícia da Polícia de Segurança Pública (PSP), através de ciclos de estudos conducentes à obtenção de graus académicos em ciências policiais e de ciclos de estudos não conferentes de grau académico, nos termos da legislação aplicável.”* (n.º 3, do artigo 1.º).

O Instituto pode ainda, *“ministrar formação académica e técnico-profissional destinada aos técnicos superiores e dirigentes das forças, serviços e organismos de segurança, das polícias municipais e de outras entidades com atribuições e competências no âmbito da segurança interna.”* (n.º 4, do artigo 1.º).

Nos termos do artigo 3.º do já referido estatuto, o Instituto *“confere os graus académicos de licenciado e de mestre”* (n.º 1), após *“um ciclo de estudos integrado com 300 créditos e uma duração normal de 10 semestres curriculares de trabalho dos alunos, constituindo a habilitação mínima exigida para o ingresso na carreira de oficial de polícia.”* (n.º 2), sendo que a concessão do grau de licenciado ocorre quando os *“alunos que tenham realizado os 180 créditos correspondentes aos primeiros seis semestres curriculares de trabalho, não constituindo habilitação para o ingresso na carreira de oficial de polícia.”* (n.º 3).

A lei refere, igualmente, que o *“ISCP SI pode associar-se com universidades públicas nacionais para a realização de ciclos de estudos conducentes ao grau de doutor”* (n.º 5).

A pormenorização do seu quadro de **competências** está prevista no artigo 2.º do já mencionado diploma legal:

- a) Organizar e ministrar ciclos de estudos conducentes à obtenção de graus académicos em ciências policiais;
- b) Organizar e ministrar outros ciclos de estudos não conferentes de grau académico;
- c) Organizar e ministrar outros cursos de especialização ou aperfeiçoamento e outras atividades de ensino com interesse para a PSP, para as instituições que atuam no âmbito da segurança interna e para a comunidade em geral;
- d) Realizar, coordenar ou colaborar com outras instituições de ensino superior ou não, nacionais ou estrangeiras, em projetos de formação, investigação e desenvolvimento policial;
- e) Cooperar na formação superior universitária inicial e na formação ao longo da vida de profissionais de forças, serviços e organismos de segurança de países estrangeiros, nomeadamente da União Europeia (UE) e da CPLP;
- f) Desenvolver doutrina nas áreas da segurança e polícia, políticas de segurança, cooperação policial internacional, organizações e missões internacionais e gestão de crises;
- g) Colaborar com a Direção Nacional da PSP, com outras forças e serviços de segurança ou quaisquer entidades e organizações, nos processos de seleção, formação e avaliação de pessoal destinado a desempenhar funções em organismos e missões internacionais;
- h) Dinamizar e coordenar a participação da PSP no âmbito da CEPOL, da Associação Europeia dos Colégios de Polícia (AEPC) e de outras redes e instituições que desenvolvam a sua atividade no âmbito da formação superior universitária policial;
- i) Promover e apoiar publicações científicas.

A organização e o funcionamento do Instituto não se limitam ao supramencionado quadro legal. Por estar inserido no ensino superior universitário nacional, está igualmente sujeito, supletivamente, ao regime normativo para esse setor.

- **Visão**

Ser um estabelecimento de ensino superior policial de referência nacional e internacional, na formação de Líderes, Comandantes e Gestores para a PSP e outras organizações, públicas e privadas, com responsabilidades na segurança, liderando a investigação, o desenvolvimento e a aplicação do conhecimento científico na área das ciências policiais.

*“Ser uma Polícia Cidadã”
“Liderar, Comandar e Gerir”
“Formar para o Saber, Ser e Fazer”*

- **Valores**

Nos termos da sua Lei orgânica – aprovada pela Lei n.º 53/2007, de 31 de agosto -, a PSP é uma força de segurança, uniformizada e armada, com natureza de serviço público, a qual tem por missão assegurar a legalidade democrática, garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos.

A prossecução dessa missão de soberania nacional determina a existência de profissionais qualificados e impregnados de princípios ético-deontológicos que garantam um exercício credível e eficiente do serviço policial, enquanto parte integrante do Estado de Direito Democrático.

Os alunos do Instituto estão vinculados aos valores que sustentam o Código Deontológico do pessoal policial da PSP, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/2002, de 7 de fevereiro.

- Cumprir os deveres legais, servir o interesse público, defender as instituições democráticas, proteger os cidadãos contra atos ilegais e respeitar os direitos humanos;
- Cultivar e promover os valores do Humanismo, da Justiça, Integridade, Honra, Dignidade, Imparcialidade, Isenção, Probidade e Solidariedade;
- Respeitar a Constituição da República Portuguesa, a Declaração Universal dos Direitos do Homem, a Convenção Europeia dos Direitos do Homem, as convenções internacionais, a lei e o Código Deontológico.

A consolidação de tais princípios ético-deontológicos inicia-se e decorre ao longo de todo o processo formativo do aluno que frequenta o Instituto, período esse em que, aos alunos é exigida uma conduta diária, suportada num portefólio de virtudes a desenvolver: **camaradagem, disciplina, dedicação, inteligência, justiça, isenção, humanismo, firmeza, coragem, responsabilidade, solidariedade, tolerância, prudência, humildade, perseverança, honradez, honestidade e lealdade.**

Pretende-se, assim, que um aluno do CFOP, interprete e assuma, logo no início do seu processo formativo, as regras de conduta intrínsecas à condição policial a que está sujeito um polícia que presta serviço na PSP e atípicas à generalidade dos trabalhadores da Administração Pública (n.º 2 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 243/2015, de 19 de outubro):

- a) Subordinação ao interesse público;
- b) Defesa da legalidade democrática, da segurança interna e dos direitos fundamentais dos cidadãos, nos termos da Constituição e da lei;
- c) Sujeição aos riscos decorrentes do cumprimento das missões cometidas à PSP;
- d) Subordinação à hierarquia de comando na PSP;
- e) Sujeição a um regulamento disciplinar próprio;
- f) Disponibilidade permanente para o serviço, bem como para a formação e para o treino;
- g) Restrição ao exercício de direitos, nos termos previstos na Constituição e na lei;
- h) Adoção, em todas as situações, de uma conduta pessoal e profissional conforme aos princípios éticos e deontológicos da função policial;
- i) Consagração de direitos especiais em matéria de compensação do risco, saúde e higiene e segurança no trabalho, nas carreiras e na formação.

2. Análise dos Stakeholders

A implementação da estratégia delineada pelo Instituto para o quadriénio 2017-2020 tem em atenção, entre outros fatores, as expectativas e os interesses dos *Stakeholders* ou Partes Interessadas, pois, estes, direta ou indiretamente, influenciam a definição dos objetivos a elencar e as atividades a realizar.

Assim sendo, com a análise dos *Stakeholders*, procura-se identificar os destinatários (pessoas, grupos, organizações) da atividade desenvolvida pelo Instituto, isto é, os clientes, internos ou externos, interessados neste estabelecimento de ensino superior policial, com o fim último de se definirem abordagens que contemplem os interesses desses mesmos destinatários para com o Instituto.

A nível interno, a atividade de ensino é dirigida para as necessidades previstas pela Direção Nacional, respeitante ao número de oficiais que se pretendem formar, bem como para o desenvolvimento de estudos e o aperfeiçoamento da doutrina policial, ou seja, a atividade desenvolvida pelo Instituto prossegue os objetivos tipificados no artigo 121.º do estatuto profissional do pessoal com funções policiais da PSP, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 243/2015, de 19 de outubro (Cursos de formação inicial, de promoção, de especialização, de atualização e formação contínua).

Já a atividade desenvolvida pelo Instituto dirigida à comunidade em geral/cliente externo, passa pela disponibilidade de oferta formativa vária, designadamente o Curso de Mestrado em Ciências Policiais (CMCP).

Como se pode ver na Figura 1, os *stakeholders*/principais grupos de interesse do Instituto foram enquadrados em função do seu grau de interesse para a organização e do seu poder relativo e, deste modo, o Instituto dispõe de informação relevante quanto à forma como deve gerir a sua relação com cada um destes *stakeholders*.

Figura 1 | Stakeholders do ISCP SI

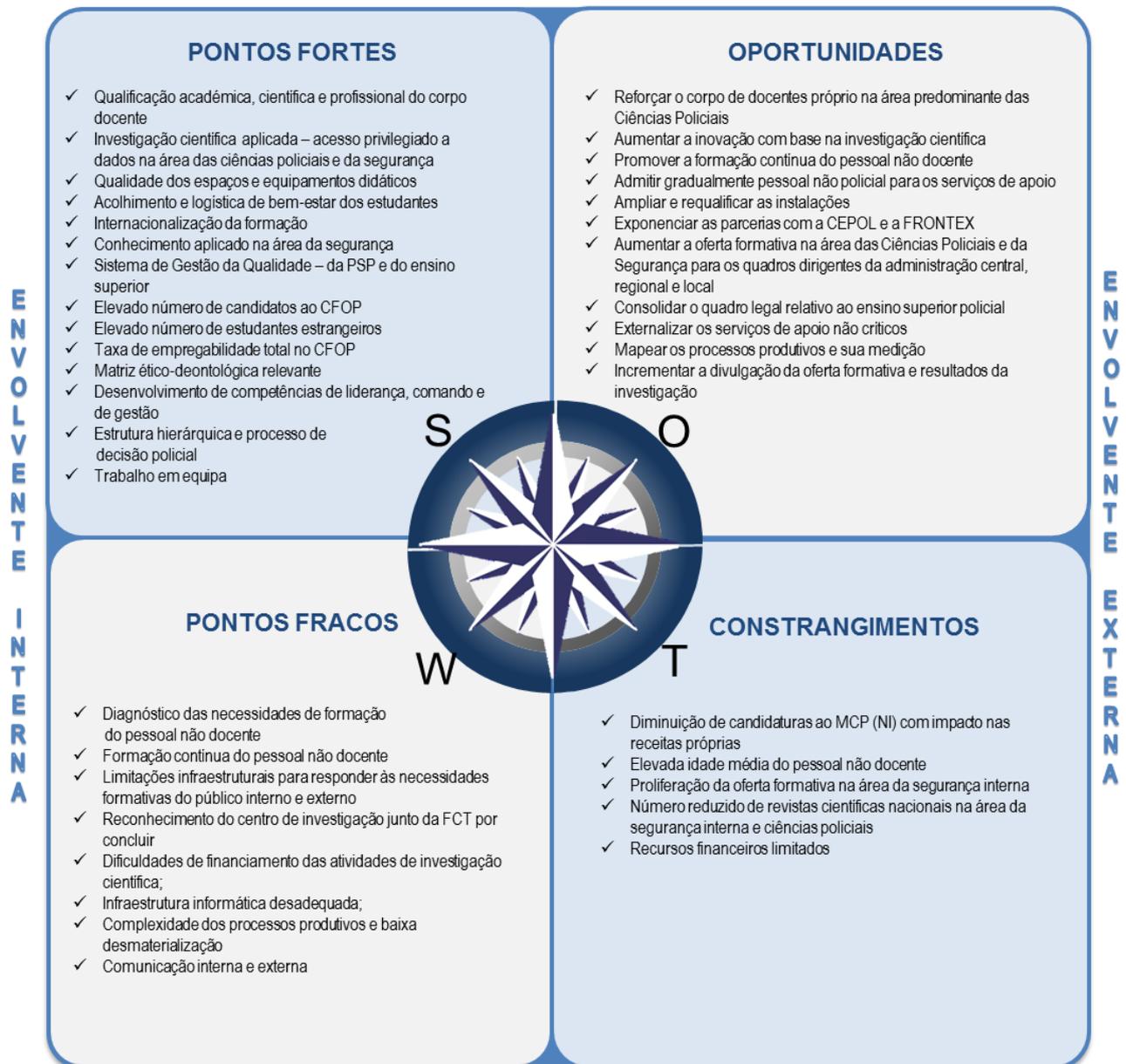


Fonte: Núcleo de Avaliação e Qualidade do ISCP SI.

3. Análise SWOT

Recorrendo à metodologia da análise *SWOT* (*strengths, weaknesses, opportunities and threats*), elementos-chave da análise estratégica, caracterizam-se, de seguida, os fatores endógenos e exógenos, que influenciaram o Instituto na definição das suas opções, desenvolvidas durante o ano de 2019 (Figura 2).

Figura 2 | Análise SWOT



Fonte: Núcleo de Avaliação e Qualidade do ISCPSI.

4. Opções, eixos e objetivos estratégicos

Considerando as opções estratégicas delineadas pela Direção Nacional da PSP para o quadriénio 2017-2020, considerando todo o quadro regulamentar que disciplina o ensino superior em Portugal e considerando, ainda, a missão legalmente prevista para Instituto, definiram-se as opções estratégicas (e as linhas prioritárias de atuação) a desenvolver até 2020. Ademais, o PE ISCPSI 2017-2020 pretende:

- a) Garantir um alinhamento concetual das opções estratégicas do Instituto com as opções estratégicas da PSP para o quadriénio 2017-2020;
- b) Identificar soluções que permitam responder às conclusões da análise *SWOT* anteriormente efetuada, de forma a: colmatar os pontos fracos, tirar vantagens dos pontos fortes, minimizar possíveis constrangimentos e aproveitar as eventuais oportunidades, de forma a contribuir para a melhoria contínua dos seus serviços e a qualidade do ensino que ministra;
- c) Executar, de acordo com o mapa estratégico e num processo contínuo, que se iniciou em 2017, a estratégia, criando valor acrescentado para o Instituto;
- d) Em sentido lato, melhorar a qualidade do ensino superior policial ministrado, de modo a responder às necessidades da PSP e do país.

4.1. Opções e eixos estratégicos

As opções e os eixos estratégicos delineados para o Instituto decorrem da sua missão e valores, bem como da visão prospetiva para o quadriénio 2017-2020, e estão em consonância com os eixos estratégicos da PSP, sendo certo que o enfoque na formação, investigação científica e internacionalização resulta do facto de o Instituto ser um Estabelecimento de Ensino Superior (Tabela 1).

Tabela 1 | Missão, visão e valores e alinhamento dos eixos estratégicos do ISCP SI com os da PSP [2017 - 2020]

PSP		ISCP SI	
Missão			
Assegurar a legalidade democrática, garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos, nos termos da Constituição e da lei		Formar oficiais de polícia, promover o seu aperfeiçoamento permanente, contribuir para a formação da sociedade civil em matéria de segurança e produzir e divulgar conhecimento na área das ciências policiais e da segurança interna	
Visão			
Uma Polícia Moderna, Pró-ativa, Integral, Eficaz e Eficiente - uma Polícia Sempre Presente		Ser um estabelecimento de ensino superior policial de referência nacional e internacional, que forma Líderes, Comandantes e Gestores para a PSP e para outras organizações públicas e privadas com responsabilidades na segurança, liderando a investigação, o desenvolvimento e a aplicação do conhecimento científico e gerando uma comunidade epistémica na área da polícia e da segurança	
Valores			
Dedicação, disciplina, honestidade, justiça, camaradagem, isenção, humildade, solidariedade, lealdade, responsabilidade, transparência e humanidade			
Grandes Opções Estratégicas			
Eixos estratégicos da PSP 2017-2020	Eixo 1 - Policia Sempre Presente - Um dispositivo mais eficiente para uma presença mais visível e eficaz	Eixo 6 - Fortalecer o compromisso de responsabilidade social	Eixos estratégicos do ISCP SI 2017-2020
	Eixo 2 - Reforçar para criar valor - Valorização humana, profissional e técnica dos recursos humanos	Eixo 1 - Promover a qualidade no ensino	
		Eixo 2 - Consolidar a investigação científica	
	Eixo 3 - Qualidade dos serviços - Implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade Total	Eixo 4 - Desenvolver a gestão da qualidade	
		Eixo 5 - Otimizar a gestão de recursos e os processos produtivos	
	Eixo 4 - Comunicação e informação - Consolidação evolutiva do modelo de comunicação e dos sistemas e tecnologias de informação	Eixo 5 - Otimizar a gestão de recursos e os processos produtivos	
Eixo 5 - Cooperação - Reforçar a imagem institucional, as capacidades, competências e o profissionalismo	Eixo 1 - Promover a qualidade no ensino		
	Eixo 2 - Consolidar a investigação científica		
	Eixo 3 - Reforçar a internacionalização		

Fonte: Núcleo de Avaliação e Qualidade do ISCP SI.

As opções estratégicas do Instituto para o quadriénio 2017-2020 consagram seis eixos fundamentais: (i) promover a qualidade no ensino, (ii) consolidar a investigação científica, (iii) reforçar a internacionalização, (iv) desenvolver a gestão da qualidade, (v) otimizar a gestão de recursos e os processos produtivos e (vi) fortalecer o compromisso de responsabilidade social (Figura 3).

Figura 3 | Eixos estratégicos do ISCPSI para 2017-2020



Fonte: Núcleo de Avaliação e Qualidade do ISCPSI.

4.2. Mapa estratégico – *Balanced ScoreCard*

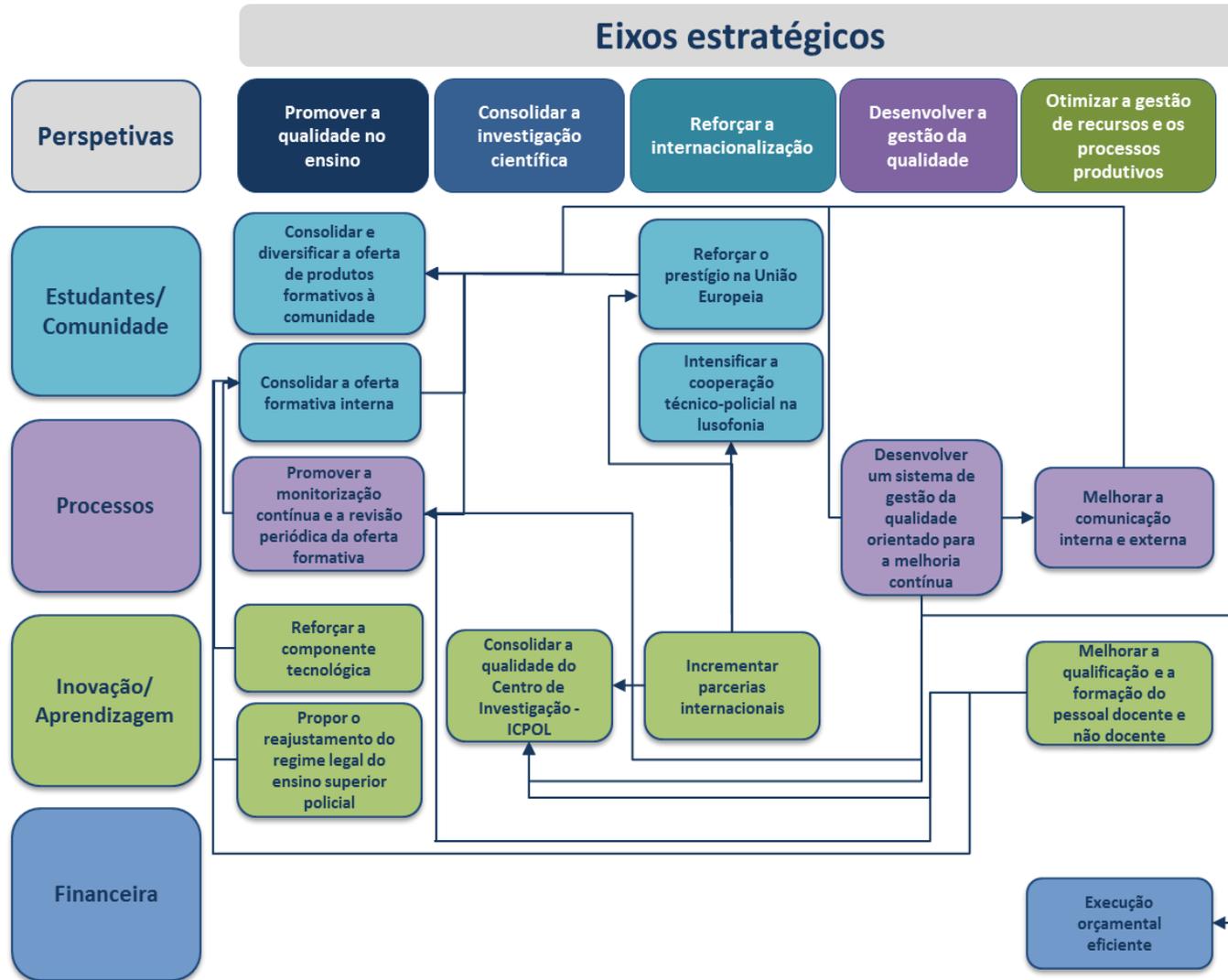
O *Balanced ScoreCard* (BSC) constitui-se como um processo contínuo de criação de valor e permite, através das quatro perspetivas, ordenadas por ordem de relevância, executar a estratégia delineada para o Instituto.

Partindo das opções estratégicas do Instituto para o quadriénio 2017-2020, identificaram-se seis eixos fundamentais, desdobráveis em múltiplos objetivos estratégicos. A figura 4 caracteriza a necessária correlação entre os objetivos estratégicos definidos para 2019, por referência aos eixos fundamentais estabelecidos, e as quatro perspetivas do *BSC* (adaptadas ao Instituto), colocando um especial enfoque nos alunos e na comunidade.

Este é, pois, o processo de criação de valor - ilustrado nas relações causa-efeito que ligam os objetivos - decorrente da missão e da visão previamente delineada (Figuras 4 e 5).

A prossecução dos objetivos estratégicos definidos para 2019 é alcançada através da concretização dos objetivos operacionais, indicadores e metas previamente traçadas, como se demonstra no presente Relatório em capítulo próprio “Resultados dos objetivos e indicadores operacionais delineados para o Instituto - 2019”.

Figura 4 | Mapa estratégico do ISCPSI: relação causa-efeito entre os objetivos estratégicos 2019



Fonte: Núcleo de Avaliação e Qualidade do ISCPSI.

Clientes satisfeitos, pessoas preparadas e motivadas, processos eficazes e eficientes e sustentação financeira são, pois, os resultados estratégicos propostos e que se pretendem atingir (Figura 5).

Figura 5 | BSC como processo contínuo de criação de valor

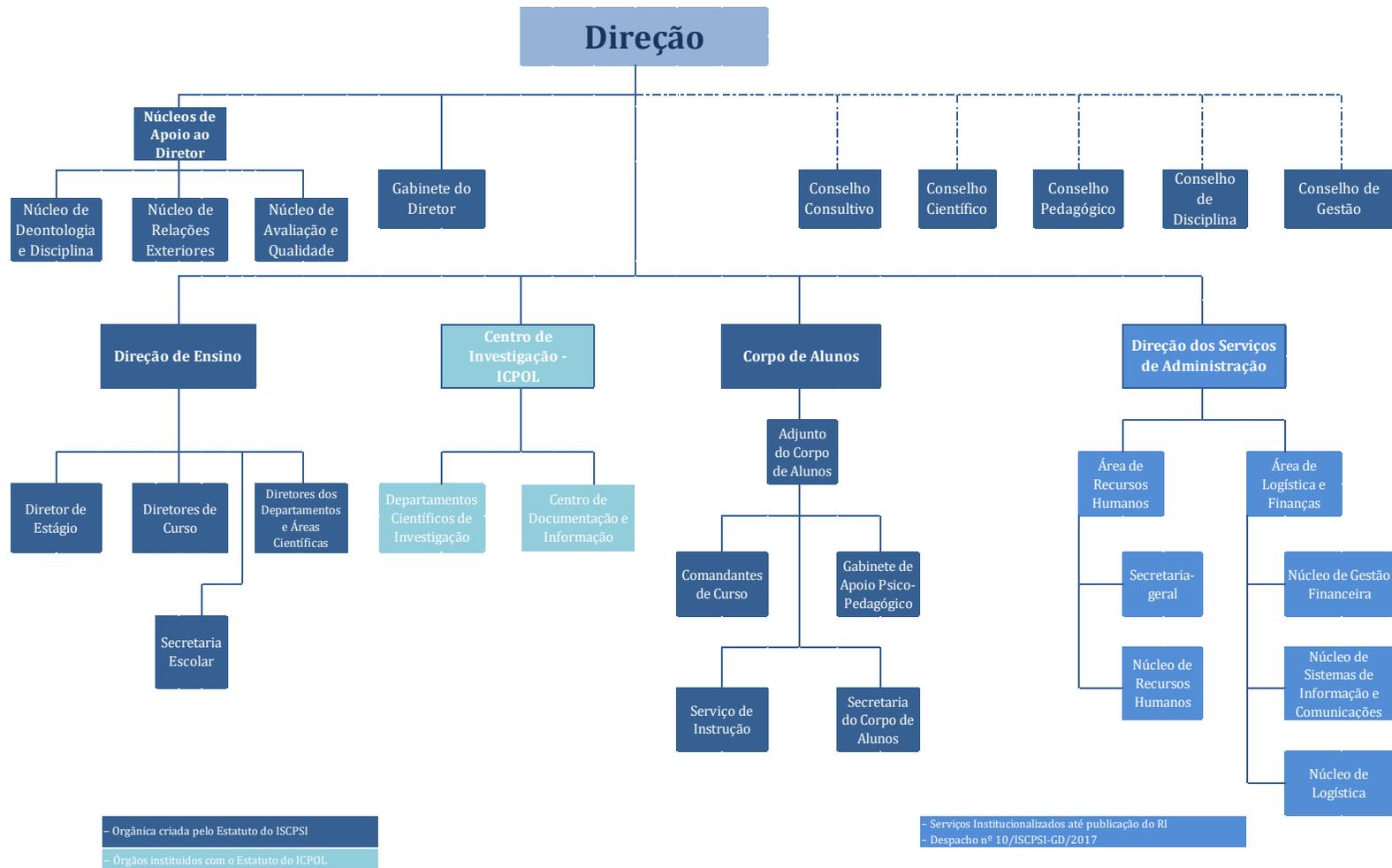


Fonte: Kaplan & Norton, 2004.

5. Estrutura organizacional

Conforme decorre do Decreto-Lei n.º 275/2009, de 2 de outubro, que aprova o Estatuto do Instituto, são órgãos deste “Instituto” a direção; a direção de ensino; o centro de investigação; o corpo de alunos; a direção dos serviços de administração; o conselho consultivo; o conselho científico; o conselho pedagógico; o conselho de disciplina e o conselho de gestão (art.º 4º). Constituem a direção do Instituto o diretor e o diretor- adjunto (art.º 5.º) (Figura 6).

Figura 6 | Organograma do ISCPSI



- Orgânica criada pelo Estatuto do ISCPSI
 - Órgãos instituídos com o Estatuto do ICPOL

- Serviços institucionalizados até publicação do RI
 - Despacho nº 10/ISCPSI-GD/2017

Fonte: Núcleo de Avaliação e Qualidade do ISCPSI.

Na dependência do diretor funcionam ainda os núcleos de deontologia e disciplina, de relações exteriores e de avaliação e qualidade (art.º 9.º). Encontra-se ainda previsto o gabinete do diretor (art.º 8.º).

6. Efemérides

O Instituto, à semelhança das restantes unidades de polícia e estabelecimentos de ensino, comemora, anualmente, no dia 15 de outubro, o respetivo dia de aniversário, realizando diversas atividades de índole cultural e policial. Tal cerimónia pretende:

- a) Reconhecer, publicamente, o trabalho desenvolvido por todos os anteriores profissionais do Instituto, corpo docente, não docente e alunos que contribuíram para o sucesso deste estabelecimento de ensino superior público universitário policial;
- b) Concomitantemente promove junto dos atuais colaboradores, o sentido de missão de serviço público;
- c) Proporciona à comunidade, em geral, uma oportunidade para participarem nas atividades e assim melhor conhecerem a missão da PSP e do Instituto.

Além da efeméride referida anteriormente, o Instituto organiza e participa nos eventos descritos na tabela 2.

Tabela 2 | Calendarização das cerimónias de 2019

CERIMÓNIAS	DATAS
Cerimónia de Encerramento do Ano Académico e Compromisso de Honra dos Aspirantes do 31.º CFOP	Junho
Cerimónia de Imposição dos Distintivos de Categoria aos Subcomissários do 31.º CFOP	Junho
Comemoração do Aniversário da PSP	Julho
Patrono da PSP	Setembro
Comemoração do Aniversário do ISCPSI e Cerimónia de Imposição de Platinas	Outubro
Cerimónia de Abertura Solene do Ano Académico	Novembro

Fonte: Núcleo de Avaliação e Qualidade.

III. AUTOAVALIAÇÃO - OBJETIVOS, ATIVIDADES, RECURSOS E RESULTADOS

Após uma breve caracterização e enquadramento do Instituto, quanto à sua natureza, missão, visão, valores e estrutura orgânica, bem como quanto aos *Stakeholders*, às opções, eixos e objetivos estratégicos que presidiram - de acordo com uma análise *SWOT* e um mapa estratégico (*BSC*) - à prossecução de uma panóplia de atividades em 2019, procede-se, de seguida, a uma resenha relativa à autoavaliação deste Instituto, fundada nas atividades desenvolvidas, nos recursos afetos e nos resultados alcançados.

1. Atividades de ensino, investigação científica, internacionalização e respetivos resultados

1.1. Ensino Superior Universitário [DE]

O Instituto organiza e ministra ciclos de estudos conducentes à obtenção de graus académicos em ciências policiais, denominados por Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais (CMICP) e Curso de Mestrado em Ciências Policiais (CMCP), bem como outros cursos de promoção, especialização e aperfeiçoamento.

1.1.1. Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais

A Direção de Ensino (DE) é a unidade orgânica responsável pela organização e funcionamento do CMICP, tendo desenvolvido, em 2019, na vertente ensino, as seguintes atividades:

- No ano letivo 2018-19, o Instituto ministrou o CMICP (Curso de Formação de Oficiais de Polícia - CFOP) ao 1.º ano (35.º Curso), 2.º ano (34.º curso), 3.º ano (33.º Curso) e 4.º ano (32.º curso) e decorreu o Estágio de Aspirantes do 5º ano (31.º curso) (Tabelas 3 e 4);
- No ano letivo 2019-20, o Instituto ministra o CMICP ao 1.º ano (36.º Curso), 2.º ano (35.º Curso), 3.º ano (34.º Curso) e 4.º ano (33.º Curso) e decorre o Estágio de Aspirantes do 5º ano (32.º curso) (Tabelas 5 e 6 e Gráficos 1, 2 e 3);

❖ Ano letivo 2018-19

Tabela 3 | Cadetes-alunos do CMICP - ano letivo 2018-19 (VA)

Categoria	Ano letivo 2018-19	N.º de Cadetes-alunos
Aspirante	5.º Ano	31
Cadete-aluno	4.º Ano	37
Cadete-aluno	3.º Ano	40
Cadete-aluno	2.º Ano	43
Cadete-aluno	1.º Ano	41
Total		192

Fonte: Direção de Ensino.

Tabela 4 | Distribuição dos Cadetes-alunos e Aspirantes do CMICP, por nacionalidade, género e ano de frequência - ano letivo 2018-19 (VA)

Nacionalidade	Aspirantes			Cadetes-alunos												Totais		
	5.º ano (31.º Curso)			4.º ano (32.º Curso)			3.º ano (33.º Curso)			2.º ano (34.º Curso)			1.º ano (35.º Curso)					
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Portugal	14	10	24	18	7	25	22	5	27	19	10	29	18	13	31	91	45	136
Cabo Verde	2	0	2	2	0	2	3	3	6	4	2	6	1	1	2	12	6	18
Angola	1	0	1	4	0	4	0	0	0	1	0	1	1	1	2	7	1	8
Moçambique	3	0	3	3	1	4	2	0	2	3	1	4	1	1	2	12	3	15
São Tomé e Príncipe	1	0	1	1	0	1	0	2	2	2	0	2	2	0	2	6	2	8
Guiné-Bissau	0	0	0	1	0	1	2	1	3	1	0	1	2	0	2	6	1	7
Totais	21	10	31	29	8	37	29	11	40	30	13	43	25	16	41	134	58	192

Fonte: Direção de Ensino.

❖ Ano letivo 2019-20

Tabela 5 | Cadetes-alunos do CMICP - ano letivo 2019-20 (VA)

Categoria	Ano letivo 2019-20	N.º de Cadetes-alunos
Aspirante	5.º Ano	34
Cadete-aluno	4.º Ano	40
Cadete-aluno	3.º Ano	40
Cadete-aluno	2.º Ano	36
Cadete-aluno	1.º Ano	44
Total		194

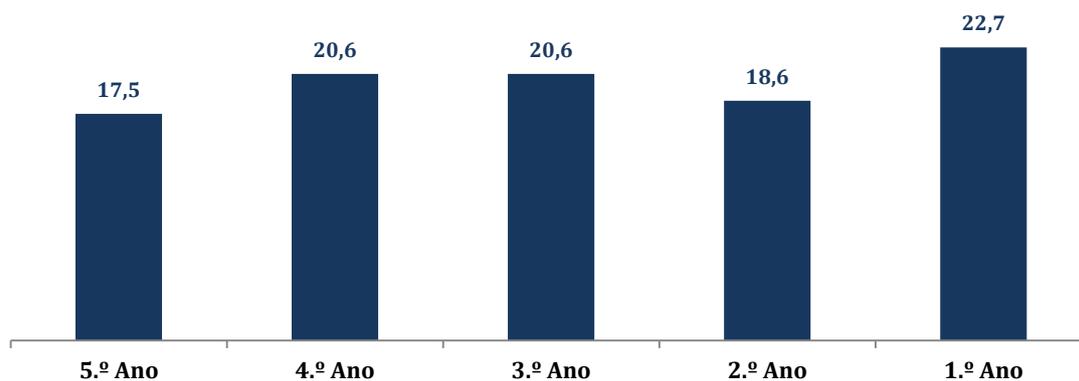
Fonte: Direção de Ensino.

Tabela 6 | Distribuição dos Cadetes-alunos e Aspirantes do CMICP, por nacionalidade, género e ano de frequência - ano letivo 2019-20 (VA)

Nacionalidade	Aspirantes			Cadetes-alunos												Total		
	5.º ano (32.º Curso)			4.º ano (33.º Curso)			3.º ano (34.º Curso)			2.º ano (35.º Curso)			1.º ano (36.º Curso)					
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Portugal	17	7	24	22	5	27	19	10	29	15	13	28	25	5	30	98	40	138
Cabo Verde	2	0	2	3	3	6	4	2	6	1	1	2	2	1	3	12	7	19
Angola	3	0	3	0	0	0	1	0	1	1	1	2	0	0	0	5	1	6
Moçambique	3	0	3	2	1	3	2	0	2	0	1	1	6	0	6	13	2	15
São Tomé e Príncipe	1	0	1	0	1	1	1	0	1	2	0	2	2	1	3	6	2	8
Guiné-Bissau	1	0	1	2	1	3	1	0	1	0	1	1	2	0	2	6	2	8
Total	27	7	34	29	11	40	28	12	40	19	17	36	37	7	44	140	54	194

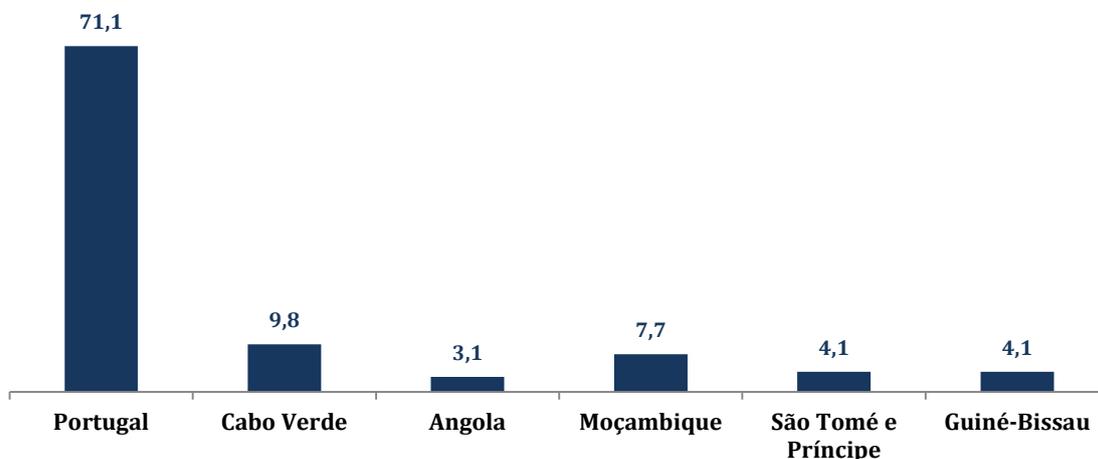
Fonte: Direção de Ensino.

Dos 588 candidatos ao concurso de admissão ao 36.º CFOP (1.º ano do CMICP relativo ao ano letivo 2019-20), foram admitidos - de acordo com o estabelecido na Portaria n.º 230/2010, de 26 de abril - 30 Cadetes-alunos (os primeiros classificados), no rácio de 5,6% dos candidatos (1 Cadete-aluno em cada 18 candidatos).

Gráfico 1 | Distribuição dos Cadetes-alunos e Aspirantes do CMICP, por ano de frequência - ano letivo 2019-20 (%)


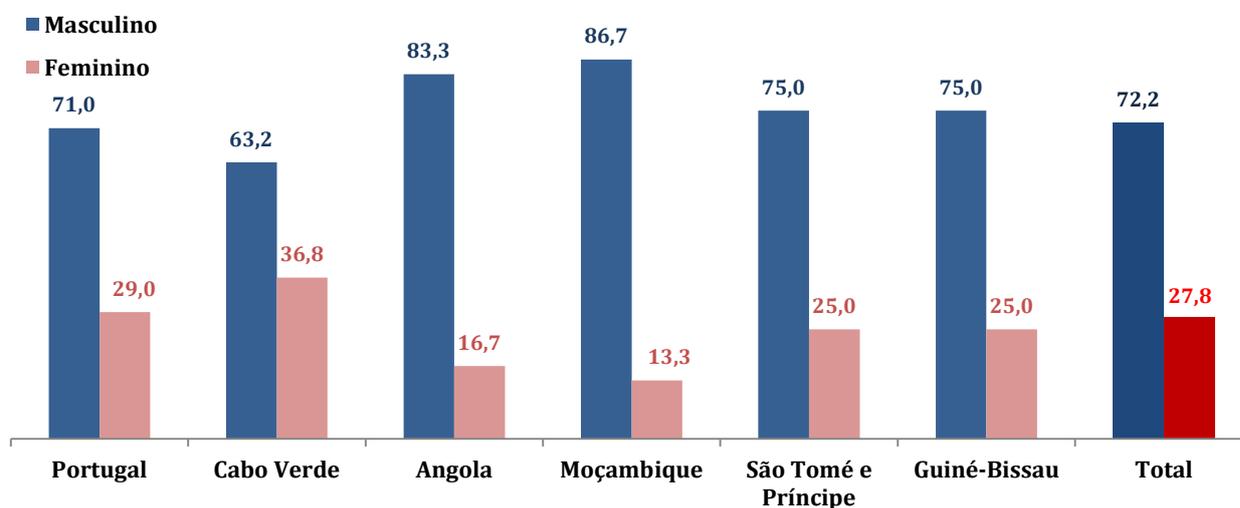
Fonte: Direção de Ensino.

Gráfico 2 | Distribuição dos Cadetes-alunos e Aspirantes do CMICP, por nacionalidade - ano letivo 2019-20 (%)



Fonte: Direção de Ensino.

Gráfico 3 | Distribuição dos Cadetes-alunos e Aspirantes do CMICP, por nacionalidade e género - ano letivo 2019-20 (%)



Fonte: Direção de Ensino.

Observa-se que, no ano letivo 2019-20, 28,9% dos alunos do CMICP são estrangeiros (oriundos dos PALOP) e 27,8% são mulheres.

1.1.2. Curso de Mestrado em Ciências Policiais (Não integrado)

Em 2019, o CMCP teve a coordenação científica do ICPOL - Centro de Investigação e a direção e gestão do Curso foi assegurada pela DE, tendo, nesta vertente de ensino pós-graduado, desenvolvido as seguintes atividades:

Em 2019, o CMCP teve a coordenação científica do Senhor Intendente Nuno Poiães e a gestão do Curso foi assegurada pelo Senhor Comissário Nuno Santos, tendo, nesta vertente de ensino pós-graduado, desenvolvido as seguintes atividades:

- X Curso de Mestrado em Ciências Policiais
 - Dezasseis mestrandos defenderam a dissertação de mestrado, tendo sido aprovados como Mestres em Ciências Policiais, nas especializações em Gestão da Segurança e Criminologia e Investigação Criminal.

- XI Curso de Mestrado em Ciências Policiais
 - Promoveu e assegurou durante 2019 a parte curricular do XI CMCP;
 - Terminou, em 31 de julho de 2019, a parte curricular do XI CMCP, nas áreas de especialização em Gestão da Segurança e Criminologia e Investigação Criminal;
 - Coordenou os processos de orientação das dissertações dos alunos que concluíram a parte curricular;
 - Teve início, em 29 de setembro de 2019, o XI CMCP (2.º ano curricular), nas áreas de especialização de Criminologia e Investigação Criminal e Gestão da Segurança, contando com a inscrição de 38 mestrandos (Tabela 7).

Tabela 7 | Distribuição dos Mestrandos do XI CMCP, por nacionalidade, género e especialização - ano letivo 2019-20 (2.º ano curricular) (VA)

Nacionalidade	Mestrandos						Total		
	Criminologia e Investigação Criminal			Gestão da Segurança					
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Portugal	7	11	18	9	1	10	16	12	28
Brasil	1	1	2	0	5	5	1	6	7
Angola	1	0	1	1	0	1	2	0	2
São Tomé e Príncipe	0	0	0	1	0	1	1	0	1
Total	9	12	21	11	6	17	20	18	38

Fonte: Direção de Ensino.

- XII Curso de Mestrado em Ciências Policiais
 - Teve início, em 29 de setembro de 2019, o XII CMCP (1.º ano curricular), nas áreas de especialização de Gestão da Segurança e de Criminologia e Investigação Criminal, contando com a inscrição de 32 mestrandos (Tabela 8).

Tabela 8 | Distribuição dos Mestrandos do XII CMCP, por nacionalidade, género e especialização - ano letivo 2019-20 (1.º ano curricular) (VA)

Nacionalidade	Mestrandos						Total		
	Criminologia e Investigação Criminal			Gestão da Segurança					
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Portugal	6	7	13	3	4	7	9	11	20
Brasil	1	1	2	4	1	5	5	2	7
Cabo Verde	0	0	0	0	1	1	0	1	1
Angola	0	1	1	1	1	2	1	2	3
Guné Bissau	0	0	0	1	0	1	1	0	1
Total	7	9	16	9	7	16	16	16	32

Fonte: Direção de Ensino.

1.2. Formação ao longo da vida / Cursos de promoção, especialização e aperfeiçoamento

Nos termos do seu estatuto, o Instituto tem por missão, “*ministrar formação inicial e ao longo da vida aos oficiais de polícia da Polícia de Segurança Pública (PSP), através de ciclos de estudos conducentes à obtenção de graus académicos em ciências policiais e de ciclos de estudos não conferentes de grau académico, nos termos da legislação aplicável.*” (n.º 3, do artigo 1.º, do Decreto-Lei n.º 275/2009, de 2 de outubro).

Os principais cursos de especialização, promoção e aperfeiçoamento ministrados ao longo da vida aos oficiais de polícia são o Curso de Direção e Estratégia Policial (CDEP) e o Curso de Comando e Direção Policial (CCDP).

Em 2019, e no domínio dos cursos de promoção, o Instituto ministrou o 3.º CCDP. Este curso de promoção de oficiais com a categoria profissional de Comissários a Subintendentes foi frequentado por 66 Comissários - distribuídos por três turmas.

1.3. Investigação Científica [ICPOL]

Desde a sua criação e implementação, o Centro de Investigação (ICPOL) tem vindo a promover e a integrar projetos e linhas de investigação nacionais e internacionais, respeitantes às áreas científicas centrais deste Instituto, como testemunham as produções científicas e os vários artigos científicos publicados pelos seus investigadores em revistas e capítulos de livros publicados em Portugal e no estrangeiro ao longo dos seus 12 anos de existência.

O ICPOL iniciou a investigação científica das ciências policiais e segurança interna por meio de linhas de investigação próprias e em colaboração com outras unidades de Investigação e Desenvolvimento (I&D), nacionais e internacionais, com projeção através de eventos científicos.

As linhas de I&D desenvolvidas nos primeiros anos do ICPOL assentavam numa lógica de criar ciência em áreas como a ciência policial (em especial a segurança interna), a ciência jurídica, direcionada para a atividade policial, a ciência política, a tática e estratégia policial, a segurança como valor vital à vida em e da comunidade, o urbanismo e as lacunas legislativas, a implementação da polícia em zonas urbanas sensíveis, a polícia e a comunicação social.

Como forma de concretizar os objetivos prioritários para um futuro próximo, o ICPOL organizou-se em linhas de investigação que correspondem às áreas e/ou níveis de formação existentes no seio do próprio Instituto. Assim, cada linha de investigação adotou uma direção científica exclusiva, permitindo, desse modo, formular metas e metodologias de investigação específicas e exequíveis, nos quais se integram os projetos de investigação mais diversos. Os grupos de investigação incluem docentes e discentes do Instituto e investigadores externos ao Instituto.

A política de investigação científica do Instituto será cada vez mais traçada com o objetivo prioritário de regular e tornar coerente os projetos formativos a prever e os objetivos da instituição policial, não esquecendo a sustentabilidade dos ciclos de estudos vigentes e a observância dos indicadores de produção científica dos docentes e discentes, entre outros investigadores, de modo a aumentar a quantidade, a qualidade e o valor acrescentado da produção científica expressa em publicações relevantes e com impacto visível em matérias de Segurança Interna.

A atividade anual, planeada e desenvolvida pelo ICPOL, é alvo de apreciação por parte de uma Comissão Externa Permanente de Aconselhamento Científico (CEPAC) que elabora um parecer com análise e recomendações.

1.3.1. Projetos e linhas de investigação & desenvolvimento

O IC POL tem desenvolvido, desde o início da sua instalação, diversas linhas de I&D associadas aos eventos científicos, tendo passado, com o tempo e maturidade, a integrar projetos de I&D.

Em 2019, estiveram em curso os seguintes Projetos (com desenvolvimentos necessariamente diferentes) e foram formuladas algumas novas propostas:

- Projeto Internacional intitulado «*MATCH SPORT – Make Amateur Sport Tolerant and Eliminate Discrimination*» (em curso).
- Projeto sobre os «Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública» (em curso).
- Projeto intitulado «Políticas de Marketing Interno» (Coordenação), apresentado ao IC POL pelo Licenciado Luís Miguel Salsinha Rodrigues, no âmbito da linha de I&D - *Police Work and Organization: Gestão de Pessoas e Administração Policial*.
- Projeto intitulado «Para uma História da Polícia em Portugal – Dos primórdios aos finais do século XX» (em curso).
- Projeto intitulado «O pioneirismo historiográfico policial de Albino Lapa [1898-1968]».
- Projeto intitulado «As inovações da Polícia Portuguesa. Revista Ilustrada em prol da cultura policial [1937-1975]».
- Projeto intitulado IMPRODOVA – *Improving Frontline Responses to High Impact Domestic Violence*, financiado pelo programa da União Europeia para ciência e inovação *Horizon 2020 – Grant Agreement No. 787054* (maio de 2018, duração: 36 meses).
- Projeto intitulado «FRONTIER – *First responder tools enhancing operations in adverse conditions*», *Topic: DRS-02-2018-Subtopic OPEN; Technologies for first responders*.
- Projeto intitulado «Programa de mitigação de ameaças internas do Aeroporto», desenvolvido em colaboração com o Comando Metropolitano do Porto da PSP.
- Submissão da proposta «*ASTAR: Advanced detection systems and technologies as liaison for EU policy to enhance border authorities and resilience of people*» (*Topic SU-DRS-02-2018: Technologies for first responders – Subtopic 1: Victim-detection technologies*).

1.3.2. Projetos e linhas de investigação enquadrados no Laboratório de Grandes Eventos

Tendo em consideração os objetivos constantes do documento de criação do Laboratório de Grandes Eventos (*Major Events Lab* – MEL), apresentamos, seguidamente, um relato dos trabalhos desenvolvidos durante o ano de 2019.

No âmbito nacional, foram desenvolvidos os projetos de investigação no domínio do tópico geral do policiamento de grandes eventos, mantendo-se abertas quatro Linhas de Investigação:

1. Grandes eventos de cariz político: A perceção da comunicação social acerca da atividade policial;
2. Movimentos sociais: O policiamento do protesto político;
3. Tomada de decisão e atividade policial;
4. Comportamentos de risco: Grandes eventos e infraestruturas críticas.

A participação em projetos internacionais é, igualmente, concretizada pelos dois investigadores responsáveis pelo Laboratório, designadamente:

- Projeto IMPRODOVA – *Improving frontline responses to high impact domestic violence (Topic SEC-07-FCT-2016-2017)*, financiado pelo *European Union's Horizon 2020 Research and Innovation Programme. Grant Agreement No. 787054* (de maio 2018 a abril 2021), com a participação do Superintendente, Prof. Doutor Sérgio Felgueiras, e da Prof. Doutora Lúcia G. Pais, a convite do Professor Joachim Kersten (*German Police University*), nas seguintes iniciativas:

- Participação na *Consortium Meeting* do Projeto (*Edinburgh, Scotland, 6-8 maio 2019*) – Superintendente, Prof. Doutor Sérgio Felgueiras e Prof. Doutora Lúcia G. Pais.
- Participação no estudo de campo (WP2) realizado nas Caldas da Rainha, Porto e Setúbal (entre abril e junho 2019) – Superintendente, Prof. Doutor Sérgio Felgueiras, Prof. Doutora Lúcia G. Pais, Prof. Doutor Paulo Machado e Prof. Doutora Sónia Morgado.
- Organização e participação na *Consortium Meeting* do Projeto (Porto, Portugal, 4-6 novembro 2019) – Superintendente, Prof. Doutor Sérgio Felgueiras, Prof. Doutora Lúcia G. Pais, Prof. Doutor Paulo Machado e Prof. Doutora Sónia Morgado.

No ano de 2019, os projetos de investigação científica desenvolvidos no âmbito da atividade inerente ao Laboratório de Grandes Eventos (LGE), enquadraram-se no âmbito do tópico geral do policiamento de grandes eventos, mantendo-se abertas três linhas de investigação:

- Linha de Investigação 1 – Grandes eventos de cariz político: A perceção da comunicação social acerca da atividade policial;
- Linha de Investigação 2 – Movimentos sociais: O policiamento do protesto político;
- Linha de Investigação 3 – Tomada de decisão e atividade policial;
- Linha de Investigação 4 – Comportamentos de risco: Grandes eventos e infraestruturas críticas.

No ano letivo 2018/2019, sob orientação conjunta da Prof. Doutora Lúcia G. Pais e do Superintendente, Prof. Doutor Sérgio Felgueiras, foram realizadas quatro dissertações de mestrado em Ciências Policiais no âmbito da Linha de Investigação 3 e uma dissertação de mestrado em Ciências Policiais no âmbito da Linha de Investigação 4.

1.4. Iniciativas académicas e científicas [ICPOL]

No que respeita a 2019, o ICPOL promoveu 19 iniciativas académicas e científicas, no âmbito do ciclo conferências, seminários e lançamento de livros.

Em 2019, com a chancela ICPOL/ISCPSI, foi publicada a seguinte obra:

- Torres, J. (2019). Economia da Segurança. Contas Públicas e Grandes Opções de Segurança Interna: Breves Reflexões. Lisboa: ISCPSI.

De entre as conferências e comunicações proferidas por Investigadores do ICPOL, destacam-se as seguintes:

- Escudeiro, M. (2019). A tutela jurídica na era digital no quadro supranacional. Jornadas Internacionais da UAL sobre Os desafios do Direito Penal do Século XXI.
- Poiares, N. (2019). Os diferentes contextos da violência doméstica. Fórum de Policiamento de Proximidade. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Releva-se o Protocolo celebrado entre o ISCPSI e a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade de Coimbra, no dia 22 de novembro de 2019.+

1.5. Internacionalização - Cooperação Internacional [DE, ICPOL e NRE]

Em 2019, e no domínio das relações exteriores e de cooperação internacional, o Instituto promoveu e esteve representado em diversas reuniões internacionais, cursos, estágios, visitas e outros eventos, caminhando, desta forma, para um gradual e crescente processo de internacionalização.

Neste particular da cooperação em ambiente transnacional, refira-se o estreitamento institucional do ICPOL e do ISCPSI com outros organismos de índole policial, de largo espectro, com os quais se desenvolvem relações de reciprocidade científica e colaborativa.

A título meramente indicativo assinalamos as ligações institucionais estabelecidas:

- Escola Ibero Americana de Polícia (IBERPOL);
- Comunidade de Polícias da América (AMERIPOL);
- Associação Europeia dos Colégios de Polícia (AEPC);
- *European Union Agency for Law Enforcement Training* (CEPOL) e o *CEPOL Knowledge Centre* (CKC);
- *The International Association of Police Academies* (INTERPA);
- Academia de Ciências Policiais de Moçambique (ACIPOL) e com outros centros de investigação de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

1.5.1. Países de língua oficial portuguesa

O Instituto tem vindo a reforçar a cooperação internacional com os países de língua oficial portuguesa, nomeadamente, continuando a ministrar o CMICP e o CMCP a alunos oriundos da CPLP. Em 2019, os estudantes estrangeiros representavam 30% (78, em 264) dos estudantes do Instituto.

Em 2019 não se realizou nenhum Estágio para Oficiais com Funções de Direção e Chefia da CPLP.

1.5.2. Academia Europeia de Polícia

De acordo com a visão estratégica do ISCPSI para a cooperação com a Academia Europeia de Polícia (CEPOL) e na sequência da apresentação, em 2018, de duas candidaturas à organização de Cursos CEPOL, decorreu no Instituto:

- Curso CEPOL *n.º 14/2019 – Firearms – Linked to Organized Crime and Terrorism*, decorreu entre 23 e 27 de setembro de 2019;

- Curso CEPOL n.º 92/2019 – EU CSDP – *Police Command and Planning* que decorreu entre 18 e 29 de novembro.

Em 2019, o Instituto, enquanto *CEPOL Framework Partner*, preparou duas propostas de candidatura a cursos CEPOL:

- Curso CEPOL n.º 60/2020 – *Prevention of Juvenile Crime and Domestic Violence*;
- Curso CEPOL n.º 63/2020 – *Violent Attacks Against Public (amok shooting)*

Em 2019, 9 elementos da PSP participaram no curso presencial da CEPOL, denominado *Exchange Programme 2019*.

Na sequência da participação ativa do Instituto na CEPOL, foi atribuído, ao Instituto, em abril de 2016, a coordenação do *European Joint Master Programme - Policing in Europe (EJMP)*, assumindo, deste modo, a liderança do consórcio⁴, tendo em 2019 sido concluído o 2º EJMP.

O Instituto mantém a função de *National e-Net Manager* (é assegurada pelo NRE) e a função de *National Research and Science Coorespondent* (é assegurada pelo ICPOL).

No domínio da CEPOL, planearam-se ainda as presenças de elementos do Instituto em reuniões do *Governing Board*, dos *Framework Partners*, dos *Centros de Excelência (CKC)* e do *National e-Net Manager*.

1.5.3. Associação Europeia dos Colégios de Polícia

Habitualmente, o Instituto participa nas reuniões/cursos da Associação Europeia dos Colégios de Polícia (AEPC) e propõe a realização de eventos internacionais da AEPC no Instituto.

No entanto, em 2019, constrangimentos de ordem financeira impediram a participação de alguns elementos da PSP nos cursos internacionais organizados pela AEPC⁵.

1.5.4. Parcerias/protocolos e atividades formativas com outras entidades internacionais

No seu processo de internacionalização, o Instituto continuou a desenvolver contactos com as mais diversas entidades internacionais e respondeu às solicitações que lhe foram endereçadas no âmbito de visitas, ações de formação e acompanhamento de delegações estrangeiras ao Instituto.

⁴ O *Grant Agreement* do Consórcio, que implementa o *European Joint Master Programme*, foi assinado em 31 de Janeiro de 2017.

⁵ A PSP teria que assumir os custos com as viagens e o alojamento dos participantes.

Não se realizou qualquer Estágio para Oficiais com Funções de Direção e Chefia da CPLP.

1.5.5. Cooperação com instituições universitárias internacionais

Ao longo dos anos, o ICPOL, através da promoção de uma intensa cooperação (bilateral ou multilateral) com instituições universitárias e organizações, públicas e privadas, de referência internacional, tem tido um papel importante na projeção e afirmação da internacionalização do Instituto.

Algumas dessas ações têm incidido na promoção de assinatura de convénios e protocolos entre o ISCPPI e essas instituições universitárias e entidades públicas e privadas.

2. Atividades de apoio ao ensino, à investigação científica e à internacionalização e respetivos resultados

No presente capítulo descrevem-se as atividades de apoio e suporte ao ensino, à investigação científica e à internacionalização, desenvolvidas pelos diversos serviços deste Instituto.

2.1. Direção de Ensino [DE]

Em 2019, a Direção de Ensino (DE), além de coordenar o processo de ensino e aprendizagem, realizou um conjunto de atividades de apoio ao ensino, nomeadamente, nos domínios do CMICP, vulgo CFOP, do XI e XII CMCP (especializações de Gestão da Segurança e de Criminologia e Investigação Criminal) e 3º CCDP.

As atividades mais relevantes desenvolvidas em 2019 enquadram-se (cf. Tabela 9) nas seguintes áreas temáticas:

- Atividades estruturantes;
- CMICP;
- XI e XII CMCP;
- Conclusão do 3º CCDP

Tabela 9 | Áreas temáticas das atividades de apoio da DE – 2019

Atividades estruturantes	
Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) 18	1.º Momento - 07JAN a 18FEV2019; 2.º momento - 01ABR a 22ABR2019
Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior (REBIDES) 18	7JAN a 11FEV2019
Submissão de processos de contratação e equiparação de categoria ao Conselho Científico	01-09-2019 a 30-09-2019
Promoção e participação no projeto de implementação de um <i>Software</i> de Gestão Académica	Desde 01 junho 2014 (ainda em execução)
Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais	
Conclusão do 1.º semestre do ano letivo 2018/19 do CMICP	15 março 2019
2.º semestre do ano letivo 2018/2019 do CMICP	06-03-2019 a 13-09-2019
Apresentação das dissertações dos Aspirantes	27-05-2019 a 18-06-2019
Concurso de Admissão ao 36.º CFOP (Candidatura, Provas e Procedimentos Administrativos) 588 candidatos sendo admitidos 30 cadetes- alunos (primeiros classificados)	06-06-2019 a 30-09-2019
Início do 1º semestre do ano letivo 2019/2020	27-09-2019
N.º de reuniões do Conselho Científico (em 2019)	4 reuniões
N.º de reuniões do Conselho Pedagógico (em 2019)	1 reuniões
XI e XII Cursos de Mestrado em Ciências Policiais	
Apoio/Coordenação aos mestrandos do XI CMCP	21-10-2018 a 29-09-2019
Receção e tratamento de candidaturas ao XII CMCP bem como preparação do ano letivo - 34 alunos	01-04-2019 a 27-09-2019
Início do ano letivo	27-09-2019
Número de candidatos admitidos - 34 alunos que se encontram a frequentar o XII CMCP	

Fonte: Direção de Ensino.

2.1.1. Promoção de tecnologias de informação e comunicação - Plataforma *e-learning*

Em 2019, e dando continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos, promoveu-se, junto dos diferentes públicos do Instituto (docentes, discentes e colaboradores internos), o recurso e a utilização da Plataforma *E-learning*.

Nesse sentido, tornou-se imprescindível proceder à:

- Manutenção, desenvolvimento e dinamização dos *subsites* e páginas do:
 - Mestrado Integrado em Ciências Policiais:
 - 1º, 2º, 3º, e 4º. anos;
 - Todas as unidades curriculares;
 - Estágio e Projeto.

- XII Mestrado em Ciências Policiais;
- 3º CCDP
- *Subsite* do Corpo de Alunos;
- *Subsite* do Núcleo de Avaliação e Qualidade;
- *Subsite* para a Técnica de Serviço Policial – Estratégica e Tática das Forças de Segurança;
- Listagem dos docentes (com os dados biográficos);
- Todos os *sites* e *subsites* dispõem de espaços para debate que permitem a interação entre os públicos com acesso a estes mesmos *sites* e *subsites*.
- Os *sites* e páginas referidos no ponto anterior estão acessíveis a todos os públicos do Instituto (docentes, discentes e colaboradores internos).
- A utilização regular e permanente, pela maioria dos docentes e discentes, da Plataforma de *e-learning* é uma realidade. Quanto ao preenchimento *online* dos sumários, a quase totalidade dos docentes procede ao seu preenchimento no exato momento de lecionação das aulas. Quando assim não é, a DE procede ao envio de alerta/recordatória por correio eletrónico.
- Foi desenvolvida uma funcionalidade de criação de relatórios com base na marcação *online* de refeições, dispensas de recolher e de pernoita.
- As principais oportunidades são:
 - A plataforma *E-learning* e todas as suas funcionalidades encontram-se disponíveis, a partir de qualquer ponto de acesso (pessoal ou institucional), incluindo aos docentes não policiais;
 - Não sendo, a nível mediático, de utilização tão conhecida como outras plataformas (*Blackboard*, *Formare-PT* ou a *Moodle*), esta plataforma permite funcionalidades semelhantes.
 - A sua utilização como ferramenta de gestão documental eletrónica, de acordo com as características da Plataforma.
- Implementação da aplicação gestão académica em ambiente de formação.

2.2. Centro de Investigação [ICPOL]

Esta unidade I&D, na esteira das Ciências Policiais e Segurança Interna, tem como objetivo primordial a promoção, coordenação e supervisão de trabalhos e projetos de investigação e desenvolvimento científico, com particular ênfase no âmbito das ciências policiais, ciências jurídicas, ciências sociais e políticas e das ciências do desporto e educação física. Esta amplitude confere-lhe uma abrangência multidisciplinar que constitui um requisito considerado ajustado e justificado pela natureza dos fenómenos sociais que integram a agenda de I&D deste Instituto.

2.2.1 Departamentos Científicos de Investigação

No prosseguimento das suas atribuições, o ICPOL procura maximizar a realização de trabalhos e projetos de investigação científica multidisciplinar através dos seus investigadores, cabendo aos respetivos diretores de departamento de investigação promover o estudo, a realização de projetos e de trabalhos de investigação visando o desenvolvimento e inserção das ciências policiais e da segurança interna na comunidade científica universitária e na comunidade em geral.

Assim, esta unidade I&D encontra-se dividida, no domínio da investigação, em departamentos científicos:

- Departamento de ciências policiais;
- Departamento das ciências jurídicas;
- Departamento das ciências sociais e políticas e
- Departamento de ciências do desporto e educação física.

2.2.2 Centro de Documentação e Informação

Compete igualmente ao Centro de Investigação a gestão do Centro de Documentação e Informação (CDI) e da Biblioteca do ISCPSP/PSP. O CDI e Biblioteca do ISCPSP/PSP, enquanto unidade de apoio técnico ao ensino, ao próprio ICPOL e à comunidade académica e científica, nacional e estrangeira, e à comunidade em geral, executa também atividades de suporte ao ensino pós graduado, à investigação, à publicação de obras científicas e ao estreitamento de relações institucionais com unidades orgânicas de ensino pós graduado e de investigação nacionais e estrangeiras.

2.3. Corpo de Alunos [CAL]

Ao Corpo de Alunos (CAL) compete⁶ o comando dos Cadetes-alunos, a sua integração no Instituto e na PSP, a execução de ações conducentes à sua adequada preparação policial, ética, social e cultural, tendo em vista a formação como oficiais de polícia.⁷

Em 2019, o CAL desenvolveu as seguintes atividades:

- De acordo com a missão e objetivos definidos pela direção do Instituto para o CAL, as atividades desenvolvidas ao nível do **Comando** materializaram-se em:
 - Planeamento, direção, comando e coordenação de todas as atividades desempenhadas pela estrutura do CAL;
 - Docência em Unidades Curriculares do MICP (CFOP) e do Mestrado em Ciências Policiais (MCP);
 - Participação no Conselho Científico, no Conselho Pedagógico;
 - Responsabilização pelo cumprimento das regras de utilização da carreira de tiro.
- As atividades desenvolvidas pelos **Oficiais do CAL** decorrem, essencialmente, de funções de comando, coordenação e acompanhamento dos cursos, projetos e alunos, materializando-se em:
 - Atividades de comando do 1.º ano, 2.º ano, 3.º ano e 4.º ano do CFOP, relativos aos anos letivos 2018-19 e 2019-20;
 - Participação na integração dos Cadetes-alunos do 1.º ano (2019-20);
 - Acompanhamento dos Cadetes-alunos durante as saídas do Instituto, nomeadamente, em visitas de estudo e deslocações a outras academias, durante competições desportivas;
 - Coordenação, organização e supervisão do InterEMES, campeonato desportivos entre estabelecimentos de ensino militares e policiais (Escola Naval, Academia Militar e Academia da Força Aérea);
 - Coordenação e planeamento das sessões previstas no plano anual de tiro para os elementos do quadro orgânico do Instituto, aspirantes e Cadetes-alunos;
 - Planeamento das Atividades de Interrupção Letiva (PAIL) e acompanhamento dos cadetes-alunos nas visitas de estudo programadas pelos docentes, bem como participação na organização e implementação do PAIL nos anos letivos 2018-19 e 2019-20;
 - Responsabilização pelo Gabinete de Educação Física do Instituto.

⁶ O Corpo de Alunos organiza as suas tarefas não de acordo com o calendário civil, mas de acordo com o ano letivo (entre Setembro de um ano e Julho do ano seguinte), pelo que, as informações relativas às tarefas constantes do presente RA são, em grande medida, tarefas em curso.

⁷ Artigo 12.º, n.º 1 do Estatuto do ISCPSI.

- As atividades desenvolvidas pelo **Gabinete de Apoio Psicopedagógico (GAP)**, em 2019, decorrem das suas atribuições específicas e de um conjunto de outras atividades de coordenação de projetos e de suporte às atividades do CAL, designadamente:
 - **Promoção, apoio e acompanhamento psico-educacional dos Cadetes-alunos** ao nível do atendimento e acompanhamento individual ao longo do ano, das entrevistas vocacionais no processo de seleção, da execução de exercícios de dinâmica de grupo, das entrevistas aos alunos do 1º ano de modo a analisar o processo de adaptação ao contexto académico, do acompanhamento das atividades e iniciativas desenvolvidas pelos cadetes-alunos e da criação, coordenação e implementação de Exercícios de Liderança (EL);
 - Criação de exercícios de integração para aplicação aos cadetes durante o ano 2019;
 - De registar ainda a participação em diversas **conferências, encontros e seminários** de interesse para o Instituto e o desenvolvimento de cursos/ações de formação diversas.

No âmbito do processo **de integração dos novos Cadetes-alunos** o CAL planeou e executou todos os exercícios em colaboração com a Unidade Especial de Polícia (UEP), que cedeu as suas instalações para o efeito.

O projeto educativo do MICP/CFOP é poliédrico, exigindo, a par da aquisição de competências técnicas e científicas, o desenvolvimento de capacidades de liderança, de cooperação e de resolução de problemas.

- Ao Gabinete de **Educação Física (GEF)** compete manter as instalações desportivas e os respetivos equipamentos operacionais, prestar apoio à formação na área da educação física e às demais atividades do CAL.

Durante o ano de 2019, desenvolveu as seguintes atividades:

- Controlo e manutenção das infraestruturas desportivas;
- Apoio aos docentes nas aulas e em período de avaliação;
- Participação nos exercícios de liderança, realizados no Instituto e em Monsanto;
- Participação no InterEMES 2019
- Participação na integração dos cadetes do 1.º Ano;
- Apoio nos diversos torneios desportivos internos desenvolvidos pelos Cadetes-alunos;
- Colaboração com os diversos serviços do Instituto, no que concerne ao apoio para a realização de eventos desenvolvidos neste instituto;

- Em 2019, o CAL **representou o Instituto** em diversas cerimónias.

As representações contemplaram a presença dos seus Oficiais e de Cadetes-alunos, em cerimónias, conferências e seminários.

- O CAL, sendo, por decisão superior, responsável pela **instrução** do quadro orgânico do Instituto, organizou, em 2019, a formação de tiro (sessões teóricas e práticas), destinada ao efetivo do Instituto.

Aproveitando o PAIL, procedeu-se ainda à formação de Cadetes-alunos em TIP e tiro.

- A secretaria do CAL desenvolveu, à semelhança dos anos anteriores, um conjunto de **atividades de secretariado e apoio** administrativo aos oficiais do CAL e aos Cadetes-alunos, prestando todo o apoio de cariz administrativo de que os Cadetes-alunos necessitam desde o seu ingresso no Instituto à conclusão do curso.

Entre as atividades realizadas, enunciam-se as que vão da receção e organização dos processos individuais dos Cadetes-alunos (tratamento de toda a documentação relativa aos Cadetes-alunos ao longo da frequência do curso), à distribuição dos Cadetes-alunos pelas turmas e pelos quartos, passando pelo apoio e comunicação de expediente com outras Academias, bem como prestação de informação ao Instituto Camões sobre os Cadetes-alunos bolseiros.

2.4. Direção dos Serviços de Administração [DSA]

Em 2019, e de acordo com as principais linhas de orientação estratégica traçadas para a Direção dos Serviços de Administração (DSA) e, em concreto, para as áreas de recursos humanos e de logística e finanças (logística, finanças e sistemas de informação e comunicação), desenvolveram-se várias atividades nestes diferentes domínios de atuação que se passam a descrever nos seguintes subcapítulos.

2.4.1. Área de Recursos Humanos [ARH]

A área de gestão de recursos humanos, fundamental em qualquer organização, realizou, em 2019, e à semelhança dos anos anteriores, um conjunto de atividades de cariz administrativo, algumas delas decorrentes dos procedimentos previstos no Manual de Procedimentos (MP), e outras atividades de gestão, tais como:

- Relativamente ao processo de ingresso de Cadetes-alunos no 1º ano do CFOP, foram feitos os respetivos termos de aceitação, emissão dos BI's policiais, SAD/PSP, a

inscrição na Segurança Social, bem como nos Serviços Sociais da PSP (SSPSP) e Cofre de Providencia da PSP.

2.4.2. Área de Logística e Finanças [ALF]

Em 2019, e de acordo com as principais linhas de orientação estratégica traçadas para a área de logística e finanças, há a referir o seguinte:

- **Núcleo de Gestão Financeira [NGF]**

O ano de 2019 foi marcado pelas elevadas cativações de despesa dos serviços públicos impostas pelo Ministério das Finanças, cujo objetivo visava fundamentalmente controlar a dinâmica de crescimento da despesa. Trata-se de um instrumento de gestão orçamental transversal a todos os orçamentos dependentes desse ministério onde se insere a o Instituto. Grosso modo, as cativações visam adequar o ritmo da execução da despesa às necessidades e assegurar uma folga orçamental para fazer face aos riscos e necessidades emergentes no período em execução.

A destacar a nomeação do chefe do núcleo de logística que até aí vinha sendo assumido, cumulativamente, pelo chefe do núcleo de gestão financeira, permitindo um reforço da capacidade instalada e funcional.

Entre as diversas atividades executadas, há a destacar:

- O sustentado contributo da ferramenta Folha de Cofre integrada no Sistema Integrado de Receita (SIREC) e materializada pela Tesouraria, na medida em que fomentou e dinamizou ainda mais os mecanismos internos ao nível dos registos, conferência e controlo das receitas arrecadas, aliás, ao encontro dos normativos contabilísticos em vigor, revelando uma acrescida eficiência consentânea com o trabalho desenvolvido mas, também, com a melhoria contínua do desempenho da gestão financeira;
- O processamento e acompanhamento trimestral da execução orçamental das diferentes rubricas económicas, garantindo a plena gestão das dotações disponível dentro das margens existentes, respondendo às necessidades de liquidez, ao nível das aquisições de bens e serviços;
- A consolidação das verificações internas relativas à execução orçamental, cada vez mais sistémicas, fomentou a melhoria contínua, contribuindo para o desenvolvimento institucional ao encontro da estratégia definida e traduzida em bons resultados;

- O conjunto de ações desenvolvidas com vista ao acompanhamento trimestral da execução orçamental do Instituto, permitindo avaliar e projetar o comportamento em cada uma das rubricas económicas, contributo essencial para a tomada de decisão, em função das prioridades, nomeadamente, no que concerne às aquisições de bens e serviços em função das necessidades planeadas e emergentes no decurso do ano;
- A monitorização mensal dos consumos intermédios, onde se incluem os gastos com a água, eletricidade, gás natural, gasóleo de aquecimento, comunicações móveis, internet, correios, frota automóvel e a exploração da messe e bar, contributo essencial para a eliminação de desperdícios energéticos e outros consumos desnecessários, aumentando a qualidade da informação, assim como, a rapidez da sua disponibilidade, permitindo saber a cada momento, quanto, onde e quando se gasta na organização;
- O recurso “Fundo de Maneio” norteou-se pelo cumprimento e exigências decorrentes dos normativos que regem a sua aplicação, fruto de uma atempada e proativa orientação das atividades, face ao melhor planeamento e identificação das necessidades.

- **Núcleo de Logística [NL]**

As atividades de apoio e suporte logístico são indispensáveis à realização das atividades ditas primárias que, no caso do Instituto, são as atividades de ensino, investigação e internacionalização. As atividades de apoio e suporte, como a manutenção, requalificação, transporte, armazenamento, entre outras, visam assegurar o bom funcionamento das restantes.

Face à dificuldade inerente à gestão de certos procedimentos de natureza técnico-jurídica, revelou-se a necessidade de direcionar a política formativa para a aquisição de conhecimentos específicos no âmbito da contratação pública, capacitações essas, necessárias e impreteríveis, para uma resposta assertiva do NL face aos desafios e tarefas a desempenhar.

Por outro lado, não foram concretizadas algumas aquisições de bens e serviços, situação que teve reflexos, por exemplo, ao nível da não implementação do sistema de gás natural capaz de sustentar o aquecimento central das águas, numa solução custo-benefício mais benéfica quer no plano financeiro, quer ao nível do compromisso ambiental.

Entre as diversas atividades executadas, há a destacar as seguintes:

- Equiparam-se com mobiliário três salas de aulas e quatro gabinetes de Chefia e Direção.

Em 2019 foram ainda materializados diversos tipos de trabalhos de recuperação das normais condições funcionais de equipamentos e bens, como os que se destacam:

- Reparação de paredes e tetos de gabinetes e quartos dos alunos;
- Pintura de nove quartos destinados aos cadetes-alunos;
- Substituição de 60 cabeças de chuveiros;
- Pintura e restauração de imobiliário de três quartos de visitas;
- Reparação da canalização da água no Posto Clínico e Pavilhão;
- Reparação e aquisição de diversos aparelhos de cozinha;
- Restauros e reparações diversas ao nível de equipamentos colocados nas casas de banho.

Desenvolveu-se na Secção de Alimentação (SAL):

- Aumento da supervisão quanto à apresentação dos géneros confeccionados, no que concerne à qualidade, quantidade e temperatura, tendo-se apurado melhorias em relação ao ano transato;
- A melhoria no funcionamento da Messe, em especial no que se refere à aquisição e consumo de produtos utilizados para confeção de refeições, manutenção da arrumação e limpeza das instalações e ao aprumo do pessoal;
- Controlo dos gastos nas aquisições de géneros alimentícios;
- Melhorias na organização das ementas a disponibilizar aos utentes da Messe, com refeições variadas, procurando-se dar resposta às necessidades comuns, em função da idade e religião, recorrendo às sugestões dos alunos e trabalhadores do ISCP SI;
- Apresentação da escrituração mensal dos serviços prestados nas Messes e Bares;
- Iniciou-se a elaboração do Regulamento Interno de Funcionamento de Acesso às Messes e Bares.

Ao nível da Secção de Transportes (ST):

- Renovou-se parte da frota automóvel com a aquisição de viaturas para substituir as mais antigas;
- Deu-se cumprimento à NEP UOLF/DL/01/01 de 18 de junho de 2015, no que concerne ao controlo diário, semanal e mensal da frota automóvel.

Além das atividades elencadas, prestou-se todo o apoio logístico diário necessário à prossecução das atividades de ensino desenvolvidas pelo Instituto, quer ao nível do CMICP, como do CMCP, bem como no apoio a outras ações de formação, à realização de Seminários, Conferências, as quais sustentam a razão de existência deste estabelecimento de Ensino Superior de natureza policial.

- **Núcleo de Sistemas de Informação e Comunicação [NSIC]**

As atividades desenvolvidas, em 2019, ao nível dos Sistemas de Informação e Comunicações (SIC), centraram-se na manutenção e operacionalidade da rede e estrutura informática e na expansão e implementação de novas funcionalidades nessa mesma rede informática e aplicacional, procurando-se, com os recursos e meios disponíveis, responder e satisfazer as necessidades dos diferentes serviços.

Em 2019, e face à falta de recursos humanos tecnicamente habilitados para o bom desempenho desta área, a prioridade, foi, efetivamente, assegurar, em termos de manutenção, o funcionamento das valências já implementadas nos anos anteriores. Ainda assim, promoveu-se:

- A assistência técnica a todo o parque tecnológico do Instituto, o qual se encontra obsoleto e desajustado face às atuais necessidades, estando prevista a substituição desse material informático em 2020;
- A elaboração de inventário do material informático e de apoio à carga do ISCP SI;
- O apoio técnico às plataformas de comunicação digital do ISCP SI;
- A manutenção, reparação e substituição das infraestruturas informáticas, de comunicações, audiovisuais e elétricas;
- Implementaram-se melhorias tendentes a otimizar a Rede *Wireless* nas instalações do Instituto – no entanto, a própria estrutura do edifício, com paredes muito largas, constitui um problema, pois dificulta o normal funcionamento desta Rede, afigurando-se adequado pensar numa nova solução.

2.5. Gabinete do Diretor [GD]

O Gabinete do Diretor (GD), no âmbito das suas competências, durante o ano de 2019, executou diversas atividades de coadjuvação, assessoria e secretariado de apoio ao Diretor do Instituto, bem como desenvolveu um conjunto de atividades que permitiram assegurar as funções de relações públicas, de protocolo e de tradução.

No domínio das relações públicas e protocolo planeou, providenciou e executou todas as diligências e tarefas necessárias ao cordial relacionamento inter e intrainstitucional e à supervisão inerente à realização de diversas cerimónias alusivas ao Instituto, com a dignidade que tais eventos exigem, tais como:

- Compromisso de Honra dos Aspirantes do 31º CFOP;
- Cerimónia de Encerramento do Ano letivo;
- Cerimónia de Imposição de Platinas;
- Comemoração do Aniversário da PSP;
- Patrono da PSP;
- Comemoração do Aniversário do Instituto;
- Abertura Solene do Ano Letivo.

Referir ainda as atividades de tradução desenvolvidas ao longo do ano, designadamente:

- Tradução e revisão de Manuais no âmbito dos Conselhos de Segurança no Combate ao Terrorismo (*Crowded Places Guidance*) nos mais variados cenários (em locais de grande afluência; Grandes Eventos; Estádios e Arenas, no sector da aviação, hotelaria, restauração, transportes, cultura, educação, comércio, saúde, locais de culto, locais de entretenimento noturno, centros comerciais) para posterior publicação e divulgação junto da DN, EPP, Instituto e Comandos de Polícia;
- Tradução e revisão de Manuais no âmbito do Policiamento orientado para a Resolução de Problemas (*Problem-Oriented Guides for Police*) para posterior publicação e divulgação junto da DN, EPP, Instituto e Comandos de Polícia;
- Tradução de várias publicações no âmbito da CEPOL de interesse relevante para matérias de policiamento e académicas;
- Retroversão dos conteúdos da página do ISCP SI;
- Retroversão do livro comemorativo dos 150 anos da PSP;
- Tradução e retroversão de documentos e artigos do ICPOL;
- Tradução e retroversão de apresentações (algumas pedidas pela DN PSP) sobre a PSP e o Instituto e de currículos dos oficiais visitantes e visitados;
- Continuação da elaboração de um glossário projeto (Inglês-Português; Português-Inglês) com terminologia na área da segurança interna, policial e jurídica;
- Retroversão do *Abstract* das teses do MICP;

- Expediente interno (Tradução e retroversão de correspondência, protocolos, convites, etc.);
- Retroversão de certificados e diplomas de curso.

É ainda de salientar a supervisão de estagiários do Mestrado em tradução, no âmbito do protocolo entre o ISCP SI e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, participando a supervisora do estágio, como membro do júri das teses de Mestrado, na qualidade de arguente.

2.6. Núcleo de Deontologia e Disciplina [NDD]

A dimensão deontológica e ética e a disciplina inerente ao exercício de funções neste Instituto são, entre outros fatores, como a qualidade do desempenho, essenciais à boa organização e funcionamento do Instituto.

Em 2019, e no domínio deontológico e disciplinar, o NDD registou as seguintes situações (Tabela 12).

Tabela 10 | Processos de sanidade, disciplinar e administrativos - 2019

Processos	Abertos	Concluídos	Pendentes
Sanidade	30	17	13
Disciplinar	1	1	0
Disciplinar Escolar	2	1	1
Administrativo	2	1	1
Averiguações	0	0	0
Recompensas	0	0	0

Fonte: Núcleo de Deontologia e Disciplina.

2.7. Núcleo de Relações Exteriores [NRE]

O NRE, além das atividades descritas em subcapítulo próprio relativo à internacionalização e cooperação internacional, desenvolveu, em 2019, um conjunto de atividades de apoio e suporte ao processo de internacionalização do Instituto, em diferentes domínios, e que vão desde a preparação e receção de representações e entidades congéneres que visitam o Instituto até ao assegurar o bom acolhimento dos formandos que frequentam os cursos aqui ministrados no âmbito da CEPOL.

Desenvolveu ainda várias atividades que se materializaram em reuniões internacionais, estágios, visitas de estudo e outros eventos inerentes à internacionalização do Instituto.

As relações com o exterior, quer a nível nacional, como internacional, muito dependem das atividades de suporte e desempenho assegurado pelo NRE.

2.8. Núcleo de Avaliação e Qualidade [NAQ]

O NAQ tem vindo, de forma gradual, a desenvolver e a implementar um conjunto de ferramentas e mecanismos que permitem dotar o Instituto, de forma abrangente e eficaz, de procedimentos e instrumentos de gestão que contribuem para a garantia da qualidade do desempenho do Instituto e, conseqüentemente, do seu ensino e da investigação científica produzida.

Pretende-se, em última instância, desenvolver, consolidar e certificar o Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ). Nesse sentido, em 2019, deu-se continuidade às atividades e iniciativas que têm vindo a ser desenvolvidas desde 2016 e que vão ao encontro das exigências e dos requisitos previstos nos referenciais e critérios da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) para os SIGQ nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Tem-se vindo a adotar processos e procedimentos que contribuem para a promoção e garantia da qualidade do desempenho do Instituto e dos seus ciclos de estudo, bem como para o desenvolvimento de uma cultura de garantia da qualidade.

O projeto da qualidade, em curso no Instituto, procura dar resposta aos referenciais da A3ES para os SIGQ das IES e ao SGQ da PSP.

Em 2019, para além das atividades solicitadas pela Direção, de entre os projetos iniciados ou desenvolvidos e as atividades realizadas, referem-se os seguintes:

- **Sistema de Gestão da Qualidade do ISCPSI (SGQ-ISCPSI)**

No âmbito da implementação do SGQ-ISCPSI - em conformidade com a estratégia da Qualidade delineada pela DNPSP para toda a sua estrutura/dispositivo territorial, "Qualidade nos Serviços da PSP" e na sequência dos subseqüentes despachos ou NEP's, e, as exigências da A3ES relativamente à garantia da qualidade do Ensino ministrado no Instituto, quer ao nível dos Ciclos de Estudo, quer do SIGQ, além da avaliação institucional - o Instituto deu continuidade aos dois processos de autoavaliação realizados:

- Um, por referência ao projeto da qualidade para a PSP (SGQ-PSP), que assentou, numa 1.ª fase, na aplicação da metodologia CAF e elaboração do Manual de Procedimentos do Instituto (elaborado em 2017);
- Outro, tendo por base os referenciais e os critérios da A3ES para os SIGQ das IES.

Para efeitos de autoavaliação as duas Equipas de Autoavaliação (EA) - EA SIGQ e EA CAF – constituídas no ISCP SI, realizaram o processo de autoavaliação e elaboraram o respetivo Relatório e Plano de Melhorias (PM), sendo que em 2019 toda a organização se empenhou na execução das ações de melhoria decorrentes dos processos de autoavaliação organizacional.

No âmbito do SGQ-ISCP SI deu-se início ao projeto Abordagem por processos, sendo identificados os macroprocessos e mapeados os processos de gestão e os operacionais.

- **Instrumentos de gestão**

- Finalização do Plano de Atividades do Instituto – 2019;
- Elaboração do Relatório de Atividades do Instituto - 2018;
- Elaboração do Plano de Atividades do Instituto – 2020;
- Monitorização semestral dos objetivos e indicadores operacionais do Instituto relativos a 2019;
- Monitorização da execução do Plano Estratégico ISCP SI 2017-2020.

- **Desenvolvimento do SIGQ**

No âmbito do processo de implementação e desenvolvimento do SIGQ, no qual se inclui o processo de autoavaliação do próprio SIGQ, continuaram-se a aplicar os inquéritos de avaliação pedagógica - entretanto estabilizados, após melhorias introduzidas nos anos anteriores, de forma a ser possível estabelecer comparações, ano após ano, quanto ao desempenho pedagógico dos cursos - bem como a elaborar os respetivos Relatórios.

- Promoção da avaliação quantitativa e qualitativa do CMICP e do CMCP, tendo por referência um conjunto de parâmetros e indicadores e recorrendo aos seguintes instrumentos de avaliação:
 - Aplicação de inquéritos por questionário aos Cadetes-alunos, Aspirantes e Docentes do CMICP;
 - Aplicação de inquéritos por questionário aos Mestrandos e Docentes do CMCP.
- Promoção da avaliação quantitativa e qualitativa do 3º CCDP – Aplicação de inquéritos às 3 turmas, em cada uma das 5 componentes;
- Plataforma *e-learning* – aplicado um inquérito para avaliar a qualidade da plataforma.

- **Comissão Setorial para a Educação e Formação (CS/11)**

Enquanto membro da Comissão Setorial para a Educação e Formação do Sistema Português da Qualidade, o Instituto, representado pelo NAQ, esteve presente nas reuniões mensais, nas quais participam membros representantes de diversas entidades, nomeadamente, associações, escolas, e outros organismos e instituições do setor da Educação e Formação. A CS/11 reúne um conjunto de instituições que zelam pela Qualidade no setor, trabalhando temas que preocupam transversalmente todas as partes interessadas no processo educativo.

Em 2019, a temática centrou-se na abordagem da Sustentabilidade a partir dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular o ODS4 – Educação de Qualidade.

3. Resultados dos objetivos e indicadores operacionais delineados para o Instituto - 2019

Os objetivos e os indicadores operacionais do Instituto delineados para 2019 decorrem dos objetivos estratégicos (identificados na figura 4) e estão em consonância com as opções estratégicas do Instituto para o quadriénio 2017-2020 que consagram seis eixos fundamentais: (i) promover a qualidade no ensino, (ii) consolidar a investigação científica, (iii) reforçar a internacionalização, (iv) desenvolver a gestão da qualidade, (v) otimizar a gestão de recursos e os processos produtivos e (vi) fortalecer o compromisso de responsabilidade social (Figuras 3 e 4 e Tabelas 1 e 11).

Os objetivos, indicadores e metas traçadas no PA ISCPSI 2019 e monitorizados ao longo do ano, encontram-se descritos na tabela 11, sendo os resultados alcançados medidos através das taxas de execução dos indicadores e dos objetivos (Tabela 11) e do grau de cumprimento dos objetivos.

Num universo de 29 objetivos e 36 indicadores, foram superados 5 indicadores, cumpridos 20 e não cumpridos 11, ou seja, as metas traçadas para **14% (5, em 36)** dos indicadores foram superadas, para **56% (20, em 36) dos indicadores foram alcançadas** e para **31% (11, em 36) dos indicadores não foram alcançadas**.

Tendo por base a taxa de execução dos indicadores e a respetiva concretização no grau de cumprimento dos objetivos, observa-se que foram **superados 17,2% (5, em 29)** dos objetivos, **atingidos 51,7% (15, em 29)**, sendo de **31% o valor dos não atingidos**.

Assim, constata-se que a **taxa de execução** (objetivos executados/planeados) * 100) do **PA ISCPSI 2019** foi de **69%**, isto é, **dos 29 objetivos operacionais previstos, 20 foram superados ou atingidos** e 9 não foram cumpridos ou só parcialmente executados.

Na tabela seguinte podem-se observar as taxas de execução dos indicadores e o grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos para o ISCPSI para o ano 2019 (Tabela 11 – Alinhamento dos objetivos, indicadores e metas com os eixos estratégicos do ISCPSI e taxas de execução – 2019).

Tabela 11 | Alinhamento dos objetivos, indicadores e metas com os eixos estratégicos do ISCP SI e taxas de execução – 2019

Objetivos operacionais		Articulação com os eixos estratégicos 2017-2020						Indicadores operacionais				Taxas de execução			
Nº	Descrição	EE 1	EE 2	EE 3	EE 4	EE 5	EE 6	Nº	Descrição	Meta prevista	Resultados alcançados	Indicadores	Objetivos	COORD.	EXEC.
1	Ministrar o CMCP (NI)							1	Nº de CMCP (NI)	1	1	100%	100%	Direção	DE
2	Oferta de cursos para a comunidade/PSP							2	Nº de cursos de oferta formativa para a comunidade/PSP	5	6	120%	120%	Direção	DE
3	Ministrar o CMICP (formação inicial)							3	Nº de CMICP/CFOP - ano letivo 2018/2019	1	1	100%	100%	Direção	DE
4	Adquirir e instalar novos equipamentos informáticos (salas de aula e sala de docentes)							4	Nº de equipamentos informáticos instalados	6	0	0%	0%	Direção	DN
5	Potenciar a utilização da plataforma <i>e-learning</i>							5	Nº de inquéritos aplicados para aferir a qualidade da plataforma <i>e-learning</i>	1	1	100%	100%	Direção	NAQ
								6	Nº de docentes utilizadores/Nº de docentes do Instituto*100	90%	90%	100%		Direção	DE
								7	Nº de estudantes utilizadores/Nº de estudantes do Instituto*100	90%	90%	100%		Direção	DE
6	Monitorizar os Cursos, recorrendo a parâmetros de avaliação pedagógica que permitam medir e garantir a qualidade do ensino superior policial							8	Nº de inquéritos de avaliação pedagógica aplicados aos estudantes do CMICP e do CMCP (NI) para aferir os parâmetros de qualidade do ensino ministrado	13	13	100%	60%	Direção	NAQ

Objetivos operacionais		Articulação com os eixos estratégicos 2017-2020						Indicadores operacionais				Taxas de execução			
Nº	Descrição	EE 1	EE 2	EE 3	EE 4	EE 5	EE 6	Nº	Descrição	Meta prevista	Resultados alcançados	Indicadores	Objetivos	COORD.	EXEC.
								9	Nº de inquéritos a aplicar ao corpo docente do ISCPSSI para aferir os índices de qualidade do ensino	2	2	100%		Direção	NAQ
								10	Nº de Relatórios de avaliação pedagógica a elaborar [CMICP e CMCP]	2	0	0%		Direção	DE
								11	Nível médio de satisfação dos estudantes com o curso [CMICP e CMCP]	5	N.A.	0%		Direção	DE
								12	Nº de reuniões do Conselho Científico e Conselho Pedagógico [CMICP e CMCP]	3	3	100%		Direção	DE
7	Implementar ações de melhoria decorrentes do processo de avaliação pedagógica							13	Nº de ações de melhoria a implementar/Nº de ações de melhoria identificadas como prioritárias no relatório de cada curso*100	5%	5%	100%	100%	Direção	DE
8	Rever o conteúdo da oferta formativa							14	Nº de revisões da oferta formativa (pertinência, ou não, de alteração dos conteúdos dos Cursos e respetivos planos de estudo)	1, por UC	1, por UC	100%	100%	Direção	DE
9	Apresentar o projeto de Estatuto do ISCPSSI e legislação conexas							15	Nº de propostas legislativas a apresentar	2	2	100%	100%	Direção	Direção

Objetivos operacionais		Articulação com os eixos estratégicos 2017-2020						Indicadores operacionais				Taxas de execução			
Nº	Descrição	EE 1	EE 2	EE 3	EE 4	EE 5	EE 6	Nº	Descrição	Meta prevista	Resultados alcançados	Indicadores	Objetivos	COORD.	EXEC.
10	Aumentar o nº de propostas de projetos de investigação							16	Nº de propostas de projetos de investigação	2	2	100%	100%	Direção	ICPOL
11	Aumentar o nº de submissões de artigos em revistas científicas							17	Nº de submissões de artigos em revistas científicas	15	39	260%	260%	Direção	ICPOL
12	Aumentar a produção e divulgação científica, fomentando o conhecimento em matéria de ciências policiais e segurança interna a nível nacional e internacional							18	Nº de propostas de financiamento de projetos de investigação	1	0	0%	0%	Direção	ICPOL
								19	Nº de publicações/obras científicas promovidas e publicadas (Politeia)	1	0	0%		Direção	ICPOL
13	Colocar o Instituto como parceiro de referência no domínio da investigação científica aplicada às Ciências Policiais							20	Nº de seminários nacionais e internacionais organizados no domínio das Ciências Policiais e Segurança Interna	2	2	100%	100%	Direção	ICPOL
14	Promover Estágios de Comando e Direção para Oficiais da CPLP							21	Nº de Estágios de Comando e Direção para Oficiais da CPLP a planear	1	0	0%	0%	Direção	NRE
15	Assegurar a coordenação e liderança do consórcio do <i>European Joint Master Programme</i> do CEPOL							22	Nº de anos em que o ISCPSI assume a qualidade de coordenador e líder do consórcio do <i>European Joint Master Programme</i> do CEPOL	1	1	100%	100%	Direção	DE NRE
16	Apresentar candidaturas à organização de cursos, seminários e conferências CEPOL							23	Nº candidaturas apresentadas à organização de cursos, seminários e conferências CEPOL	2	2	100%	100%	Direção	NRE

Objetivos operacionais		Articulação com os eixos estratégicos 2017-2020						Indicadores operacionais				Taxas de execução			
Nº	Descrição	EE 1	EE 2	EE 3	EE 4	EE 5	EE 6	Nº	Descrição	Meta prevista	Resultados alcançados	Indicadores	Objetivos	COORD.	EXEC.
17	Incrementar as iniciativas de natureza internacional nos contextos da investigação académica e científica, da doutrina e da formação policial							24	Nº de iniciativas de natureza internacional nos contextos da investigação académica e científica, da doutrina e da formação policial	1	3	300%	300%	Direção	ICPOL DE
18	Criar condições para o ingresso de estudantes oriundos das forças policiais da CPLP no CFOP							25	Nº de vagas a disponibilizar para os estudantes oriundos das forças policiais da CPLP a ingressar no CFOP	7	12	171%	171%	Direção	DE
19	Reforçar a participação em redes internacionais							26	Nº de participações em redes internacionais (CEPOL, AEPC, IBERPOL...)	3	3	100%	100%	Direção	NRE
20	Implementar a abordagem por processos							27	% de processos do Instituto mapeados	50%	33%	66%	66%	Direção	NAQ
21	Implementar ações de melhoria							28	Nº de ações de melhoria implementadas/Nº de ações de melhoria prioritárias identificadas nos planos de melhorias*100	30%	31%	102%	102%	Direção	NAQ e Serviços
22	Monitorizar a execução do plano estratégico 2017 -2020							29	Nº de monitorizações anuais	2	2	100%	100%	Direção	NAQ
23	Ministrar formação em gestão académica a diretores de departamento e das áreas científicas							30	Nº de horas de formação em gestão académica dirigida a diretores de departamento e das áreas científicas	6 horas/ano	0	0%	0%	Direção	DE

Objetivos operacionais		Articulação com os eixos estratégicos 2017-2020						Indicadores operacionais				Taxas de execução			
Nº	Descrição	EE 1	EE 2	EE 3	EE 4	EE 5	EE 6	Nº	Descrição	Meta prevista	Resultados alcançados	Indicadores	Objetivos	COORD.	EXEC.
24	Incrementar ações de formação (TIC) para pessoal docente e não docente							31	Nº de ações de formação (TIC) para pessoal docente e não docente	3	0	0%	0%	Direção	DE
25	Potenciar a qualidade do desempenho do pessoal não docente, através da formação							32	Nº de ações de formação para pessoal não docente	5	0	0%	0%	Direção	DE
26	Realizar reuniões periódicas entre a Direção do Instituto e o efetivo							33	Nº de reuniões entre a Direção do ISCPSI e o efetivo	2	2	100%	100%	Direção	Direção
27	Apresentar projeto de comunicação (estratégia de comunicação, contactos, etc.) para o universo dos ex-alunos do Instituto							34	Apresentação do projeto à apreciação e validação da Direção	2019-12-31	0	0%	0%	Direção	NRE
28	Promover a imagem institucional do Instituto							35	Nº de participações no Inter-EMES	1	1	100%	100%	Direção	CAL
29	Aferir o grau de execução orçamental do ISCPSI							36	Nº de auditorias internas relativas à execução orçamental	4	4	100%	100%	Direção	NGF

Notas:

Ind. 4 - Estava prevista a entrega de 35 computadores em setembro de 2019; no entanto, só foram entregues pela DN em janeiro de 2020.

Ind. 10 - Relatórios ainda não concluídos devido a constrangimentos de recursos humanos e tecnológicos.

Ind. 11 - Valor ainda não apurado para o ano letivo 2018/2019.

Ind. 19 - Dependente da reavaliação da política editorial e da atualização do conselho editorial.

Ind. 27 - Dos 18 processos identificados foram mapeados 6.

Ind. 30 - A formação em gestão académica aguarda a implementação efetiva do PRAXIS.

Ind. 34 - A elaboração da Diretiva Estratégica da Comunicação no ISCPSI decorreu durante o ano de 2019, só tendo sido finalizada e aprovada em 2020.

Fonte: Núcleo de Avaliação e Qualidade do ISCPSI.

A não concretização de 31% dos objetivos (9 em 29) deve-se a fatores, internos e/ou externos ao Instituto, de diversa natureza e amplitude, sendo que se verifica alguma melhoria relativamente a 2018, ano em que não foi possível concretizar 38,6% dos objetivos operacionais.

Constrangimentos de recursos humanos, tecnológicos e informáticos e de natureza logístico-financeira constituíram-se como os principais **fatores endógenos** que dificultaram e, em alguns casos, inviabilizaram a prossecução de atividades tendentes à concretização de alguns objetivos.

Os **fatores exógenos** que condicionaram o cumprimento de alguns objetivos, em 2019, ou levaram mesmo ao seu incumprimento, como, por exemplo, “Ministrar formação em gestão académica a diretores de departamento e das áreas científicas”⁸ e “Adquirir e instalar novos equipamentos informáticos”⁹ e “Promover Estágios de Comando e Direção para Oficiais da CPLP”, são fatores que decorrem da atividade desenvolvida e/ou de decisões por parte de instituições parceiras do Instituto.

Observa-se que 17,2% (5, em 29) dos objetivos e metas traçadas para 2019 não só foram alcançados como superados.

As taxas de execução alcançadas (Tabela 11), bem como os resultados das atividades desenvolvidas ao longo de 2019, previstas e não previstas, refletem e revelam uma intensa dedicação e pro-atividade de todos os colaboradores que laboram neste Instituto. Só assim foi possível minimizar alguns constrangimentos inerentes, por um lado, à gestão de recursos humanos (défice acentuado de recursos humanos, quer em termos quantitativos, quer em termos de qualificações, face à importância e responsabilidade das tarefas a desempenhar neste Instituto) e, por outro, decorrentes das próprias limitações de ordem financeira que existem atualmente em toda a PSP.

⁸ A formação em gestão académica depende da entrada em produção do software PRAXIS, aguardando-se o fornecimento por parte da DN.

⁹ A entrega de equipamentos informáticos estava prevista para setembro de 2019, no entanto a DN só os entregou em janeiro de 2020.

4. Recursos

4.1. Recursos Humanos

Em 2019, houve um esforço significativo em reforçar o quadro orgânico com novos elementos, da classe de Oficiais, de Chefes e de Agentes, através da abertura de convites de colocação por mobilidade interna, no entanto, na classe de Agentes, este reforço não se traduz num aumento significativo do efetivo, uma vez que foi insuficiente face às saídas para situações de pré-aposentação. Face à existência de pessoal da classe de Agentes que em 2020 atingem o limite de idade para passagem à situação de pré-aposentação, os constrangimentos de recrutamento de recursos humanos para os vários serviços deste Instituto, mantêm-se pelo que, a muito curto prazo, deverá ser necessário novo esforço para abertura de novos procedimentos (concursos para mobilidade interna) para a colocação de pessoal neste estabelecimento de ensino policial.

- **Quadro de efetivos - Pessoal não docente**

A composição e distribuição do pessoal não docente - pessoal com funções policiais e não policiais - afeto às atividades desenvolvidas pelos serviços do Instituto, encontra-se descrita na tabela 14.

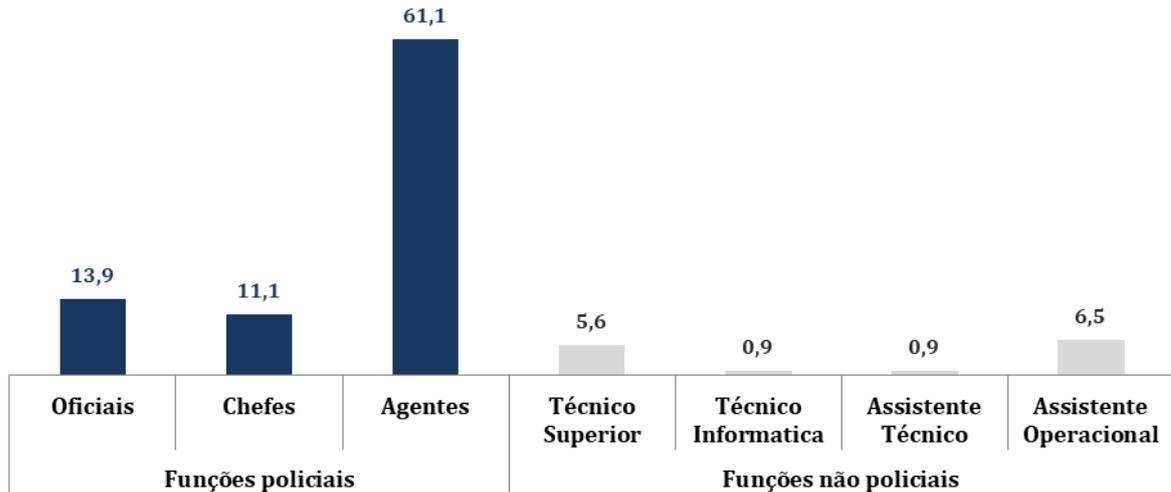
Tabela 12 | Número de funcionários não docentes, por categoria e serviço - 2019

Serviço Categoria	Direção		DE	CI	CAL	Núcleos de Apoio ao Diretor			D S A	Direção dos Serviços de Administração				Total
	GD					NDD	NRE	NAQ		NRH	NL	NGF	NSIC	
Superintendente-chefe														0
Superintendente	2		1											3
Intendente				1	1									2
Subintendente	1				1				1					3
Comissário			2		2	1	1				1			7
Subcomissário														0
Chefe coordenador			1							1				2
Chefe principal												1		1
Chefe	1		1	1	2	1					1	1	1	9
Agente coordenador			1							1	4		1	7
Agente principal			8	2	2		2	1		4	33	2	3	57
Agente				1						1				2
Subtotal	0	4	14	5	8	2	3	1	1	7	39	4	5	93
Técnico superior		2			1			1		1		1		6
Coordenador técnico														0
Assistente técnico										1				1
Assistente operacional											7			7
Especialista informática														0
Técnico informática			1											1
Técnico-adjunto informática														0
Subtotal	0	2	1	0	1	0	0	1	0	2	7	1	0	15
Total	0	6	15	5	9	2	3	2	1	9	46	5	5	108

Fonte: Núcleo de Recursos Humanos do ISCP SI.

Notas: Recursos Humanos efetivos a 31-12-2019; não contabilizados 6 funcionários em missão noutros organismos (2 Superintendentes, 1 Subintendente e 3 comissários).

Gráfico 4 | Representatividade das carreiras profissionais no universo dos recursos humanos do ISCP SI - 2019



Fonte: Núcleo de Recursos Humanos.

Como se pode observar no Gráfico 8, cerca de 61% (66, em 108) do efetivo do Instituto integra a carreira de Agente; cerca de 14% a carreira de Oficial e 11% a carreira de Chefe; os Assistentes Operacionais representam 6,5% do efetivo e os Técnicos Superiores 5,6% – as restantes carreiras representam valores percentuais inferiores a 1%.

Entre 2015 e 2019, o **efetivo do Instituto decresceu 15%** (de 127, em 2015, para 108, em 2019). Este decréscimo deve-se, essencialmente, à pré-aposentação e à mobilidade interna de Agentes Principais, os quais não foram substituídos em número suficiente para colmatar as saídas.

A **idade média do pessoal** policial e não policial afeto ao Instituto, era, em 31 de dezembro de 2019, de **49,8** e **55,6** anos, respetivamente.

Verifica-se também a necessidade de recrutar pessoal técnico qualificado para áreas específicas, como é, por exemplo, a área de avaliação e qualidade e de informática.

Finalmente registe-se o facto de, durante o ano letivo 2018/2019, a taxa de enquadramento dos alunos apresentar a relação de 1 oficial instrutor para cada 40 Cadetes-alunos do CFOP, reflexo do aumento de oficiais do CAL, que viu reforçada a sua capacidade de exercício da ação de comando.

- **Pessoal docente**

Em 2019, o pessoal docente afeto aos dois ciclos de estudo ministrados no Instituto encontrava-se distribuído em conformidade com a tabela 15.

Tabela 13 | Número de docentes, por categoria e ciclos de estudo – 2019-20

Corpo Docente do ISCPSI	Categoria				Valores	
	Professor Catedrático	Professor Associado	Professor Auxiliar	Assistente	VA	%
Policial	0	0	9	8	17	41,5
Civil	2	1	18	2	23	56,1
Militar	0	0	0	1	1	2,4
Total Docentes	2	1	27	11	41	100,0

A tabela anterior inclui os docentes do CMICP e os do CMCP, assim como os afetos à Área de Formação Policial (AFP).

O corpo docente do ISCPSI é composto por 41 docentes, sendo a respetiva gestão efetuada de acordo com as necessidades dos Ciclos de Estudos (CE) ministrados.

No ano letivo 2018-19, do total de docentes (41), cerca de metade – 48% - ministram unidades curriculares do CMICP, 27% do CMCP e 25% da AFP. São 14 os docentes que lecionam em ambos os cursos de mestrado.

4.2. Recursos Financeiros

A dotação orçamental atribuída ao Instituto, em sede do Orçamento de Estado para 2019, totalizou 7.226.941€, valor esse superior em 563.811€, comparativamente, a igual período homólogo.

Contudo, a dotação corrigida, após deduzidas as cativações orçamentais, totalizou 5.704.528€, traduzindo-se numa descida de cerca de 26%, comparativamente à dotação inicial, envolvendo alguma reengenharia ao nível da própria gestão orçamental adotada pelo Departamento de Gestão Financeira da Direção Nacional que mitigou certos pagamentos que assistiam à subdivisão orçamental “02-ISCPSI” através do seu próprio orçamento “01-PSP-Actividades”, numa ótica gestionária e racional, na utilização e afetação dos recursos disponíveis.

Consequentemente, o total líquido da despesa paga no centro de custo “ISCP SI” foi de 5.487.195,72€, salientando-se, ainda assim, a observância pelos compromissos assumidos no Plano Estratégico 2017-2020.

No que respeita à receita própria arrecadada, a mesma totalizou 171.913€, representando um descida na ordem dos 15%, comparativamente ao período homólogo, em muito contribuindo a diminuição da cobrança de propinas ao nível dos Cursos de Mestrado em Ciências Policiais (não integrados) e dos candidatos ao Curso de Formação de Oficiais de Polícia, com a conseqüente redução do valor cobrado relativo à Taxa de Candidatura.

5. Avaliação externa

O Instituto, em 2015, iniciou o processo de **avaliação e acreditação dos ciclos de estudos** que tem em funcionamento. Nesse sentido, e na sequência da submissão à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), dos respetivos guiões de autoavaliação, referentes a cada um dos dois ciclos de estudos - CMICP e CMCP, bem como a **avaliação institucional**, a A3ES notificou o ISCP SI das decisões do Conselho de Administração.

• Acreditação dos ciclos de estudo

O ISCP SI, no âmbito da sua oferta educativa, submeteu dois ciclos de estudo de mestrado à acreditação junto da A3ES, processos n.º ACEF/1516/23407 Mestrado Integrado em Ciências Policiais (300 ECTS) e ACEF/1516/0900932 Mestrado em Ciências Policiais (120 ECTS). O ISCP SI foi notificado da intenção de decisão do Conselho de Administração da A3ES, na qual foi decidido a acreditação com condições (em concordância ou discordância favorável com a Comissão de Avaliação Externa) por um período de um ano, para 40 e 100 vagas respetivamente. As condições fixadas para ambos os cursos foram as seguintes:

Condições a cumprir no prazo de 1 ano:

- Reforçar o corpo docente qualificado e especializado nas áreas fundamentais do ciclo de estudos, de modo a cumprir os requisitos legais – no ano de 2018, foram realizadas algumas modificações no corpo docente no sentido de reforçar a sua qualificação e especialização;
- Concretizar a reestruturação curricular proposta no guião de autoavaliação – No ano letivo 2018/2019, as reestruturações curriculares propostas para os dois cursos foram implementadas.

Condição a cumprir no prazo de 3 anos:

- Reforçar a produção científica do corpo docente com publicações em revistas internacionais indexadas.

- **Acreditação Institucional**

No quadro do processo de avaliação institucional n.º AINST/16/00036, o ISCPPI foi notificado da intenção de decisão do Conselho de Administração da A3ES, na qual foi decidido a acreditação com condições (em discordância desfavorável com a Comissão de Avaliação Externa) por um período de um ano. “O Conselho de Administração tem a intenção de acreditar a Instituição, com condições, por 1 ano, em concordância com a recomendação e a fundamentação da Comissão de Avaliação Externa, mas com condições adicionais e ajustes nos prazos de cumprimento”. As condições fixadas foram as seguintes: Condições a cumprir de imediato:

- Repensar o projeto educativo da Instituição, de modo a torná-lo mais consentâneo com as exigências próprias de uma Instituição que se pretende inserida no Ensino Universitário, tal como o mesmo é definido na Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro (RJIES). Nesse sentido poderá ser necessário o Instituto dotar-se de um diploma de adaptação do RJIES ao regime especial do ensino policial (artigo 179.º do RJIES), a exemplo das Instituições Superiores Militares, que permita que formações profissionalmente orientadas possam ter cabimento no conceito de estabelecimento universitário. Para este efeito, foi elaborada uma proposta de Lei de Ensino Superior Policial e uma proposta legislativa para o Estatuto do ISCPPI;
- Implementar o Sistema Interno de Garantia de Qualidade - em 2018 deu-se continuidade às atividades e iniciativas enunciadas no Plano Estratégico do ISCPPI (2017-2020) e que vão ao encontro das exigências e dos requisitos previstos nos referenciais e critérios da A3ES para os Sistemas Internos de Garantia de Qualidade (SIGQ) nas Instituições de Ensino Superior; nomeadamente, concluiu-se o processo de autoavaliação do SIGQ, tendo a Equipa de Autoavaliação elaborado o respetivo Relatório e Plano de Melhorias;
- Demonstrar a efetiva implementação da avaliação do corpo docente - Foram apresentados um regulamento do serviço docente e um regulamento de avaliação do serviço docente;
- Publicitar *online* os relatórios de autoavaliação e os relatórios de avaliação externa relativos aos processos de acreditação - Estes documentos estão disponíveis no sítio institucional do ISCPPI.

Condições a cumprir no prazo de 1 ano:

- Demonstrar a efetiva implementação do Sistema Interno de Garantia de Qualidade, na sua totalidade.

Condições a cumprir no prazo de 3 anos:

- Apresentar os resultados da reestruturação do projeto educativo da Instituição, indicada na condição n.º 1;
- Apresentar os resultados do efetivo cumprimento das condições descritas na Fundamentação;
- Reforçar o corpo docente, a cooperação e a investigação, de acordo com o indicado na Fundamentação.

Considerando os progressos registados no cumprimento das condições a um ano, e face às condições fixadas para cumprimento em três anos, o Conselho de Administração da A3ES, em reunião de 18 de junho de 2019, prorrogou a acreditação condicional de ambos os ciclos de estudos (CMICP e CMCP) pelo período de dois anos, contados a partir da data do termo da acreditação condicional por um ano.

No entanto, o ISCP SI deverá promover o desdobramento do ciclo de estudos do CMICP em dois cursos autónomos, um de 1º ciclo e um de 2º ciclo, dentro dos prazos fixados pelo Decreto-Lei nº 74/2007, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 65/2018, de 16 de agosto.

- **Certificação do ICPOL**

Em 2018 foram desenvolvidas todas as formalidades tendentes à **avaliação e certificação do ICPOL** pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), como unidade de Investigação e Desenvolvimento (I&D), culminando na visita de um painel internacional em 23 de outubro de 2018. Em 2019 foi comunicado ao ISCP SI o resultado da avaliação da unidade de I&D do ICPOL, tendo esta obtido, junto da FTC, a classificação de Muito Bom.

O resultado da avaliação, feita por um conceituado painel internacional e multidisciplinar da agência pública nacional para a ciência, tecnologia e inovação, abriu caminho para o acesso do Centro de Investigação do ISCP SI a uma fonte de financiamento plurianual com vista a potenciar a proliferação de novos horizontes de I&D, alinhados com os interesses estratégicos da PSP e centrados nos pilares das Ciências Policiais e da Segurança Interna.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2019, e à semelhança dos anos anteriores, o Instituto pautou a sua atividade de ensino, bem como de investigação científica, por referência a padrões de qualidade de ensino superior policial que ministra, numa permanente busca de melhoria contínua dos seus serviços que, direta ou indiretamente, contribuem para a qualidade do desempenho do Instituto e, por consequência, para a qualidade do próprio ensino.

As atividades de ensino, investigação científica e internacionalização e as atividades de apoio e suporte ao ensino, à investigação científica e à internacionalização, previstas e não previstas, foram, senão todas, pelo menos as mais prementes, desenvolvidas de acordo com um prévio planeamento anual inerente ao ciclo de gestão do Instituto para 2019.

Os **objetivos, os indicadores e as metas** delineadas para 2019 - decorrentes do PA ISCPSI 2019 e do PE ISCPSI 2017-2020 - apresentam, em termos globais, valores positivos, sendo a **taxa de execução do PA ISCPSI 2019 de 69%**, isto é, dos 29 objetivos operacionais previstos, 20 foram alcançados ou superados, o que demonstra, apesar dos constrangimentos existentes, o bom desempenho alcançado, sendo certo que se desenvolveram várias atividades que ultrapassaram o âmbito dos objetivos traçados, mas fundamentais para que o Instituto cumpra a sua missão.

No entanto, e apesar do seu bom desempenho, decorrente do profissionalismo e dedicação que os seus colaboradores colocaram no exercício das suas funções, constrangimentos e condicionalismos de diversa ordem não permitiram concretizar 31% (9, em 29) dos objetivos delineados. Fatores, internos e/ou externos ao Instituto, de diversa natureza e amplitude justificam os incumprimentos registados. Constrangimentos ao nível dos recursos humanos (escassos e com défice de qualificação), tecnológicos, informáticos e logístico-financeiros constituíram-se como os principais fatores endógenos que dificultaram e, em alguns casos, inviabilizaram a prossecução de determinados objetivos. Os fatores exógenos que condicionaram o cumprimento de alguns objetivos, em 2019, ou levaram mesmo ao seu incumprimento, são fatores que decorrem da atividade desenvolvida e/ou de decisões por parte de instituições parceiras do Instituto.

Assim, a administração e gestão de médio-longo prazo, a realizar por este estabelecimento de ensino, deverá ter em atenção estes fatores, mormente os endógenos, dada a natureza e responsabilidade das tarefas desempenhadas neste estabelecimento de ensino superior. Só a dedicação e o empenho excecionais dos colaboradores tem permitido minimizar os condicionalismos mencionados.

O **Instituto**, enquanto estabelecimento de ensino superior universitário, com especificidades próprias, inerentes à sua missão, **tem exigido uma constante reflexão** sobre a sua verdadeira dimensão e papel (o que se pretende) no universo dos estabelecimentos de ensino superior em Portugal, ou mesmo entre os estabelecimentos de ensino superior policial na Europa.

Se, por um lado, é relevante a dinamização decorrente da atividade desenvolvida pelo Centro de **Investigação**, “motor” que tem permitido ao Instituto organizar e participar em múltiplos eventos, como conferências e seminários, entre outros, contribuindo, deste modo, não só para a produção de conhecimento em áreas específicas do saber, como, por inerência, para o aumento do prestígio deste Instituto, junto de outras entidades similares e de especialistas e investigadores científicos, por outro lado, e não menos importante, para a construção de ambientes de **ensino-aprendizagem** produtivos, e, para a consolidação dos valores institucionais, foram, indubitavelmente, relevantes as atividades desenvolvidas pela Direção de Ensino e pelo Corpo de Alunos, e que se encontram espelhadas, de forma transversal, em alguns dos indicadores dos diferentes objetivos previstos.

Não menos relevante é também a atividade que tem vindo a ser realizada ao nível das Relações Exteriores e de Cooperação Internacional, que têm potenciado o processo de **internacionalização** do Instituto.

Efetivamente, o ensino, a investigação científica e a internacionalização constituem os referenciais norteadores da atividade desenvolvida por este Instituto.

A otimização e crescente utilização da plataforma *E-learning*, a par da Biblioteca, assumem-se como instrumentos fundamentais de difusão e partilha do conhecimento, constituindo a plataforma *E-learning* um elo e motor de desenvolvimento institucional na nova sociedade do conhecimento.

Por outro lado, a implementação de metodologias de autoavaliação, da abordagem por processos e a adoção de **mecanismos e instrumentos que promovem e garantem a qualidade, integrados num SIGQ**, constituem, em si mesmo, quando devidamente desenvolvidos e consolidados, **garantia de qualidade do desempenho do Instituto e dos seus ciclos de estudo**, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura de gestão da qualidade que, de forma gradual, é interiorizada e orientadora do desempenho dos colaboradores, internos e externos, deste Instituto. **A implementação e consolidação de um SGQ-ISCP SI** é um objetivo que tem vindo a ser executado de acordo com o Plano Estratégico do Instituto e decorre da implementação do projeto Q-ISCP SI, em curso, e que

demonstra a evolução que o Instituto, passo a passo, está a dar no sentido de implementar um efetivo SGQ-ISCP SI.

Os condicionalismos referidos, nomeadamente a escassez de recursos humanos e tecnológicos e a contenção orçamental, exigiram uma especial definição de prioridades de gestão e de otimização dos recursos disponíveis, de modo a não comprometer **a essência da missão** deste Instituto.

No entanto, não deixam de constituir sérias ameaças e riscos que, caso não sejam debelados, continuarão a condicionar a atividade deste Instituto, sendo de evidenciar o envelhecimento do efetivo que labora no Instituto.

O PE ISCP SI 2017-2020 constitui um instrumento de gestão fundamental para o Instituto, para a própria PSP e para a comunidade em geral, pois traça um **rumo de curto/médio** prazo que, por um lado, permite continuar a formar Comandantes e Líderes para a PSP e, por outro lado, permite partilhar conhecimento científico com diversos atores da sociedade corresponsáveis pela produção de segurança.

Os eixos estratégicos traçados para o quadriénio em que se enquadra o presente ciclo de gestão são:

- Promover a qualidade no ensino
- Consolidar a investigação científica
- Reforçar a internacionalização
- Desenvolver a gestão da qualidade
- Otimizar a gestão de recursos e os processos produtivos
- Fortalecer o compromisso de Responsabilidade Social

Como desafios e objetivos principais a alcançar, elegem-se:

- Consolidar e diversificar a oferta de produtos formativos à comunidade
- Reforçar a componente tecnológica
- Promover a monitorização contínua e a revisão periódica da oferta formativa
- Propor o reajustamento do regime legal do ensino superior policial;
- Consolidar a qualidade do Centro de Investigação - ICPOL
- Reforçar o prestígio na União Europeia
- Incrementar parcerias internacionais
- Desenvolver um sistema de gestão da qualidade orientado para a melhoria contínua
- Melhorar a qualificação e a formação do pessoal docente e não docente
- Melhorar a comunicação interna e externa

- Executar o orçamento de forma eficiente (controlo da despesa e aumento da receita própria).

Este é, pois, o caminho a trilhar, orientado por um processo gradual de melhoria contínua.

F I M

ANEXOS

ANEXO I – Relatório de Atividades do ICPOL- Centro de Investigação
|2019

(em volume próprio)

Relatório de Atividades 2019

Centro de Investigação (ICPOL – Unidade I&D) do ISCPSI



RELATÓRIO DE ATIVIDADES – 2019

Nossa 008/DIR-ICPOL/2020

Referência:

Proc.º: -

Data: 22-03-2020

Ref.ª:

- Grandes Opções Estratégicas da Polícia de Segurança Pública (PSP) para 2017-2020;
- Plano Estratégico do ISCPSI | 2017-2020;
- Decreto-Lei n.º 275/2009, de 2 de outubro – Estatuto do ISCPSI;
- Deliberação n.º 1120/2010, de 4 de maio – Estatuto do Centro de Investigação (ICPOL – Unidade I&D) do ISCPSI;
- Decreto-Lei n.º 125/99, de 20 de abril, retificado pela Declaração de Retificação n.º 10-AI/99, de 31 de maio e alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2005, de 3 de junho – Quadro normativo das instituições que se dedicam à investigação científica e desenvolvimento tecnológico;
- Regulamento de Avaliação e Financiamento Plurianual de Unidades de I&D (2017).

Ficha técnica

Título | Relatório de Atividades ICPOL – 2019

Promotor

Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI)

Autoria

Direção do ISCPSI

Superintendente José Carlos Bastos Leitão

Centro de Investigação (ICPOL – Unidade I&D) do ISCPSI

Intendente Roberto Narciso Andrade Fernandes

Comissário Rui Manuel Álvaro Marta

Prof. Doutor Paulo Filipe de Sousa Figueiredo Machado

Data | Lisboa e ISCPSI, 22 de março de 2020

ÍNDICE GERAL

Nota preambular do Diretor do ICPOL	82
1. O Centro de Investigação (ICPOL – Unidade I&D) do ISCPSI	84
1.1 Génese	84
1.2 Missão	85
1.3 Atribuições	86
1.4 Afirmação do ICPOL e do ISCPSI na comunidade científica e universitária	89
2. Centro de Documentação e Informação (CDI) e Biblioteca do ISCPSI/PSP	92
3. Comissão externa permanente de aconselhamento científico	95
4. A equipa de Investigadores do ICPOL	96
4.1. Investigadores doutorados integrados	96
4.2. Investigadores associados	96
4.3. Assistentes de investigação	97
5. Atividade científica produzida pelo ICPOL	99
5.1. Iniciativas de mobilização da comunidade científica	101
5.2. Publicações	102
5.3. Projetos e linhas de investigação & desenvolvimento	102
5.4. A cooperação no espaço multinacional da investigação	104
6. Síntese	106
Anexo I – Atividade científica produzida	110
1 – Laboratório de grandes eventos	110
A – Atividade de âmbito nacional	110
B – Atividade de âmbito internacional	113
C – Disseminação	113
D – Reconhecimento internacional da atividade desenvolvida	114
2 – Publicações científicas	116
A – Livros e capítulos de livros	116
B – Publicações científicas: Jornais e Revistas (com revisão científica)	117

C – Publicações científicas: Jornais e Revistas (sem revisão científica)	119
D – Conferências e Comunicações proferidas por Investigadores do IC POL	121

ÍNDICE DE TERMOS E ABREVIATURAS

ACIPOL	Academia de Ciências Policiais de Moçambique
ADESPOL	Adaptação ao Ensino Superior Policial
AEPC	Associação Europeia dos Colégios de Polícia
AMERIPOL	Comunidade de Polícias da América
APEL	Associação Portuguesa de Editores e Livreiros
CDI	Centro de Documentação e Informação e Biblioteca do ISCPSI/PSP
CEPAC	Comissão Externa Permanente de Aconselhamento Científico
CEPOL	<i>European Union Agency for Law Enforcement Training</i>
CKC	<i>CEPOL Knowledge Centre</i>
CNAVES	Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior
CPTED	<i>Crime prevention through environmental design</i>
EICPOL	Estatuto do ICPOL, aprovado pela Deliberação n.º 1120/2010 (Diário da República, 2.ª Série, n.º 121, de 24 de junho de 2010)
EISCPSI	Estatuto do ISCPSI, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 275/2009, de 2 de outubro
FCT	Fundação para a Ciência e Tecnologia
FRONTEX	Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira
FRONTIER	<i>First responder tools enhancing operations in adverse conditions</i>
I&D	Investigação e Desenvolvimento
IBERPOL	Escola Ibero-Americana de Polícia
ICPOL	Centro de Investigação (ICPOL – Unidade I&D) do ISCPSI
IMPRODOVA	<i>Improving Frontline Responses to High Impact Domestic Violence</i>
ISCPSI	Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna
MATCH SPORT	<i>Make Amateur Sport Tolerant and Eliminate Discrimination</i>
MEL	<i>Major Events Lab/Laboratório de Grandes Eventos</i>
MUP	Museu da Polícia de Segurança Pública
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PSP	Polícia de Segurança Pública

RCAAP	Repositório Científico de Acesso Aberto ao Público
RJGADES	Regime jurídico dos graus académicos e diplomas do ensino superior, aprovado pelo Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março
RJIES	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, aprovado pela Lei nº 62/2007, de 10 de setembro
SimoPol	Aprendizagem através de plataforma de formação por simulação
VALID	<i>Video Analytics in Legal Investigation of crime and terrorism</i>

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1	Atividade registada na Biblioteca, em 2019
----------	--

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1	Visita da Direção da Academia de Ciências Policiais de Moçambique ao ICPOP do ISCPPI, no último trimestre de 2019.
Ilustração 2	Claustros e parada interior do ISCPPI.
Ilustração 3	Receção de comitiva brasileira, encabeçada pelo Juiz de Direito, Rodrigo Foureaux, do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, República Federativa do Brasil, ao ICPOP do ISCPPI, em 18 de novembro de 2019.
Ilustração 4	Visita da representante do Departamento de Ensino do Instituto de Pesquisa da Brigada Militar, do Estado do Rio Grande do Sul, da República Federativa do Brasil, em 17 de outubro de 2019.
Ilustração 5	Com o alto patrocínio do Presidente da República, a APEL organizou pela 4.ª vez, a Festa do Livro em Belém, que decorreu entre dias 29 de agosto a 01 de setembro de 2019, nos jardins do Palácio Nacional de Belém. O ICPOP/ISCPPI marcou presença no prestigiado evento.
Ilustração 6	Apresentação dos resultados preliminares do projeto IMPRODOVA pela equipa de investigadores do ICPOP à Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública, em dezembro de 2019.
Ilustração 7	Cartaz da edição 2019 do Fórum de Policiamento de Proximidade.

- Ilustração 8 Envolvimento do ICPOL/ISCPSI na reunião de coordenação do projeto MATCH-SPORT, realizada na Grécia, em 30 de outubro de 2019.
- Ilustração 9 Protocolo entre o ISCPSI e a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra.
- Ilustração 10 A estreita articulação do ICPOL/ISCPSI com a CEPOL tem sido um dos expoentes da cooperação internacional, mormente no que toca à disseminação de produtos científicos.

Nota preambular do Diretor do IC POL

Nos termos da legislação vigente e aplicável, o Centro de Investigação (ICPOL – Unidade I&D) do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (doravante, ISCP SI ou Instituto), da Polícia de Segurança Pública (PSP), apresenta o seu Relatório de Atividades, relativamente ao ano de 2019.

Tendo abraçado a Direção do IC POL em outubro de 2019, o presente exercício representou uma excelente oportunidade para visitar e aprofundar o nosso conhecimento das inúmeras iniciativas realizadas nos três primeiros trimestres do ano transato, quer ao nível das linhas de I&D, quer ao nível das interações promovidas junto do tecido científico nacional.

Outrossim, não será despiciente frisar a singular conquista do IC POL, em matéria de afirmação no seio da ciência e da inovação, decorrente do processo de avaliação¹⁰ com Muito Bom por parte da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

O resultado da avaliação – recorde-se, feita por um conceituado painel internacional e multidisciplinar da agência pública nacional para a ciência, tecnologia e inovação – desbravou caminho para o acesso do Centro de Investigação do ISCP SI a uma fonte de financiamento plurianual com vista a potenciar a proliferação de novos horizontes de I&D, alinhados com os interesses estratégicos da PSP e centrados nos pilares das Ciências Policiais e da Segurança Interna.

Na construção conceptual deste relatório, acolhemos, como não poderia deixar de ser, os valiosos contributos dos diferentes responsáveis e órgãos do IC POL, aqui sobrelevando o papel da equipa de Investigadores, o principal núcleo desta unidade de I&D.

Ao longo dos diferentes capítulos da enunciativa, incidiremos sobre a breve descrição da missão do IC POL, nos detalhes sobre a sua génese e instalação, atribuições e organização enquanto unidade I&D, rematando com a sua afirmação na comunidade científica e universitária. Deslizaremos ainda sobre algumas referências às iniciativas realizadas pelo Centro de Documentação e Informação (CDI) e Biblioteca do ISCP SI/PSP; à função e constituição da Comissão Externa Permanente de Acompanhamento

¹⁰ Note-se que este processo decorreu em três momentos distintos: (1) Avaliação preliminar da unidade de I&D; (2) Visita de avaliação da unidade de I&D; (3) Avaliação geral da unidade de I&D.

Científico (CEPAC); à identificação e constituição da equipa de Investigadores; apontando, por fim, aos indicadores e evidências de produção científica do ICPOL, melhor descritos no Anexo I.

Foi um ano de intensa atividade em que, como veremos adiante, o ICPOL liderou processos exigentes, que visaram melhorar o enquadramento e as condições em que a atividade científica se desenvolve no âmbito das Ciências Policiais e da Segurança Interna, e que se consubstanciaram, com sucesso, no lançamento e na operacionalização de diversos mecanismos de valorização e reconhecimento, ao nível interno e externo.

Omnes Omnibus

O Diretor do ICPOL



Roberto Narciso Andrade Fernandes

Intendente



1. O CENTRO DE INVESTIGAÇÃO (ICPOL – UNIDADE I&D) DO ISCP SI

1.1. GÉNESE

A criação do Centro de Investigação (ICPOL – Unidade I&D) do ISCP SI funda-se nas exigências do ensino superior universitário e no protocolo assinado entre o ISCP SI e a Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAVES), sob a supervisão do Conselho Nacional, em maio de 2004.

Após a assinatura daquele protocolo, o Diretor do Instituto nomeou a Comissão Instaladora do Centro de Investigação que desenvolveu os primeiros trabalhos de estudo e visitas a outras unidades de I&D.

Com efeito, o ICPOL iniciou oficialmente a sua atividade em outubro de 2004, com a fundação e apresentação da Politeia – Revista Portuguesa de Ciências Policiais (ISSN 1640-0367), então, com o patrocínio da Editora Almedina, mediante a apresentação dos Estudos de Homenagem ao Professor Doutor Germano Marques da Silva (15 de outubro de 2004) e com a realização do I Colóquio de Segurança Interna (17 e 18 de novembro de 2004).

O primeiro Estatuto¹¹ do ICPOL foi apresentado pela Comissão de Instalação ao Conselho Científico do ISCP SI, em 17 de dezembro de 2004. Esse ensaio inicial estipulava que o Centro se assumia como uma unidade de investigação e desenvolvimento do ISCP SI no âmbito das Ciências Policiais e Segurança Interna, cabendo-lhe a missão de desenvolver trabalhos e projetos de investigação científica multidisciplinar, no domínio dos departamentos das ciências policiais, das ciências jurídicas, ciências sociais e políticas, e ciências do desporto e de educação física (Cf. n.º 1 do Artigo 2.º). Mais tarde, este regulamento estatutário viria a ser revogado com a aprovação do novo Estatuto do ISCP SI, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 275/2009, de 2 de outubro, presentemente vigente.

Consequentemente, o Conselho Científico do ISCP SI procedeu à aprovação, em 4 de fevereiro de 2010, de um novo Estatuto do ICPOL, através da Deliberação n.º 1120/2010, publicada no Diário da República, II Série, n.º 121, de 24 de julho de 2010 (pp. 34471 a 34473), no decurso do n.º 2 do Artigo 2.º, das alíneas c) e h) do n.º 1 do

¹¹ Conforme a publicação constante da Ordem de Serviço n.º 148, de 22 de dezembro de 2004, do ISCP SI.

Artigo 8.º, da alínea b) do n.º 1 do Artigo 13.º, e do Artigo 14.º da Lei nº 62/2007, de 10 de setembro – Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), em conjugação com o n.º 3 do Artigo 11.º e a al. i) do n.º 1 do Artigo 15.º do Estatuto do ISCPSI.

A reestruturação imposta ao ISCPSI resultava da integração do mesmo no Processo de Bolonha e das recomendações feitas pela Comissão de Avaliação Externa, nomeada pela CNAES, em especial no que respeita à investigação e desenvolvimento e respetiva autonomia científica, bem como à Biblioteca do ISCPSI.

O novo formato do Estatuto do ISCPSI e do Estatuto do ICPOL visaram corresponder a essa preocupação medular da Comissão de Avaliação Externa de 2005.

1.2. MISSÃO

Nos termos do n.º 1 do Artigo 3.º do seu Estatuto, o ICPOL é constituído pelo seu Diretor, pelos Departamentos Científicos de Investigação e pelo CDI e Biblioteca do ISCPSI/PSP.

Esta unidade I&D, na esteira das Ciências Policiais e Segurança Interna, tem como objetivo primordial a promoção, coordenação e supervisão de trabalhos e projetos de investigação e desenvolvimento científico, com particular ênfase no âmbito das ciências policiais, ciências jurídicas, ciências sociais e políticas e das ciências do desporto e educação física. Esta amplitude confere-lhe uma abrangência multidisciplinar que constitui um requisito considerado ajustado e justificado pela natureza dos fenómenos sociais que integram a agenda de I&D deste Instituto.

Igualmente, compete ao Centro de Investigação a gestão do CDI e da Biblioteca do ISCPSI/PSP, a promoção da realização de colóquios, seminários e congressos nas áreas das Ciências Policiais e da Segurança Interna, bem como da publicação de estudos e trabalhos científicos nesse âmbito.¹²

¹² Cf. Artigos 1.º e 2.º do EICPOL, aprovado através da Deliberação do Conselho Científico n.º 1120/2010, publicado no Diário da República, II Série, n.º 121, de 24 de junho de 2010; e Artigo 11.º do EISCPSI.

A afirmação do ISCPSI, enquanto instituição universitária europeia de referência e de projeção internacional no domínio das Ciências Policiais, passa em larga medida por corporizar um centro de investigação com a capacidade de estimular um ambiente de liberdade de pesquisa e inovação, reunir massa crítica adequada à sua missão, promover ambientes de trabalho propícios à criatividade científica, à interoperabilidade, à promoção de talento e desenvolvimento de competências; reunir recursos humanos e técnicos multidisciplinares para dar resposta a problemas complexos, designadamente os relacionados com os desafios que a PSP enfrenta quotidianamente.

A missão do ICPOL é estudar o complexo de variáveis que enformam o mandato policial nas sociedades contemporâneas, i.e., a trama das relações entre as variáveis sociais e não sociais relevantes para compreender a ação policial, com especial ênfase na realidade portuguesa e nas sociedades e culturas com as quais Portugal tem relações históricas, quer no espaço europeu, quer em outros espaços geográficos (e.g. países da América do Sul, países africanos de língua oficial portuguesa, países de expressão anglófona, entre outros).

1.3. ATRIBUIÇÕES

Ao ICPOL, à luz das disposições do Artigo 2.º do seu Estatuto, compete:

- a) Desenvolver e promover trabalhos e projetos de investigação e de desenvolvimento científico multidisciplinar, no âmbito dos departamentos das ciências policiais, ciências jurídicas, ciências sociais e políticas, e das ciências do desporto e educação física.

**Visita de Comitativa da ACIPOL da
Polícia da República de
Moçambique
ao ICPOL do ISCPSI**

26.11.2019



Ilustração 1 – Visita da Direção da Academia de Ciências Policiais (ACIPOL) de Moçambique ao ICPOL do ISCPSI, no último trimestre de 2019.

- b) Promover e participar em candidaturas de projetos de investigação nacionais e internacionais, debate académico-científico (seminários, colóquios, congressos).
- c) Promover cursos pós-graduados, conferentes e não conferentes de grau académico.
- d) Promover o intercâmbio, científico e cultural, com instituições nacionais e internacionais congéneres, e a celebração de convénios.
- e) Fomentar a investigação científica de docentes e discentes.
- f) Promover a publicação da revista Politeia, e de outras obras, de cunho científico, que se enquadrem no âmbito das Ciências Policiais e Segurança Interna.

A atividade de I&D do IC POL é apreciada anualmente pelo Conselho Científico do ISCP SI – que sanciona, no início de cada ano civil, a planificação das prioridades e objetivos a serem desenvolvidos e materializados – e pela Comissão Externa Permanente de Aconselhamento Científico, num regime de redundância e de duplo escrutínio (independente).

A necessidade da existência de uma unidade de I&D nas instituições de ensino superior universitário resulta, desde logo, do RJES, ao estipular que aquelas devem:

- a) Ser instituições «de alto nível orientadas para a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento cultural», por força do n.º 1 do Artigo 6.º.
- b) Promover um ensino universitário orientando-se «para a oferta de formações científicas sólidas, juntando esforços e competências de unidades de ensino e investigação», por força do n.º 1 do Artigo 3.º.
- c) Realizar investigação, apoiar e participar nas instituições científicas, nos termos da al. c) do n.º 1 do Artigo 8.º.
- d) Apresentar-se como unidades orgânicas essenciais à natureza universitária das instituições, por força da al. b) do n.º 1 e n.º 2 do Artigo 13.º.
- e) Assumir a investigação como uma das atribuições do Estado: «Incentivar a investigação científica e a inovação tecnológica», conforme al. e) do n.º 1 do Artigo 26.º.
- f) Impor uma correlação entre a docência e investigação em simultâneo, nos termos da al. b) do n.º 1 do Artigo 47.º e do Artigo 50.º.

Por fim, recorde-se ainda que a existência de unidades orgânicas de I&D nas instituições de ensino superior universitário é, também, uma exigência do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março – Regime jurídico dos graus académicos e diplomas do ensino superior (RJGADES) para que sejam avaliados e acreditados os ciclos de estudos conferentes dos graus académicos de Mestre e Doutor, conforme se retira das alíneas a) e c) do n.º 2 do Artigo 16.º, das alíneas a) e d) do n.º 2 do Artigo 29.º do RJGADES, conjugado com os Artigos 47.º e 50.º do RJIES.



Ilustração 2 – Claustros e parada interior do ISCP SI.

1.4. A AFIRMAÇÃO DO ICPOL E DO ISCPSP NA COMUNIDADE CIENTÍFICA E UNIVERSITÁRIA

O ICPOL foi, assim, um recurso institucional para a divulgação da atividade de I&D do ISCPSP/PSP a toda a comunidade e, em especial, ao tecido académico-científico e universitário. A opção de abertura do ICPOL, assumida pela então Direção do ISCPSP, assentou numa estratégia binária: movimento de fora para dentro ou de inclusão; e de dentro para fora ou de projeção.

Concretizando, promoveu-se, por um lado, uma planificação, desenvolvimento e execução de seminários, congressos, eventos científicos nacionais e internacionais, colaboração e participação em projetos de investigação financiados pela FCT, de modo a trazer a comunidade ao

ISCPSP. Esta estratégia, do «movimento de fora para dentro ou de inclusão», arrancou com o I Colóquio de Segurança Interna, em 17 e 18 de novembro de 2004, realizado no ISCPSP.

Por outro lado, o «movimento de dentro para fora» foi materializado com a realização de eventos científicos nacionais nas

seguintes Universidades: Algarve, Évora, Porto, Minho, Coimbra, Beira

Interior e nos Institutos Politécnicos de Castelo Branco e Viseu; e, igualmente, com expressão a nível internacional das Universidades de Salamanca, UNDE-Madrid, Brasília [UnB] e PUC-RS.



Ilustração 3 – Receção de comitiva brasileira, encabeçada pelo Juiz de Direito, Rodrigo Foureaux, do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, República Federativa do Brasil, ao ICPOL do ISCPSP, em 18 de novembro de 2019.

A Lei n.º 53/2007, de 31 de agosto, no seu Artigo 50.º, estabeleceu que o ISCP SI deve realizar, coordenar ou colaborar em projetos de investigação e desenvolvimento no domínio das Ciências Policiais.

A densificação desta norma está prevista no Artigo 2.º, alínea d), e no Artigo 11.º do Estatuto do ISCP SI, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 275/2009, de 2 de outubro, quando se reforça a ideia de implementação, interoperabilidade e cooperação multilateral com outras instituições, de ensino superior universitário ou não, nacionais ou internacionais, na realização de projetos de I&D no espaço multidisciplinar em que as Ciências Policiais se devem posicionar.

Neste sentido, na visão estratégica do ISCP SI, o Instituto apresenta-se como um estabelecimento de ensino superior universitário policial de referência, nacional e internacional, que pretende liderar a investigação, o desenvolvimento e a aplicação do conhecimento, gerando uma comunidade epistémica nesse domínio científico. Com efeito, um dos desideratos da comunidade de investigadores deste Instituto deverá ser o da maturação de um domínio científico de Ciências Policiais, ainda hoje sem reconhecimento explícito na nomenclatura da entidade gestora nacional de ciência e tecnologia (FCT)¹³, compreendendo várias áreas e subáreas científicas, à semelhança do que ocorre com tantos outros domínios e áreas científicas.

Nessa nova (e desejável) circunstância se utilizaria, mais apropriadamente, o conceito de atividade interdisciplinar, cujas características resultariam das combinatórias sugeridas entre domínios, áreas e subáreas científicas de cada projeto de investigação.

Cabe, todavia, evidenciar que a Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação já acolhe a área de Proteção de Pessoas e Bens, associada ao subsistema do Ensino Superior Público - Militar e Policial Universitário, o que significa que o salto qualitativo a dar pelas entidades gestoras de C&T resultará do emparelhamento entre os conceitos gestionários da área da ciência com aqueles que já vigoram na área da educação e formação.

A consolidação da reputação do IC POL na comunidade científica firmou-se, de modo incontornável e com grande projeção no meio académico nacional, com o recente

¹³ Ela própria vinculada à nomenclatura internacional, cfr. OECD (2015), Frascati Manual 2015: *Guidelines for Collecting and Reporting Data on Research and Experimental Development, The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities*, OECD Publishing, Paris.

reconhecimento forma, já citado, da agência pública nacional para a ciência, tecnologia e inovação.

2. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (CDI) E BIBLIOTECA DO ISCPSP/PSP

A necessidade de encontrar equilíbrios, de apoio técnico e flexibilidade, entre o ensino e a investigação, impôs ao Instituto que integrasse, em 2005, a Biblioteca da PSP no ICPOL.

A escassez de recursos qualificados e a necessidade de implementar uma unidade de I&D, com capacidade de crescimento e de afirmação no seio universitário, conduziram à integração do acervo académico-científico dentro desta nova unidade orgânica.

O CDI e Biblioteca do ISCPSP/PSP, enquanto unidade de apoio técnico ao ensino, ao centro de investigação e à comunidade académica e científica, nacional e estrangeira, e à comunidade em geral, além das atividades de suporte ao ensino pós-



Ilustração 4 – Visita da representante do Departamento de Ensino do Instituto de Pesquisa da Brigada Militar, do Estado do Rio Grande do Sul, da República Federativa do Brasil, em 17 de outubro de 2019.

graduado, à investigação, à publicação de obras científicas e ao estreitamento de relações institucionais com unidades orgânicas de ensino pós-graduado e de investigação nacionais e estrangeiras, desenvolveu um conjunto de outras atividades de suporte e apoio ao ensino e à investigação do Instituto, designadamente:

- a) Inseriu no repositório institucional do Instituto de dissertações do Ciclo de Estudos de Mestrado Integrado de Ciências Policiais e de monografias de Licenciatura em Ciências Policiais.
- b) Introduziu as dissertações do Ciclo de Estudos de Mestrado Integrado e não integrado em Ciências Policiais no Repositório Científico de Acesso Aberto ao Público (RCAAP).
- c) Com o apoio dos Serviços Sociais da PSP, procedeu à aquisição de monografias e publicações periódicas.

- d) Recebeu doações de monografias e acervos bibliográficos de privados.¹⁴
- e) Procedeu à eliminação dos seus arquivos de todos os documentos excedentes e sem interesse para a coleção da Biblioteca que foram oferecidos aos alunos, professores e quadro orgânico.
- f) Apoiou os eventos científicos realizados ao longo do ano letivo, no Instituto.

A respeito da disseminação da marca ICPOL, o CDI representou o Instituto e a PSP na 89ª Feira do Livro de Lisboa, evento promocional da atividade e produção científica do Instituto/PSP, como acontecera anteriormente e com assinalável sucesso.



Ilustração 5 – Com o alto patrocínio do Presidente da República, a APEL organizou pela 4.ª vez, a Festa do Livro em Belém, que decorreu entre dias 29 de agosto a 01 de setembro de 2019, nos jardins do Palácio Nacional de Belém. O ICPOL/ISCPSP marcou presença no prestigiado evento.

A convite de Sua Excelência o Presidente da República, o ICPOL marcou presença, uma vez mais, na edição de 2019 da Festa do Livro, realizada nos Jardins do Palácio de Belém.

Nestas ocasiões de maior envolvimento nas iniciativas de visibilidade da marca ICPOL/ISCPSP junto do grande público, o horário de funcionamento da biblioteca foi ajustado, de modo a assegurar o serviço à comunidade académica e científica, indo ao encontro das suas necessidades, o que se afigura uma boa prática.¹⁵

De facto, continuou a registar-se um considerável número de visitas internas e externas, bem como de requisições (embora com uma quebra assinalável relativamente ao ano anterior, a exigir uma análise), e assistiu-se a um aumento de pesquisas seletivas (Tabela 1).

¹⁴ No último trimestre de 2019, o ICPOL celebrou um contrato de doação com o Dr. João Raposo, a fim de receber e organizar um enorme acervo de obras, maiormente ligadas à área do Direito.

¹⁵ Tudo isto, apesar das dificuldades sentidas com a saída, no primeiro trimestre de 2019, do técnico superior que estava responsável pela coordenação do CDI e Biblioteca do ISCPSP/PSP, situação que exigiu um maior empenhamento da restante equipa.

Tabela 1 - Atividade Registada na Biblioteca, em 2019

Atividade	Quantidade	Varição 2018-2019
Visitas internas e externas	3950	3%
Requisições	1020	-50%
Pesquisas seletivas	550	25%
Livros vendidos	Livraria ISCP SI: 180	n.d.
	Feira do Livro: 246	n.d.
	Festa do Livro Belém: 43	n.d.
Oferta de livros à Biblioteca	Serviços Sociais: 20	n.d.
	Dr. João Raposo: 230	-
	Outras ofertas: 37	n.d.
Oferta de livros para o exterior	253	-

Fonte: Centro de Documentação e Informação, 2019.

3. COMISSÃO EXTERNA PERMANENTE DE ACONSELHAMENTO CIENTÍFICO

Correspondendo às exigências da agência pública nacional para a ciência, tecnologia e inovação (FCT), o ICPOP constituiu uma Comissão Externa Permanente de Aconselhamento Científico (CEPAC) que tem como principal função a apreciação independente da atividade anual do Centro e do seu plano de atividades para o ano seguinte, podendo elaborar pareceres, com as suas análises e recomendações.

O objetivo é dispor de um olhar distanciado, tecnicamente habilitado ao mais elevado nível, que realize um escrutínio equidistante e isento aos trabalhos e orientação dada à unidade de I&D.

Esta Comissão Externa Permanente de Aconselhamento Científico tem, atualmente, a seguinte constituição:

Presidente:

- Doutor António Albuquerque de Sousa Lara, Professor Catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa.

Vogais:

- Doutora Ana Paula Brandão, Professora Auxiliar da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho.
- Doutor José Ângelo Ferreira Correia, Professor Convidado do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa.
- Doutor Sebastian Scheerer, Professor de Criminologia da Universidade de Göttingen, Hamburgo, Alemanha.

4. A EQUIPA DE INVESTIGADORES DO IC POL

A equipa de investigação, no ano de 2019, integrou um total de 52 membros, distribuídos pelas seguintes categorias: investigadores doutorados integrados (22), investigadores associados (5) e assistentes de investigação (25), abaixo indicados:

4.1. INVESTIGADORES DOUTORADOS INTEGRADOS:

- Alberto da Costa Ribeiro Peixoto.
- Artur Rocha Machado.
- Eduardo Filipe Corrêa Rodrigues de Pereira Correia.
- Elisabete Cruz da Silva Moura Barreiros Ferreira.
- Eurico José Gomes Dias.
- Ezequiel Agostinho Maciel Rodrigues.
- Fernanda do Rosário Carneiro da Silva.
- Hélder Valente Dias.
- Hermínio Joaquim de Matos.
- João José Rodrigues Afonso.
- José Joaquim Antunes Fernandes.
- Lúcia Maria de Sousa Gomes Gouveia Pais.
- Luís Fernandes Monteiro.
- Luís Manuel André Elias.
- Luís Miguel Rosado da Cunha Massuça.
- Maria João Escudeiro.
- Nuno Caetano Lopes de Barros Poiães.
- Pedro José Lopes Clemente.
- Raquel dos Santos Duque.
- Rui Filipe Resende Melo Coelho de Moura.
- Sérgio Ricardo Costa Chagas Felgueiras.
- Sónia Maria Aniceto Morgado.

4.2. INVESTIGADORES ASSOCIADOS:

- Felipe Pathé Duarte.

- José Fernandes Fontes Castelo Branco.
- Manuel Monteiro Guedes Valente.
- Maria Teresa Esteves Payan Martins.
- Raquel Alexandra de Jesus Gil Martins Brízida Castro.

4.3. ASSISTENTES DE INVESTIGAÇÃO:

- António Lourenço Gomes Pimentel.
- Bruno Manuel Patornilho do Couto.
- Bruno Miguel Fena Torres.
- Firmo Carpinteiro Ferreira.
- Hugo Duarte de Sousa Batista e Guinote.
- Inês Isabel Capão Calixto.
- José Carlos Bastos Leitão.
- José Emanuel de Matos Torres.
- José Ferreira Oliveira.
- José Miguel Maia Pita dos Santos.
- Leonel Madaíl dos Santos.
- Luís Filipe Jorge de Almeida Guerra.
- Luís Miguel Fiães Fernandes.
- Manuel Augusto Magina da Silva.
- Marcelo de Castro Duarte.
- Maria Isaura Silva Teixeira Marques de Almeida.
- Michele Ana Tomé Soares.
- Nelson José Roque Amador.
- Nuno Miguel Cunha dos Santos.
- Nuno Ricardo Pica dos Santos.
- Paula Isabel Vargas Mendes Monteiro.
- Pedro Francisco Manique Silva Moita.
- Pedro Miguel da Silva Pereira.
- Rui Manuel Álvaro Marta.
- Tiago Veloso Nabais.

Em 2019, foram mantidas as quatro extensões contratuais com docentes doutorados do Instituto para o desenvolvimento de atividades de investigação. Com esta mobilização de investigadores, o ICPOL conseguiu garantir uma bolsa com 22 investigadores doutorados com dedicação mínima de 30% do seu tempo, facto que permitiu desenvolver todas as formalidades tendentes à avaliação do ICPOL pela FCT, como unidade de investigação e inovação, objetivo este bem expresso na classificação obtida junto daquela agência (de Muito Bom).

A estratégia binária do ICPOL tem orientado a projeção do Instituto, quer a nível nacional, quer a nível internacional.

Exemplo disso é a participação de investigadores do ICPOL em eventos de universidades e instituições estrangeiras, públicas e privadas, bem como a participação de docentes e investigadores estrangeiros nos nossos eventos científicos (*e.g.* Consortium Meeting do Projeto IMPRODOVA (*Improving Frontline Responses to High Impact Domestic Violence*), realizada no Porto, em novembro de 2019).

5. ATIVIDADE CIENTÍFICA PRODUZIDA PELO IC POL

O IC POL iniciou a investigação científica das Ciências Policiais e Segurança Interna, quer através de linhas de investigação próprias, quer em colaboração com outras unidades de I&D, nacionais e internacionais, por via de eventos científicos e da celebração de convénios.

As linhas de I&D desenvolvidas nos primeiros anos do IC POL assentavam numa lógica de desenvolver conhecimento científico no domínio das ciências policiais ou com estas conexas (em especial na subárea segurança interna); a ciência jurídica (direcionada para a atividade policial); a ciência política; a tática e estratégia policial; a segurança pública como *asset* vital à vida em comunidade; o urbanismo e o aprofundamento da *Crime prevention through environmental design* (CPTED); a implementação da polícia em zonas urbanas sensíveis; a polícia e a comunicação social.

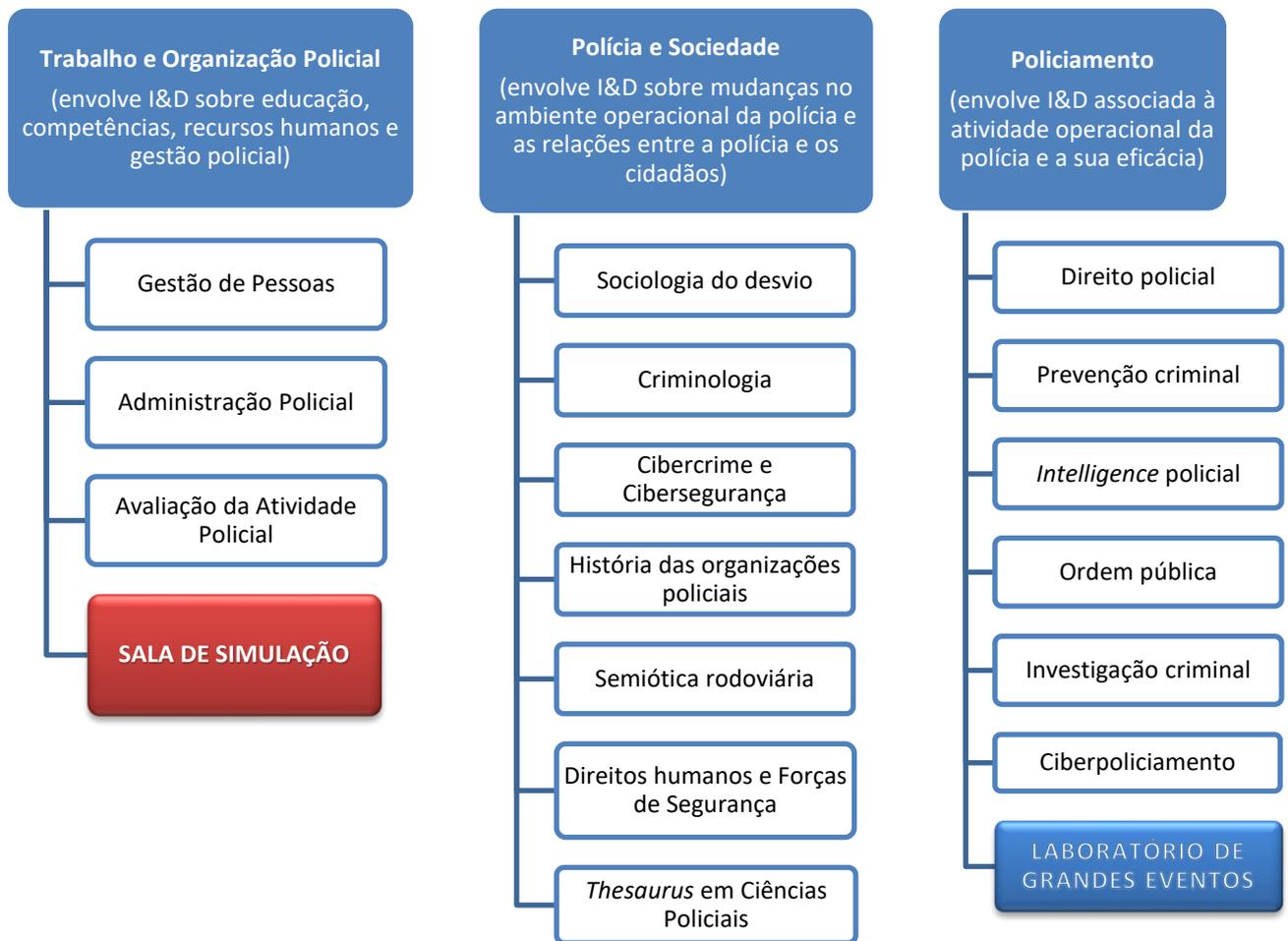
Como forma de concretizar os objetivos prioritários para um futuro imediato, o IC POL organizou-se em linhas de investigação que correspondem a áreas com respaldo na formação existente no seio do próprio ISCP SI.

Assim, cada linha de investigação adotou uma direção científica exclusiva, permitindo, desse modo, formular metas e metodologias de investigação específicas e exequíveis, nas quais se integram os projetos de investigação mais diversos.



Ilustração 6 – Apresentação dos resultados preliminares do projeto IMPRODOVA pela equipa de investigadores do IC POL à Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública, em dezembro de 2019.

Os grupos de investigação incluem docentes e discentes do ISCP SI, e investigadores externos ao ISCP SI. Presentemente, as linhas de investigação são:



Legenda: Áreas temáticas Subáreas temáticas ou disciplinares

Quanto à política de investigação científica futura do IC POL, explanada no seu Plano Estratégico, será um objetivo prioritário a regulação e coerência entre os projetos formativos e os objetivos da Instituição Policial, a racionalização das linhas de I&D, não esquecendo a sustentabilidade dos ciclos de estudos vigentes e a observância dos indicadores de produção científica dos docentes e discentes, entre outros investigadores, de modo a aumentar a quantidade, a qualidade e o valor acrescentado da produção científica expressa em publicações relevantes e com impacto visível em matérias relevantes para o desenvolvimento das Ciências Policiais.

5.1. INICIATIVAS DE MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA:

No que respeita a 2019, o ICPOL promoveu 19 iniciativas académicas e científicas (no âmbito do ciclo conferências, seminários e lançamento de livros).

Complementarmente, esta Unidade de I&D colaborou com o Museu da PSP (MUP) na dinamização do Congresso Internacional «História, Identidade e Património(s) da(s) Polícia(s)», realizado no auditório do ISCP/SP nos dias 16 e 17 de outubro de 2019.



Ilustração 7 – Cartaz da edição 2019 do Fórum de Policiamento de Proximidade.

novembro de 2019.

Sublinhamos ainda a estreita articulação com a Direção Nacional da PSP na organização e realização da edição anual do Fórum de Policiamento de Proximidade, subordinado ao tema «Os diferentes contextos de violência doméstica», que decorreu nas instalações da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade de Coimbra, no passado dia 22 de

5.2. PUBLICAÇÕES:

Em 2019, por contingências de vária ordem, apenas foi publicada, com a chancela IC/ISPSI, a seguinte obra:

- Torres, J. (2019). Economia da Segurança. Contas Públicas e Grandes Opções de Segurança Interna: Breves Reflexões. Lisboa: ISCP/ISPSI.

5.3. PROJETOS E LINHAS DE I&D

O IC/ISPSI desenvolve, desde o início da sua instalação, diversas linhas de I&D associadas aos eventos científicos, tendo passado, com o tempo e maturidade, a integrar projetos de I&D.

Em 2019 estiveram em curso os seguintes Projetos (com desenvolvimentos necessariamente diferentes) e foram formuladas algumas novas propostas:

- Projeto intitulado «Adaptação ao Ensino Superior Policial (ADESPOL)», em colaboração com o Prof. Doutor António Diniz (concluído).
- Projeto Internacional intitulado «MATCH



Ilustração 8 – Envolvimento do IC/ISPSI na reunião de coordenação do projeto *Match-Sport*, realizada na Grécia, em 30 de outubro de 2019.

SPORT – Make Amateur Sport Tolerant and Eliminate Discrimination» (em curso).

- Projeto sobre os «Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública» (em curso).
- Projeto intitulado «Políticas de Marketing Interno» (Coordenação), apresentado

ao ICPOL pelo Licenciado Luís Miguel Salsinha Rodrigues, no âmbito da linha de I&D - *Police Work and Organization: Gestão de Pessoas e Administração Policial*.

- Projeto intitulado «Para uma História da Polícia em Portugal – Dos primórdios aos finais do século XX» (em curso).
- Projeto intitulado «Para uma História do Jornalismo em Portugal» [referência PTDC/COM-JOR/28144/2017], sediado no ICNOVA – Instituto da Comunicação [FCSH-UNL], com coordenação científica de Jorge Pedro Sousa [UFP] e Carla Baptista [FCSH-UNL], aprovado para financiamento pela FCT [01 Outubro 2018 - 30 Dezembro 2021].
- Projeto intitulado «O pioneirismo historiográfico policial de Albino Lapa [1898-1968]».
- Projeto intitulado «As inovações da Polícia Portuguesa. Revista Ilustrada em prol da cultura policial [1937-1975]».
- Projeto intitulado IMPRODOVA – *Improving Frontline Responses to High Impact Domestic Violence*, financiado pelo programa da União Europeia para ciência e inovação *Horizon 2020 – Grant Agreement No. 787054* (maio de 2018, duração: 36 meses).
- Projeto intitulado «Rede de Pesquisa em Terrorismo, Contra terrorismo e Crime Organizado» (ANP/Polícia Federal/Brasil).
- Projeto intitulado «SimoPol» – Aprendizagem através de plataforma de formação por simulação – Fundo de Segurança Interna (em curso).
- Projeto intitulado «VALID – *Video Analytics in Legal Investigation of crime and terrorism*», no quadro da Research and Innovation Action H2020, Topic: SEC-09-FCT-2017: Toolkits integrating tools and techniques for forensic laboratories.
- Projeto intitulado «FRONTIER – First responder tools enhancing operations in adverse conditions», Topic: DRS-02-2018-Subtopic OPEN; Technologies for first responders.
- Projeto intitulado «Programa de mitigação de ameaças internas do Aeroporto», desenvolvido em colaboração com o Comando Metropolitano do Porto da PSP.

- Submissão da proposta «ASTAR: Advanced detection systems and technologies as liaison for EU policy to enhance border authorities and resilience of people» (Topic SU-DRS-02-2018: Technologies for first responders – Subtopic 1: Victim-detection technologies).

5.4 A COOPERAÇÃO NO ESPAÇO MULTINACIONAL DA INVESTIGAÇÃO

Ao longo dos anos, o IC/SP, através da promoção de uma intensa cooperação (bilateral ou multilateral) com instituições universitárias e organizações, públicas e privadas, de referência internacional, tem tido um papel importante na projeção e afirmação da internacionalização do Instituto.

Algumas dessas ações têm incidido na promoção de assinatura de convénios e protocolos entre o ISCP/SP e essas instituições universitárias e entidades públicas e privadas.¹⁶

Neste particular da cooperação em ambiente transnacional, não poderíamos deixar de referir o estreitamento institucional do IC/SP e do ISCP/SP com outros organismos

de índole policial, de largo espectro, com os quais desenvolvemos relações de reciprocidade científica e colaborativa.

A título meramente indicativo assinalamos as ligações institucionais estabelecidas com a Escola Ibero-Americana de Polícia (IBERPOL); com a Comunidade de Polícias da América (AMERIPOL); com a Associação Europeia dos Colégios de Polícia (AEPC); com a *European*

**Protocolo - IC/SP e CINEICC
22NOV2019, Coimbra**



Ilustração 9 – Assinatura do Protocolo entre o ISCP/SP e a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade de Coimbra.

¹⁶ Releva-se, aqui, o Protocolo celebrado entre o ISCP/SP e a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade de Coimbra, no passado dia 22 de novembro de 2019.

Union Agency for Law Enforcement Training (CEPOL) e o *CEPOL Knowledge Centre* (CKC); com *The International Association of Police Academies* (INTERPA); com a Academia de Ciências Policiais de Moçambique (ACIPOL) e com outros centros de investigação de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), abrangidos pela nossa esfera de influência.



Ilustração 10 – A estreita articulação do ICPOL/ISCP/SP com a CEPOL tem sido um dos expoentes da cooperação internacional, mormente no que toca à disseminação de produtos científicos.

6. SÍNTESE

Considerando o período temporal em análise e apesar da forte limitação dos recursos humanos (qualificados) e materiais afetos à investigação científica no ISCP SI, estamos em condições de afirmar que a atividade realizada pelo IC POL em 2019 contribuiu para uma melhoria da qualidade da investigação científica na área das Ciências Policiais. Prova disso, foi o inequívoco e estimulante reconhecimento do IC POL junto da FCT, tendo esta agência avaliado e classificado esta unidade de I&D com Muito Bom.

Na verdade, a maior parte dos objetivos, a que nos propusemos a atingir em 2019, foram plenamente concretizados.

É de inteira justiça uma nota de especial apreço e reconhecimento aos investigadores que, com muito esforço e dedicação, têm contribuído para uma constante busca pelo saber científico e, deste modo, partilhá-lo com a comunidade e aumentar a visibilidade e o prestígio deste estabelecimento de ensino superior público universitário policial – que é único em Portugal – junto de outras entidades similares e de especialistas e investigadores científicos.

Sem embargo, tudo isto aconteceu num momento de mudança em que, por motivos gestionários, o ISCP SI nomeou um novo Diretor do IC POL, em outubro de 2019, o que naturalmente condicionou, ainda que momentaneamente, a condução e conhecimento integral dos processos produtivos.

Ainda assim, como se demonstrou, muito se fez neste domínio, mas muito mais há para ser feito.

Urge reformular o funcionamento do IC POL e dotá-lo de recursos humanos habilitados, especialmente ao nível da sua coordenação científica, da coordenação do CDI e Biblioteca do ISCP SI/PSP e, ainda, da gestão administrativa e monitorização da execução financeira das verbas que serão disponibilizadas pela FCT (decorrente de proposta de orçamento a apresentar já no início de 2020) para o desenvolvimento de estudos científicos e projetos de investigação.

No arco desse esforço de reestruturação dos serviços do IC POL, no qual contamos com o apoio incondicional da Direção do ISCP SI, foi possível desencadear um procedimento de recrutamento por mobilidade interna de um técnico superior¹⁷ para a função de

¹⁷ Cf. Oferta de emprego com o código: OE201911/0358.

Coordenador do CDI e da Biblioteca do ISCPSP/PSP, publicado na bolsa de emprego público em 18 de novembro de 2019. Espera-se que a sua boa conclusão permita selecionar um profissional, devidamente habilitado, para colmatar a vacatura sentida na coordenação do CDI e Biblioteca do ISCPSP/PSP.

Num plano complementar, estão correntemente a ser preparadas propostas no sentido de eleger, em sede de reunião do Conselho Científico do ISCPSP, um investigador doutorado integrado para a função de coordenador científico do ICPOP, bem como de iniciar um outro procedimento de recrutamento por mobilidade interna de um técnico superior para a função de gestor de ciência e tecnologia do ICPOP, o que se espera concretizar no primeiro trimestre de 2020.¹⁸

Com a inclusão de um coordenador científico, pretende-se aprimorar, entre outros aspetos, a monitorização e apoio à atividade científica realizada, discriminando projetos ativos, financiamentos associados, número de membros das equipas de investigação envolvidos, número de relatórios intercalares e finais e, claro está, número de projetos encerrados. Ressalta, implicitamente, o importante papel que o futuro gestor de ciência e tecnologia irá ter neste domínio, em particular na gestão e controlo dos financiamentos, bem como ao nível da sua rigorosa execução financeira.

Em suma e como corolário do percurso encetado em 2019, afigura-se-nos incontornável o incremento estratégico da robustez da estrutura orgânica do ICPOP, mediante a devida revisão estatutária, de modo a corresponder cabalmente às oportunidades que o ano que se avizinha nos apresentará.

A Direção do ICPOP



¹⁸ Vide, a este respeito, a estratégia delineada no Plano Anual de Atividades do ICPOP para 2020.

Anexo I - Relatório de Atividades 2019

Centro de Investigação (ICPOL – Unidade I&D) do ISCPSI



ANEXO I – ATIVIDADE CIENTÍFICA PRODUZIDA EM 2019

Tendo em consideração os objetivos constantes do documento de criação do Laboratório de Grandes Eventos (*Major Events Lab – MEL*)¹⁹, apresentamos, seguidamente, um relato dos trabalhos desenvolvidos durante o ano de 2019.

1 – LABORATÓRIO DE GRANDES EVENTOS

A – Atividades de âmbito nacional

1. Desenvolvimento de projetos de investigação no âmbito do tópico geral do policiamento de grandes eventos. No âmbito da investigação em grandes eventos, mantêm-se abertas quatro Linhas de Investigação:
 - a. Linha de Investigação 1 – Grandes eventos de cariz político: A perceção da comunicação social acerca da atividade policial;
 - b. Linha de Investigação 2 – Movimentos sociais: O policiamento do protesto político;
 - c. Linha de Investigação 3 – Tomada de decisão e atividade policial;
 - d. Linha de Investigação 4 – Comportamentos de risco: Grandes eventos e infraestruturas críticas.
2. As Linhas de Investigação 1 e 2 não tiveram atividade, em função da sua não sinalização, pelos Aspirantes, para desenvolvimento de dissertação de mestrado. No ano letivo 2018/2019, sob orientação conjunta da Prof. Doutora Lúcia G. Pais e do Superintendente, Prof. Doutor Sérgio Felgueiras, foram realizadas quatro dissertações de mestrado em Ciências Policiais no âmbito da Linha de Investigação 3 e uma dissertação de mestrado em Ciências Policiais no âmbito da Linha de Investigação 4.

As apresentações públicas decorreram nos meses de maio e junho de 2019, no ISCP SI.

Especificando:

¹⁹ Informação/Proposta nº GD/01/2011, Proc. ROI, datada de 19 de janeiro de 2011.

- a. Título: A tomada de decisão policial no contexto dos grandes eventos desportivos: Um estudo naturalista.
Aspirante: Tiago Miguel Pereira Padeiro.
Data de apresentação: 06 de junho de 2019.
Júri: Subintendente, Prof. Doutor Ezequiel Rodrigues (ISCPSI, Presidente), Prof. Doutor Miguel Oliveira (CES, Arguente), Prof.^a Doutora Lúcia G. Pais (ISCPSI, Orientadora).
Classificação: 16 valores.
- b. Título: Tomada de decisão policial em pequenos eventos desportivos.
Aspirante: Énio Sullivan Monteiro Alves.
Data de apresentação: 07 de junho de 2019.
Júri: Intendente, Prof. Doutor Nuno Poiars (ISCPSI, Presidente), Prof.^a Doutora Paula Espírito Santo (ISCSP, Arguente), Prof.^a Doutora Lúcia G. Pais (ISCPSI, Orientadora).
Classificação: 15 valores.
- c. Título: A tomada de decisão em operações de fiscalização de trânsito: Um estudo em ambiente real.
Aspirante: Carina Calete Alves.
Data de apresentação: 17 de junho de 2019.
Júri: Subintendente, Prof. Doutor Ezequiel Rodrigues (ISCPSI, Presidente), Intendente, Prof. Doutor José Antunes Fernandes (PSP, Arguente), Prof.^a Doutora Lúcia G. Pais (ISCPSI, Orientadora).
Classificação: 16 valores.
- d. Título: O processo decisório no policiamento a manifestações políticas: Um estudo naturalista.
Aspirante: Laura Patrícia da Silva Bicheiro.
Data de apresentação: 18 de junho de 2019.
Júri: Intendente, Prof. Doutor Nuno Poiars (ISCPSI, Presidente), Prof.^a Doutora Maria de Fátima Amante (ISCSP, Arguente), Prof.^a Doutora Lúcia G. Pais (ISCPSI, Orientadora).
Classificação: 16 valores.

- e. Título: Comportamentos de risco no Aeroporto de Lisboa: Áreas de chegadas e partidas.

Aspirante: Ana Vanessa Quintãs Nunes.

Data de apresentação: 31 de maio de 2019.

Júri: Intendente, Prof. Doutor Nuno Poiares (ISCP SI, Presidente), Intendente, Prof. Doutor António Leitão da Silva (PSP, Arguente), Superintendente, Prof. Doutor Sérgio Felgueiras (orientador).

Classificação: 16 Valores.

- 3. Na decorrência destes trabalhos de investigação e seguindo o projetado, continuou a constituição de um repositório de dados por forma a alimentar outros projetos de pesquisa.

Presentemente, e considerando a impossibilidade de continuar a contar com a colaboração do Superintendente, Prof. Doutor Sérgio Felgueiras, na orientação conjunta de dissertações de mestrado, por imposição superior, apenas foi assumida, este ano, a orientação de duas dissertações, ambas no âmbito da Linha de Investigação 1.

- 4. Utilização da Sala de Simulação.

No ano letivo 2018/2019 obteve-se, finalmente, autorização para desenvolver o estudo sobre a tomada de decisão em operações de fiscalização de trânsito em ambiente real. Manteve-se o recurso à Sala de Simulação para visualização dos veículos sinalizados no terreno e aplicação do instrumento de recolha de dados (*stimulated retrospective think aloud*) aos 20 polícias participantes no estudo, replicando assim o procedimento metodológico que vem sendo seguido.

Manteve-se o apoio do Senhor Comissário Pedro Pereira e da Senhora Subcomissário Cátia Moura.

Ainda durante o 1.º semestre do presente ano letivo, a Sala de Simulação foi utilizada para a lecionação das Unidades Curriculares de Estratégia e Tática das Forças de Segurança IV, de Estratégia e Tática das Forças de Segurança V, e de Ética Policial.

B – Atividades de âmbito internacional

A participação em projetos internacionais é, igualmente, concretizada pelos dois investigadores responsáveis pelo Laboratório, designadamente:

1. Projeto IMPRODOVA – *Improving frontline responses to high impact domestic violence (Topic SEC-07-FCT-2016-2017)*, financiado pelo *European Union’s Horizon 2020 Research and Innovation Programme. Grant Agreement No. 787054* (de maio 2018 a abril 2021), com a participação do Superintendente, Prof. Doutor Sérgio Felgueiras, e da Prof. Doutora Lúcia G. Pais, a convite do Professor Joachim Kersten (*German Police University*), nas seguintes iniciativas:
 - a. Participação na *Consortium Meeting* do Projeto (*Edinburgh, Scotland, 6-8 maio 2019*) – Superintendente, Prof. Doutor Sérgio Felgueiras e Prof. Doutora Lúcia G. Pais.
 - b. Participação no estudo de campo (WP2) realizado nas Caldas da Rainha, Porto e Setúbal (entre abril e junho 2019) – Superintendente, Prof. Doutor Sérgio Felgueiras, Prof. Doutora Lúcia G. Pais, Prof. Doutor Paulo Machado e Prof. Doutora Sónia Morgado.
 - c. Organização e participação na *Consortium Meeting* do Projeto (Porto, Portugal, 4-6 novembro 2019) – Superintendente, Prof. Doutor Sérgio Felgueiras, Prof. Doutora Lúcia G. Pais, Prof. Doutor Paulo Machado e Prof. Doutora Sónia Morgado.
 - d. Produção de oito *reports* (WP1 – T 1.4; WP2 – T 2.1, T 2.2, T 2.3 e T 2.4; WP3 – T 3.2, T 3.3 e T 3.4).
 - e. Recolha e análise de dados, e interpretação de resultados, para redação de artigo científico, submetido a revista internacional.

C – Disseminação

1. Publicações:

- a. Machado, P., Pais, L. G., Morgado, S., & Felgueiras, S. (*under revision*). «*An inter-organisational response to domestic violence: The pivotal role of police in Porto, Portugal. European Law Enforcement Research Bulletin.*»

- b. Morgado, S., Moniz, T., & Felgueiras, S. (2019). «Facebook and Polícia de Segurança Pública: An exploratory study of follower's engagement.» In A. Rocha, J. Reis, M. Peter, & Z. Bogdanovic (Eds.), *Marketing and smart technologies* (pp. 363-376). New York: Springer.

2. Comunicações orais:

- a. Pais, L. G. (2019, março). «Psicologia de polícia: Comunicação em grandes eventos.»
- b. Comunicação apresentada no VI Simpósio Olhares da Psicologia, na mesa «Olhares... no crime» por convite. Instituto Universitário Egas Moniz, Monte de Caparica.
- c. Pais, L. G., & Felgueiras, S. (2019, outubro). «Contributos para uma genealogia das ciências policiais», comunicação apresentada no Congresso Internacional História, Identidade e património da(s) Polícia(s). ISCP SI, Lisboa.
- d. Felgueiras, S., & Pais, L. G. (2019, outubro). «Trajetória(s) da formação de oficiais de polícia em Portugal», comunicação apresentada no Congresso Internacional História, Identidade e património da(s) Polícia(s). ISCP SI, Lisboa.
- e. Felgueiras, S., & Machado, P. (2019, outubro). «Modelo de diagnóstico de ordem pública: Uma abordagem metropolitana síncrona», comunicação apresentada no Congresso Internacional História, Identidade e património da(s) Polícia(s). ISCP SI, Lisboa.

D – Reconhecimento internacional da atividade desenvolvida

O relatório do painel de avaliação externa da FCT, que avaliou o IC POL, classificando-o como Muito Bom, menciona, explicitamente, o trabalho realizado pelo Laboratório de Grandes Eventos. Isto, considerando:

1. Os resultados e sua divulgação, nomeadamente os artigos publicados no *European Police Science and Research Bulletin* (em número de cinco desde 2016):
 - a. “Two submitted publications were published in the *European Police Science and Research Bulletin*, and they constitute relevant studies on police activities, in particular police decision making. These publications

are of good scientific quality and published in a relevant peer review outlet. It was explained at the meeting that the Centre balances the interests of two audiences – research community and police professionals. European Police Science and Research Bulletin cater to the interests of the latter category. (...) One remaining publication is in Portuguese peer-reviewed journal and relates to social media and police image” (p. 38).

2. Os projetos H2020, sendo que os investigadores do Laboratório participam diretamente no projeto IMPRODOVA (acima referido):
 - a. *“The Panel congratulates the Centre on attracting external funding from the European Commission under Horizon2020 program (3 projects). This is an achievement and attests to relevance and quality of the work done by the Centre. This information should have been made more explicit in the application form” (p. 39).*
3. Concretamente, o trabalho do Laboratório:
 - a. *“Major events lab deserves special mention as it consists of only three researchers, yet this Unit focuses on an important research issue, namely good police practices at major public events. This is a highly relevant topic, especially with the increasing need to protect crowds from attacks as opposed to simply managing crowds. The idea is that good practices developed for big public events will extend to all police activities” (p.39).*
4. E, mais concretamente ainda, o financiamento de equipamento há muito requerido pelo Laboratório, que permitiria desenvolver investigação aplicada num tópico importante e relevante para as diversas áreas do trabalho policial como é a tomada de decisão:
 - a. *“The Panel also supports funding for technical equipment for the simulation lab, in particular eye-tracking devices, as this equipment is crucial for research activities conducted by the Centre” (p. 39)*

2 – PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

De seguida, apresentamos o detalhe relativo às publicações científicas, promovidas pelo Centro de Investigação (ICPOL – Unidade I&D) do ISCP SI e desenvolvidas pelos seus Investigadores, em termos individuais ou coletivos, ao longo do ano civil de 2019.

A – Livros e capítulos de livros

- Afonso, J. (2019). A Segurança nos Espetáculos de Futebol – Seguido do Novo Regime Jurídico da Segurança nos Espetáculos Desportivos Anotado e Comentado (655 págs.). Aguarda publicação.
- Afonso, J. (2019). Os Guardas-Noturnos: História, Estatutos e Regime Jurídico. Lisboa: Chiado Books.
- Castro, R. (2019). Regulação do Ciberespaço: Projeções Constitucionais do novo Paradigma Jurídico-Público Regulatório. In Gomes, C., R. Saraiva, R. Pedro, F. Maçãs (coord.) Garantia de Direitos e Regulação: Perspectivas de Direito Administrativo; pp. 367-412.
- Duque, R. (2020). *The peace process in Sri Lanka after decades of civil conflict and terrorism and the challenges for democracy. In Ganesan, N. (ed.), Democratization and Peace. Emerald Group Publishing* (prelo).
- Duque, R., M. Dias, F. Garcia (2020). A ONU na resolução de conflitos: o caso de Timor-Leste. In Estudos de Casos sobre Conflitos e Resolução de Conflitos. Editora Juruá (prelo).
- Escudeiro, M. (2019). A Tutela Jurídica na Era Digital no Quadro Supranacional. In Manuel Monteiro Guedes Valente (Coord.) Os Desafios do Direito no século XXI. Violência, Criminalização, Consenso, Tutela Laboral e Digital. Coimbra, Almedina (aguarda publicação).
- Escudeiro, M. (2019). Competência Material do Tribunal Penal Internacional: Inclusão e/ou Exclusão da Criminalidade Organizada e do Terrorismo?. In: Manuel Monteiro Guedes Valente (Coord.). Criminalidade Organizada Transnacional – Estudos I. Coimbra: Almedina (aceite, aguarda publicação).

- Fontes, J. (2019). Novos Direitos Públicos? O Direito da Segurança. *In* Direito Público e Direitos Públicos: Pontes, Diálogos e Encruzilhadas (pp. 199 a 206) Porto: Universidade do Porto (ISBN978-989-746-199-6).
- Fontes, J. (2019). Policiamento. *In* A. Mestre (coord.). Enciclopédia de Direito do Desporto, pp. 314-315. Gestlegal. ISBN 978-989-8951-27-4.
- Matos, H. (2019). Requiem para o “Estado Islâmico”? Jihadismo na Europa – Infiltração, Dissimulação e Engano no planeamento de ataques terroristas. *In* Fagundes, C., Lasmar J., Chuy, J. (Orgs.). *Perspectivas do Terrorismo Internacional Contemporâneo*. Belo Horizonte: Arraes Editores, pp. 37-65. ISBN: 978-85-8238-578-4.
- Morgado, S., Moniz, T., & Felgueiras, S. (2019). *Facebook and Polícia de Segurança Pública: An exploratory study of follower’s engagement*. *In* A. Rocha, J. Reis, M. Peter, & Z. Bogdanovic, *Marketing and smart technologies*. New York: Springer.
- Torres, J. (2019). Economia da Segurança. Contas Públicas e Grandes Opções de Segurança Interna: Breves Reflexões. Lisboa: ISCP SI.

B – Publicações científicas: Jornais e Revistas (com revisão científica)

- Afonso, J. (2019). A Polícia na Roma Antiga. *In* Revista Matria Digital, n.º 7, Centro de Investigação Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão, dezembro 2019.
- Duque, R., M. Dias, F. Garcia (2019). A ONU na resolução de conflitos: o caso de Timor-Leste. JANUS.NET, e-journal of international relations, Vol. 10, n.º 2.
- Elias, L. (2019). O Terrorismo Transnacional Contemporâneo: Segurança, Justiça e Cooperação. *Nação e Defesa*, n.º 152, pp. 78-112. ISSN 0870-757X.
- Escudeiro, M. (2019). O Papel da Vítima no Direito Português e no Direito Internacional. *In* Galileu – Revista de Economia e Direito, O Papel da Vítima no Direito Português e no Direito Internacional. *In* Galileu – Revista de Economia e Direito, Vol. XXI, n.º 2 (Aceite, aguarda publicação).
- Leal, S., Ruivo, P., Morgado, S. M. A (2019). *Quality of working life and employee outcomes: A systematic literature review*. *Applied Research in Quality of Life*, (Submetido para publicação).

- Machado, P., Pais, L. G., Morgado, S., & Felgueiras, S. (2019). *An inter-organisational response do domestic violence: The pivotal role of police in Porto, Portugal*. *European Law Enforcement Research Bulletin* (Aceite para publicação).
- Monteiro, L., Veloso, R., Hormigo, A., Louro, A., Saldanha, P., Silva, T., & Nogueira, P. (2019). *Comparison of physical fitness tests and special judo fitness test performance and classificatory tables development for juvenile and cadet male athletes*. *Proceedings of the International Seminar of Physical Education, Leisure and Health*; Castelo Branco, Portugal. *Journal of Human Sport and Exercise*, 14(4proc), 1743-S1746. doi.org/10.14198/jhse.2019.14.Proc4.82.
- Monteiro, L., Veloso, R., Hormigo, A., Louro, A., Saldanha, P., Silva, T., & Nogueira, P. (2019). *Relationship between physical fitness tests and special judo fitness test performance and classificatory tables development for juvenile and cadet male athletes*. H. Sertić, S. Čorak & Segedi (Eds.). *Applicable Research in Judo Proceedings book*, 34-39. Poreč: Faculty of kinesiology – University of Zagreb.
- Monteiro, L.F., Gonçalves, J., Chambel, L., & Abel, M. (2019). *Evolution of the temporal structure of world high competition judo combat (2013 - 2017)*. *Revista de Artes Marciales Asiáticas*, 14 (2s), 15-17.
- Morgado S. M. A., & Anjos O. (2019). *Qualitative Methodology Helping Police Sciences: Building a Model for Prevention of Road Fatalities in São Tomé and Príncipe*. In A. Costa A., L. Reis & A. Moreira (Eds). *Computer Supported Qualitative Research. WCQR 2018. Advances in Intelligent Systems and Computing*, (vol. 861) (pp. 291-304). Springer, Cham.
- Morgado, S. M., Moniz, T., & Felgueiras, S. (in press). *Facebook and Polícia de Segurança Pública: An exploratory study if follower's engagement*. *Smart Innovation, Systems and Technologies*.
- Morgado, S., & Alves, R. (2019). *Core capabilities: Body-worn cameras in Portugal*. *European Law Enforcement Research Bulletin*, (18/Winter 2019) (ifirst), 107-122. Retrieved from: <https://bulletin.cepol.europa.eu/index.php/bulletin/article/view/342/308>

- Pais, L. G. (2018). *Predictive policing: Is it really an innovation?. European Law Enforcement Research Bulletin, (4 SCE), 125-131. Retrieved from <https://bulletin.cepol.europa.eu/index.php/bulletin/article/view/335>*
- Poiares, N. (2019). Violência doméstica e atividade policial. *Anatomia do Crime – Revista de Ciências Jurídico-Criminais*, n.º 9, pp. 59-75. ISSN: 2184-027X.
- Poiares, N. e Dias, E. (2019). A Igreja Católica e o Direito Criminal: uma abordagem sociológica ao Código Penal Português (1886). *REVER - Revista de Estudos da Religião*, Universidade Católica Portuguesa e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. ISSN: 1677-1222.
- Ramos, S., A. Volossovitch, A. Ferreira, I. Fragoso, & L. Massuça (2019). *Differences in maturity, morphological and physical attributes between players selected to the primary and secondary teams of a Portuguese Basketball elite academy. Journal of Sports Sciences, 37(15), 1681–1689. doi: 10.1080/02640414.2019.1585410.*
- Teixeira, J., Monteiro, L. F., Silvestre, R., Beckert, J., & Massuça, L. M. (2019). *Age-related influence on physical fitness and individual on-duty task performance of Portuguese male non-elite police officers. Biology of Sport, 36 (2), 163-170. doi: 10.5114/biol sport.2019.83506.*

C – Publicações científicas: Jornais e Revistas (sem revisão científica)

- Afonso, J. (2019). Ciber(in)segurança. In *Janus 2018-2019: A Dimensão Externa da Segurança Interna. Anuário de Relações Internacionais*, n.º 19, pp. 86-87.
- Castro, R. (2019). *About Portugal” in GDPR Implementation and Enforcement: A Pan-European comparative analysis including infringements and sanctions in the past year and a half: https://www.andersentaxlegal.es/en/publications-andnews/gdpr-implementationandenforcement.html?fbclid=IwAR0T2CKGBhhSXcvGZJZZ_a9QwqFqU6yOWFWIt5H_eAHsyHYiJmU9ZauihNY*
- Elias, L. (2019). A Dimensão Externa da Segurança Interna de Portugal. *Anuário Janus 2018-2019: A dimensão externa da segurança interna*, n.º 19, pp. 78-79.

- Elias, L. (2019). A Cooperação Policial Europeia: Dimensão Externa e Interna da Segurança, Anuário Janus 2018-2019: A dimensão externa da segurança interna, n.º 19, pp. 90-91.
- Guerra, L. (2019). Eurogendfor: Natureza, Objetivo e Utilidade. In Anuário Janus 2018-2019: A dimensão externa da segurança interna, n.º 19, pp. 100-101.
- Guerra, L. (2019). A Frontex e as Agendas de Migração e de Segurança da União Europeia. In Anuário Janus 2018-2019: A dimensão externa da segurança interna, n.º 19, pp. 98-99.
- Pereira, P. (2019) A (in)segurança rodoviária em meio urbano, Politeia, Lisboa, ISCPSI (no prelo).
- Pereira, P. (2019). Cooperação bilateral com Países Europeus. In Anuário Janus 2018-2019: A dimensão externa da segurança interna, pp. 92-93.
- Marta, R. (2019). Acordo Schengen. In Anuário Janus 2018-2019: A dimensão externa da segurança interna, pp. 96-97.
- Poiães, N. (2019). A cibersegurança à luz da criminologia moderna. CIJIC, revista científica do Centro de Investigação Jurídica do Ciberespaço, n.º VII, maio de 2019, ISSN: 2183-7295.
- Poiães, N. (2019). Cibersegurança, literacia e resiliência digital dos idosos, Anuário Janus 2018-2019: A dimensão externa da segurança interna, n.º 19, pp. 118-119, ISSN: 2183-4814.
- Rodrigues E. (2019). A cooperação judiciária internacional em matéria penal. In Janus 2018-2019: A Dimensão Externa da Segurança Interna. Anuário de Relações Internacionais, n.º 19, pp. 106-107.
- Santos, J. (2019). Sistemas de Segurança Interna: Dimensão externa e cooperação internacional. In Anuário Janus 2018-2019: A dimensão externa da segurança interna, pp. 110-111.
- Santos, N. (2019). Conselho da Europa: Direitos fundamentais e direitos do homem e os estados de exceção. In Anuário Janus 2018-2019: A dimensão externa da segurança interna, n.º 19, pp. 88-89.
- Torres, B. (2019). Segurança Interna – (Des)centralização de Competências. In Anuário Janus 2018-2019: A dimensão externa da segurança interna, n.º 19, pp. 112-113.

D – Conferências e Comunicações proferidas por Investigadores do IC POL

- Castro, R. (2019). Aula de Formação Contínua dos Magistrados, Jurisdição Penal, no CEJ – Centro de Estudos Judiciários, sobre “Diretiva (UE) 2016/680 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 201927 de abril de 2016, relativa à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais pelas autoridades competentes para efeitos de prevenção, investigação, deteção ou repressão de infrações penais ou execução de sanções penais, e à livre circulação desses dados, e que revoga a DecisãoQuadro 208/977/JAI do Conselho.
- Castro, R. (2019). Aula sobre “Proteção de Dados e Contencioso Administrativo”, do CIDP - Centro de Investigação de Direito Privado da FDUL, no Curso de Pós-Graduação em Proteção de Dados.
- Castro, R. (2019). Aula sobre “Supervisão do Comercio Eletrónico”, no II Curso de Pós-Graduação E-Commerce, do CIDP - Centro de Investigação de Direito Privado da FDUL.
- Castro, R. (2019). Conferência sobre “Eleições e o problema constitucional do controlo de conteúdos online”, numa iniciativa sobre “O governo do sistema eleitoral: diálogo luso-brasileiro”, promovida pelo ICJP e pela CNE.
- Castro, R. (2019). Intervenção em Conferência sobre “A Polícia do Futuro: Ciberpolicimento e Inteligência Artificial”, promovida pelo Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.
- Castro, R. (2019). Intervenção em Conferência sobre Literacia Digital, a celebrar os 50 anos da Internet, no Museu da Fundação das Comunicações. Login: 1969 – 2019 | 50 Anos a Comunicar em Rede, parceria entre a Fundação Portuguesa das Comunicações, a Universidade Autónoma de Lisboa e o Grupo de Leitura Cultura, Media e Cidadania (CMC).
- Castro, R. (2019). O Artigo 40.º do Código Comercial e a gravação de comunicações. Congresso de Direito Comercial. CEJ – Centro de Estudos Judiciários.

- Castro, R. (2019). Proteção de Dados e Regulação do Ciberespaço. Seminário A privacidade no contexto dos negócios – uma visão transversal sobre o RGPD. MONERIS.
- Correia, E. (2019). Polícia em tempos conturbados. Congresso Internacional “História, Identidade e Património da(s) Polícia(s). ISCPSI, Lisboa (moderador).
- Correia, E. (2019, outubro). A prova obtida por meio das averiguações preventivas no âmbito da criminalidade económico-financeira. Instituto de Cooperação Jurídica Internacional, Olissippo Oriente, Lisboa.
- Correia, E. (2019, outubro). Polícia: segurança do estado, segurança cidadã ou segurança coletiva? Congresso Internacional História, Identidade e património da(s) Polícia(s). ISCPSI, Lisboa.
- Dias, E. & Moreira, N. (2019, outubro). A interligação entre a História do Tempo Presente e a longa duração para a História do Jornalismo: uma proposta. Conferência Internacional “História do Jornalismo em Portugal”. FCSH-UNL, Lisboa.
- Dias, E. (2019). A Gazeta de Lisboa [1715-1760] enquanto paradigma da imprensa periódica portuguesa setecentista. Seminário Internacional “Os Jornais Oficiais em Portugal e no Mundo. Da História Imprensa à Memória Digital. CEPESE/Fundação Manuel António da Mota, Porto.
- Dias, E. (2019). Como compreender o acontecimento entre o relato jornalístico e o prisma historiográfico? V Jornadas de História da Historiografia, CITCEM/FLUP, Porto.
- Dias, E. (2019). Os primórdios da imprensa periódica em Portugal [1641-1667]: apreciações historiográficas. Academia Portuguesa da História, Lisboa.
- Dias, E. (2019, outubro). Afinidades e divergências entre a História, a Historiografia Militar e a Historiografia Policial. Congresso Internacional História, Identidade e Património da(s) Polícia(s). ISCPSI, Lisboa.
- Dias, E. (2019, outubro). Primeiros esboços do Romantismo na imprensa periódica portuguesa [1830-1840]. A relevância da discussão teórico-metodológica de factos e fontes como construções. Congresso Internacional História, Identidade e Património da(s) Polícia(s). ISCPSI, Lisboa.

- Duque, R. (2019). Alterações climáticas e terrorismo – Novas fragilidades de uma velha ameaça. Conferência Terrorismo Contemporâneo. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas-UL.
- Duque, R. (2019). *Common Security and Defence Policy – Retrospective of the achievements and shortfalls of the first twenty years (1999-2019)*. 49th Annual Conference - UACES (Academic Association for Contemporary European Studies). Universidade de Lisboa.
- Elias, L. (2019). A PSP e a Gestão da Segurança de Grandes Eventos Desportivos. III Seminário Internacional Estádios de Sítio. Segurança, Proteção e Serviço. ISCP SI, Lisboa .
- Elias, L. (2019). A Segurança Pública em Grandes Eventos. III Congresso da Associação dos Diretores de Segurança Privada (ADSP). Universidade Autónoma de Lisboa.
- Elias, L. (2019). Conferência Dimensão Externa da Segurança Interna. Lançamento do Anuário JANUS 2018-2019. ISCP SI: Lisboa.
- Elias, L. (2019). Conferência sobre Ciberpolicimento e Inteligência Artificial. ISCP SI, Lisboa.
- Elias, L. (2019). Polícia e Sociedade. Congresso Internacional História, Identidade e Património da(s) Polícia(s). ISCP SI, Lisboa (moderador).
- Elias, L. (2019). Violência no Desporto. II Conferência Contra a Violência no Desporto: Ética no Desporto, uma partida sem meta. ISEG, Lisboa
- Escudeiro, M. (2019). A tutela jurídica na era digital no quadro supranacional. Jornadas Internacionais da UAL sobre Os desafios do Direito Penal do Século XXI.
- Escudeiro, M. (2019). Reconhecimento das decisões judiciais: civis, administrativas e criminais. Seminário Internacional de Cooperação Jurídica Internacional.
- Escudeiro, M. (2019). Tratados de Cooperação [Traços Comuns Traços Diferenciados]. O espaço lusófono e o espaço anglo-saxónico. Curso de Cooperação Jurídica Internacional, Lisboa (ICJI).
- Felgueiras, S., & Pais, L. G. (2019, outubro). Modelo de diagnóstico de Ordem Pública: Uma abordagem metropolitana sincrónica. Congresso Internacional História, Identidade e património da(s) Polícia(s). ISCP SI, Lisboa.

- Felgueiras, S., & Pais, L. G. (2019, outubro). Trajetória(s) da formação de oficiais de polícia em Portugal. Congresso Internacional História, Identidade e Património da(s) Polícia(s). Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, Lisboa.
- Felgueiras, S., & Pais, L. G. (2019, outubro). Trajetória(s) da formação de oficiais de polícia em Portugal. Comunicação apresentada, no Congresso Internacional História, Identidade e património da(s) Polícia(s). ISCP SI, Lisboa.
- Fontes, J. (2019). Da coerência do sistema administrativo português. Conferência de encerramento proferida no âmbito do curso de Direito Processual Administrativo. Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa (20.11.2019).
- Fontes, J. (2019). Direitos Humanos e atividade policial. 1.º Curso de Prevenção Criminal, Policiamento Comunitário e Direitos Humanos. Guarda Nacional Republicana. Escola da Guarda.
- Fontes, J. (2019). Direitos Humanos e atividade policial. 2.º e 3.º Cursos de Prevenção Criminal, Policiamento Comunitário e Direitos Humanos. Guarda Nacional Republicana. Escola da Guarda. Queluz.
- Fontes, J. (2019). Direitos Humanos na atividade policial. Lição Inaugural proferida na Sessão Solene de Abertura do Ano Académico do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. Lisboa (12.11.2019).
- Fontes, J. (2019). Integridade e atividade policial no século XXI. Conferência A Integridade entre o Direito e a (Boa) Ciência da Administração — Riscos de Integridade e Gestão do Risco. Inspeção-Geral da Administração Interna. Auditório do Ministério da Administração Interna (Praça do Comércio). Lisboa.
- Fontes, J. (2019). Missões e Estruturas do Estado — Do desenvolvimento do aparelho burocrático à Administração Pública do séc. XXI. Conferência proferida no âmbito do Doutoramento em Administração Pública. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa.
- Fontes, J. (2019). Moderador da Sessão — Segurança humana, económica e empresarial. VII CONSEDE — Congresso Internacional Segurança e Democracia. Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa.

- Fontes, J. (2019). *National Security and the articulation between the Armed Forces and the Police. 15th Biennial conference of ERGOMAS (European Research Group on Military and Society). Military Studies in a post-truth society: challenges and perspectives*. ISCTE – IUL. Lisboa.
- Fontes, J. (2019). Os Estudos de Segurança Interna e dos Fenómenos Criminais no âmbito das Ciências Militares: Contributos e desafios para a definição de políticas públicas de segurança. I Curso Internacional de Estudos de Segurança Interna. Instituto Universitário Militar. Lisboa.
- Fontes, J. (2019). Prevenção, policiamento e segurança: desafios para o Estado de Direito democrático. I Congresso Internacional JUSCRIM sobre Prevenção, policiamento e segurança — Implicações nos direitos humanos. Escola de Direito da Universidade do Minho.
- Fontes, J. (2019). Que futuro para a Constituição Portuguesa de Segurança? VII Seminário de Direito Militar. Academia Militar.
- Fontes, J. (2019). Terrorismo e controlo de fronteiras. Workshop – Migração e Segurança. Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa.
- Fontes, J. (2019). Uma nova visão da Constituição Portuguesa de Segurança. Lição Inaugural proferida na Sessão Solene de Abertura do Ano Académico da Academia Militar. Aquartelamento da Amadora.
- Martins, M. (2019). António Rodrigues Galhardo nas origens da Régia Oficina Tipográfica? Colóquio “Imprensa Nacional: 250 anos de História - O livro, os Saberes e o Estado”. Imprensa Nacional-Casa da Moeda e Universidade Autónoma.
- Martins, M. (2019). O Sermão Barroco na sua forma escrita. Colóquio Científico Internacional “O Barroco Literário em Portugal e no Brasil: Olhares e Confrontos. Academia das Ciências de Lisboa.
- Matos, H. (2019). “Um-Dó-Li-Tá” - Typology and Protection of Targets in Counterterrorism. EGA – Europe as a Global Actor – International Conference. UAL (Portugal) 8-10 May.
- Matos, H. (2019). III Colóquio do 2.º Ano do Curso de Mestrado em Ciências Policiais. Lisboa, ISCP SI, 24 Maio [Moderador Painel II].

- Matos, H. (2019). *Intelligence Services versus Terrorist Organisations - The double face of Janus? 15th ERGOMAS Biennial International Conference*. ISCTE, Lisbon, Portugal – June 17-21.
- Matos, H. (2019). *MILITARY AND POLICE RELATIONS SESSION 3: Domestic military and police reforms and organizational change [Chair of the Panel; Discussant: Zoha Waseem].15th ERGOMAS Biennial Conference*. ISCTE, Lisbon, Portugal – June, 17-21.
- Matos, H. (2019). *Terrorismo – Perspectiva Histórica & Evolutiva*. Curso Breve de Terrorismo & Radicalização na Europa. IURIS – Faculdade de Direito da Universidade do Porto.
- Monteiro, L. (2019). *Atividade Física no RSB: Atleta Tático – Aptidão Física e Aptidão para a Função do Bombeiro Profissional*. 2ª Conferência do Atleta Tático – Saúde e Aptidão para a Função do Bombeiro Profissional. ULHT, Lisboa
- Monteiro, L. (2019). *Comparison of physical fitness tests and special judo fitness test performance and classificatory tables development for juvenile and cadet male athletes*. XV Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde (SIEFLAS), e o IV BODU Congress, Castelo Branco.
- Monteiro, L. (2019). *Desenvolvimento e Treino das Capacidades Motoras, Periodização Controlo e Avaliação do Treino em Judo*. Seminário de Treinadores da AJRAM, Funchal, Madeira.
- Monteiro, L. (2019). *Evolução tecnológica e a sua influência no Treino desportivo*. Conferência sobre a Tecnologia Aplicada à Prática Desportiva. CMO, Odivelas.
- Monteiro, L. (2019). *Evolution of the temporal structure of world-level competition judo combat (2013 - 2017)*. 8th IMACSSS Conference - 2019 Scientific Congress on Martial Arts and Combat Sports. Polytechnic Institute of Viseu.
- Monteiro, L. (2019). *O Desenvolvimento e Treino das Capacidades Motoras dos Jovens Judocas: Comparação entre o Special Judo Fitness Test , o desempenho dos Testes de Aptidão Física e o desenvolvimento de Tabelas Normativas (Classificativas) para Juvenis e Cadetes*. CLINIC para Treinadores, CMM-CG, Mafra.

- Monteiro, L. (2019). *Relationship between physical fitness tests and special judo fitness test performance and classificatory tables development for juvenile and cadet male athletes. 6th european judo science & research symposium and 5th scientific and professional conference – „applicable research in judo“, Porec, Croácia.*
- Morgado, S. (2019). *3rd World Conference on Qualitative Research*, 17 a 19 de Abril, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Lisboa.
- Morgado, S. (2019). *ICMarkTech 19 – The 2019 International Conference on Marketing and Technologies*, 27 a 29 de Novembro, University Institute of Maia & Polytechnic of Maia. Maia, Portugal (Comunicação oral e Membro do Comité Científico).
- Pais, L. G. (2019, março). *Psicologia de polícia: Comunicação em grandes eventos. VI Simpósio Olhares da Psicologia. Instituto Universitário Egas Moniz, Monte de Caparica (convite).*
- Pais, L. G., & Felgueiras, S. (2019, outubro). *Contributos para uma genealogia das ciências policiais. Congresso Internacional História, Identidade e Património da(s) Polícia(s). Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, Lisboa.*
- Poiares, N. (2019). *Jornadas Violência Doméstica: uma abordagem interdisciplinar, organizadas pela Faculdade de Direito da Universidade Lusófona de Lisboa.*
- Poiares, N. (2019). *Moderador da apresentação do livro Guardas-Noturnos: História, Estatutos e Regime Jurídico, de João Afonso, no Chiado Café Literário, Lisboa.*
- Poiares, N. (2019). *Moderador da apresentação do livro Políticas Públicas de Segurança, de Eduardo Pereira Correia (Coord.), 89.ª Feira do Livro de Lisboa.*
- Poiares, N. (2019). *Moderador do painel Fenómenos criminais emergentes: desterritorialização e dispersão. I Curso Internacional de Estudos de Segurança Interna. Instituto Universitário Militar, Lisboa.*
- Poiares, N. (2019). *Moderador do painel Segurança nas Competições Desportivas e Prevenção da Violência. Seminário Estádios de Sítio: Segurança, Proteção e Serviço, ISCP SI, Lisboa.*

- Poiares, N. (2019). Os diferentes contextos da violência doméstica. Fórum de Policiamento de Proximidade. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
 - Poiares, N. (2019). Violência Doméstica e Atuação Policial. Seminário Violência Doméstica: Política Criminal e Perspetiva de Reforma, IDPCC-FDUL.
 - Santos, N. (2019). Moderador no III Seminário Internacional Estádios de Sítio – Segurança, Proteção e Serviço. ISCP SI, Lisboa.
 - Torres, J. (2019). A Análise de Riscos enquanto ferramenta de prevenção de ilícitos em procedimentos de contratação pública menos concorrenciais – ensaio aplicacional. Conferência A Integridade entre o Direito e a (Boa) Ciência da Administração – Riscos de Integridade e Gestão do Risco. IGAI, Lisboa.
-